

» » » » » RELATÓRIO ANUAL
E DE SUSTENTABILIDADE
CELESC 2012



Celesc



Visão de progresso. É o que associa a história da ponte Hercílio Luz à história da Celesc. Ambas foram concebidas com o intuito de promover o desenvolvimento do Estado de Santa Catarina. Enquanto a primeira foi construída para unir o continente à ilha (capital do estado), possibilitando o fluxo de transporte e conseqüente aquecimento socioeconômico, a segunda foi concebida para dar acesso aos benefícios da energia elétrica e integrar milhões de cidadãos ao mundo.

Décadas depois, à ponte Hercílio Luz foi reservada uma função indispensável, ser o símbolo catarinense mais reconhecido no Brasil e no mundo. Para a Celesc, a relevante missão de atuar de forma diversificada no mercado de energia, com rentabilidade, eficiência, qualidade e responsabilidade socioambiental permanece como um compromisso inadiável.

É com essa visão, ser capaz de atender às exigências das diversas partes interessadas, que a Celesc apresenta seu Relatório Anual e de Sustentabilidade, onde são apresentadas as realizações no ano de 2012 e os imensos desafios dos próximos anos.

SUMÁRIO

> Missão, Visão, Valores	6
> Mensagem do presidente	9
> Mensagem do Conselho de Administração	11
> Processo de relato	12
> Destaques	16
> Nossa trajetória	20
> Prêmios e reconhecimentos	32
> Compromissos voluntários	36
> Governança corporativa	40
Estrutura de governança	43
Comitês de assessoramento	45
Gestão de risco	46
Relacionamento com partes interessadas	46
Conduta ética	50
Relacionamento com o Governo	51
Ambiente regulatório	52
Composição tarifária	53
> Estratégias	54
> Desempenho Gestão Financeira	58
Destaques do resultado	61
Receita operacional bruta	61
Ebitda e Ebitda ajustado	63
Endividamento e gestão do capital	64
Investimentos (Capex)	65
Demonstração do valor adicionado	65
Desempenho no mercado de capitais	66
> Desempenho Responsabilidade Ambiental	72
Gestão ambiental	75
Consumo de água	76
Consumo de energia	76

Gestão de resíduos	76
Biodiversidade	79
Reposição benéfica	80
Emissões	80
Gerenciamento de impactos	81
Derramamento	82
> Desempenho Equipe Ativa e Motivada	84
Estrutura organizacional	86
Gestão de Pessoas	91
Ambiente inclusivo e igualitário	92
Considerando expectativas	92
Ambiente atrativo	94
Saúde e segurança	95
Qualidade de vida	98
Comunicação adequada	99
> Desempenho Relações Sociais	100
Relacionamento com a cadeia de fornecedores	103
Incentivo ao primeiro emprego	104
Diálogo aberto	105
Compromisso com os consumidores	105
Incentivo ao desenvolvimento socioeconômico	106
Eficiência em prol da comunidade	107
Apoio à cultura	107
Responsabilidade pelo produto	108
Satisfação do cliente	108
> Balanço Social	110
> Formas de Gestão	113
> Índice Remissivo GRI	114
> Créditos/Contatos	121

MISSÃO, VISÃO, VALORES

Possuímos valores organizacionais sólidos, alinhados à nossa Missão e à nossa Visão, que traduzem o compromisso com as questões econômicas, ambientais e sociais ligadas às nossas operações e norteiam a nossa atuação. Esses princípios foram revisados de acordo com o Plano Diretor, desenvolvido em 2012 para guiar nossos passos nos próximos anos. **GRI 4.8**

Missão

Atuar de forma diversificada no mercado de energia, com rentabilidade, eficiência, qualidade e responsabilidade socioambiental.

Visão

Cumprir a sua função pública com rentabilidade, eficiência e reconhecimento da sociedade, com abrangência de atuação nacional e internacional.

Valores

Preceitos essenciais e permanentes da organização, os Valores traduzem aquilo em que se acredita e devem se expressar em nossa atuação.

Diretrizes

Resultados: alto desempenho, eficácia, eficiência, melhoria contínua, aprimoramento de processos, solução de problemas (resultado obtido), superar as metas estabelecidas, profissionalismo, execução precisa de tarefas.

Inovação: fazer a diferença, experimentar com responsabilidade, propor soluções (observar, perguntar, associar), compartilhar melhores

práticas, inquietude.

Valorização das pessoas:

integração, foco na equipe, relacionamento interpessoal, diálogo aberto, mérito e qualificação, simplicidade, políticas de RH que favoreçam o relacionamento com e entre empregados.

Comprometimento: com colaboradores, meio ambiente, investidores, comunidade, clientes, honestidade, transparência.

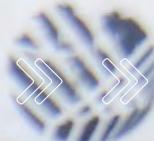
Responsabilidade Socioambiental:

comprometimento com programas sociais.

Ética: integridade profissional (empresa, fornecedores e clientes) na condução dos negócios, no cumprimento da lei, no compromisso com as melhores práticas de governança, na preservação da imagem, na utilização adequada de informações e dos recursos e meios.

Segurança: proteção ao ser humano e ao meio ambiente, segurança no trabalho, identificação, controle e monitoramento de riscos.




Celesc
Distribuição S.A.





MENSAGEM DO PRESIDENTE

“

Seguimos firmes no nosso compromisso de transformar nossa Companhia em referência em crescimento e produtividade com base nas melhores práticas.

”

Cleverson Siewert
Diretor-presidente

Ao longo de sua trajetória de quase 60 anos de atuação no setor elétrico, a Celesc manteve sua gestão pautada pelo compromisso com a perenidade do seu negócio, com o desenvolvimento socioeconômico de sua área de concessão e com a qualidade dos serviços prestados aos seus clientes, atendendo às expectativas e criando uma relação de confiança com os principais públicos de interesse: acionistas, empregados, consumidores, fornecedores e comunidades.

Nossas ações influenciam a vida de milhões de pessoas. Geramos mais de 3 mil empregos diretos, somos a segunda maior arrecadadora de ICMS do Estado de Santa Catarina e levamos energia para uma população de 6 milhões de consumidores de energia elétrica, o equivalente a 3,3% da população brasileira, distribuídos por mais de 90% do território catarinense, área que abriga um mercado de forte dinamismo econômico, com atividades diversificadas e mão de obra qualificada, responsável pelo oitavo maior PIB nacional e pelo quarto maior PIB per capita.

Por isso, cuidamos para que nossos clientes sejam atendidos com energia de qualidade e em quantidade suficiente para garantir a expansão desse mercado altamente diferenciado. Temos um sistema elétrico adequado à demanda; detemos os melhores índices de eletrificação rural do País, atendendo unidades consumidoras de forte potencial para o agronegócio; temos os menores índices de perdas comerciais entre as empresas do Setor; e figuramos entre as melhores do País no quesito qualidade do serviço prestado.

Com a perspectiva de atender as mais diversas demandas do mercado de energia elétrica, tornou-se imperativa, para nós, a participação de nossos stakeholders nos processos decisórios da Companhia, aqueles que envolvem o presente e alinham o futuro, considerando os interesses de cada um. A Celesc que queremos é uma companhia financeiramente forte, adequada na prestação de serviços e transparente nas suas ações e decisões. Em 2012, esse esforço culminou na elaboração do primeiro Plano Diretor da Companhia, denominado Celesc 2030, que contempla as aspirações dos principais stakeholders e apresenta balizadores estratégicos de longo prazo para a Holding e suas subsidiárias integrais.

Acompanham o Plano duas peças fundamentais do processo: o Plano Regulatório, que estabelece uma agenda de ações para o tratamento das questões regulatórias, e o Plano Estratégico 2013-2017, que apresenta metas a serem cumpridas no período, como taxa mínima de retorno para o investimento, limites para o Capex baseados no Ebitda, nível de endividamento aceitável e performance operacional e financeira baseada nos parâmetros regulatórios e de benchmarks do setor.

A concepção dos Planos é um dos resultados da revisão do Estatuto Social da Companhia, aprovada no início do ano pelo Conselho de Administração e pela Assembleia Geral de Acionistas. O novo Estatuto, entre outros destaques, reduziu a estrutura organizacional da Companhia, com o estabelecimento de diretoria única para as empresas, exceto para as operações específicas de distribuição e geração, e determinou a inclusão de quórum qualificado para a aprovação de mudanças no planejamento estratégico e a indicação de novos diretores.

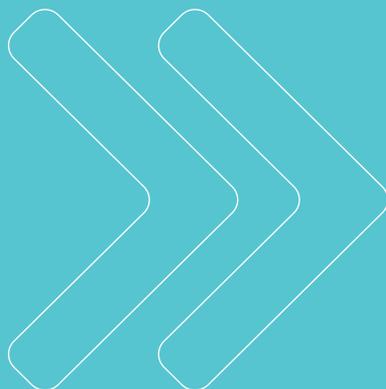
A Celesc passa, atualmente, por um processo de mudança, que tem contribuído para conhecermos nossas fragilidades e identificarmos oportunidades de melhoria e foi fundamental para encerrarmos o ano, marcado por decisões regulatórias significativas para o setor de energia, com boas perspectivas. Entendemos, inclusive, que ainda há um grande caminho a ser percorrido e, por meio de um Plano de Eficiência Operacional, estamos reforçando nossa busca pela excelência ao aperfeiçoar nossas ações continuamente.

É dessa forma que seguimos firmes no compromisso de alinhar nossa Companhia às empresas que são referência em crescimento e produtividade com base nas melhores práticas. Assim, por reconhecermos a responsabilidade de nossas ações, decidimos elaborar nosso primeiro relatório de sustentabilidade nos padrões do método da Global Reporting Initiative, o que nos permitirá gerir nossa companhia com ainda mais perspicácia no acompanhamento do nosso desempenho.

Agradeço a atenção dos leitores para nosso tema e desejo saúde e sucesso a todos.

Cleverson Siewert

Diretor-presidente





MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nos últimos anos, a sustentabilidade passou a fazer parte do cotidiano empresarial brasileiro. Cada vez mais, as empresas nacionais têm se convencido da importância da necessidade das relações com seus *stakeholders*, em um processo de adaptação e evolução nesta nova ordem social mundial.

Sustentabilidade corporativa é um conceito sistêmico. Trata-se de uma visão de longo prazo, que incorpora as dimensões social e ambiental à estratégia de negócios da empresa, buscando garantir o resultado econômico e promover a elevação da qualidade de vida, a inclusão social e o combate efetivo à pobreza e à degradação ambiental.

À Celesc não compete simplesmente se limitar a comprar e vender energia elétrica. Atenta a esse movimento, a companhia vem atuando fortemente em busca de alicerçar suas ações de forma a garantir as melhores práticas relacionadas à conformidade socioambiental de seus empreendimentos.

Essa atuação, há anos, tem sido apresentada no Relatório de Responsabilidade Socioambiental da subsidiária Celesc Distribuição e no Relatório Anual do Grupo. Nesse ano, optamos por apresentar nossas ações em um relatório, que une as demonstrações financeiras e nossas ações sustentáveis, com base em uma sólida metodologia, amplamente aceita por empresas do mundo inteiro, a *Global Reporting Initiative (GRI)*, que permite medir, divulgar e prestar contas do desempenho organizacional de forma estruturada, constituindo-se ainda como importante ferramenta de gestão.

No contexto do Plano Diretor Celesc 2030, essa importante ferramenta contribui decisivamente para o acompanhamento, ao longo do tempo, do alcance de metas e objetivos e, se necessário, das eventuais correções de rumo.

O Conselho de Administração da Celesc entende a relevância do tema e não tem medido esforços para garantir os meios necessários à consecução desses objetivos. Nosso papel é garantir que a Celesc seja uma organização que conserve o meio ambiente, gere trabalho saudável e renda, traga benefícios para as comunidades locais envolvidas, divisas para o Estado e retorno para os investidores, esteja inserida em cadeias produtivas sustentáveis e forneça produtos sustentáveis para consumidores cada vez mais exigentes e conscientes.

Pedro Bittencourt Neto
Presidente do Conselho de Administração



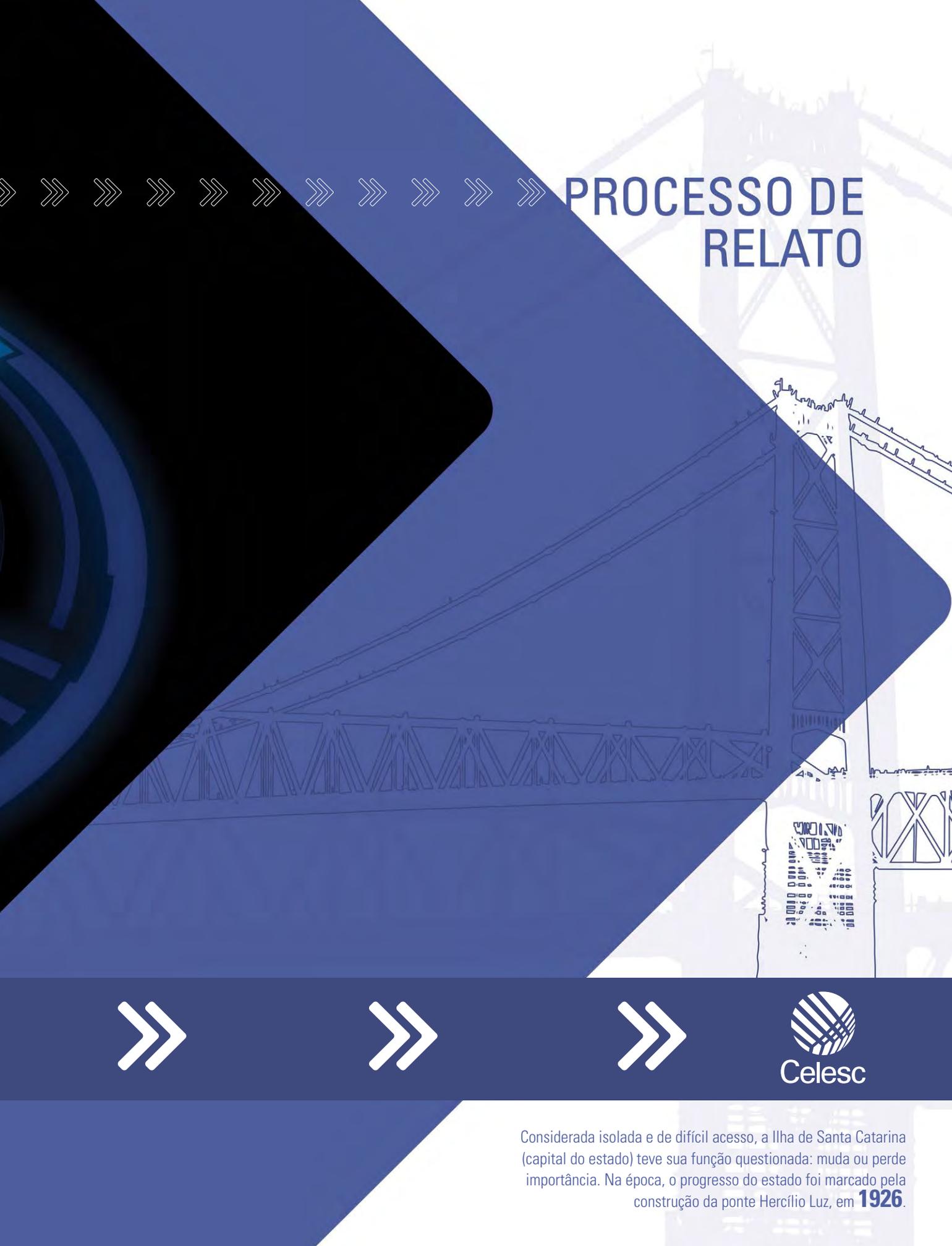


Na primeira metade do século XX, o cenário energético catarinense era bastante precário. O abastecimento de eletricidade era feito por sistemas isolados e não existia planejamento integrado.





PROCESSO DE RELATO



Celesc

Considerada isolada e de difícil acesso, a Ilha de Santa Catarina (capital do estado) teve sua função questionada: muda ou perde importância. Na época, o progresso do estado foi marcado pela construção da ponte Hercílio Luz, em **1926**.

PROCESSO DE RELATO

Durante os últimos anos, iniciativas que buscam a sustentabilidade do negócio marcaram significativamente o Grupo Celesc. Os resultados podem ser percebidos no desempenho da Companhia, reconhecida publicamente por sua gestão estratégica voltada à transparência, à ética e à qualidade.

Em 2011, criamos o Comitê de Sustentabilidade e formalizamos os aspectos que envolvem o tema no nosso Plano Diretor.

Nesse cenário, as práticas sustentáveis foram intensificadas, nos motivando a elaborar o nosso primeiro relato de sustentabilidade com base na metodologia da Global Reporting Initiative (GRI), contendo informações referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2012. Os objetivos são fortalecer a transparência de nossas práticas e mensurar indicadores, bem como identificar pontos de melhoria. Em consonância às boas práticas do mercado, que visam um Relatório Integrado, incorporamos ao Relatório de Sustentabilidade as Demonstrações Financeiras e respectivas Notas Explicativas referentes ao Exercício 2012, que também podem ser acessadas no site: www.celesc.com.br/ri.

GRI 3.1; 3.2; 3.10; 3.11

Este documento, de periodicidade anual, segue as diretrizes da versão G3.1 da GRI. Outras técnicas de medição e/ou base de cálculos estão descritas ao longo dos textos, sempre que necessário para apoiar algum dado. Com nível de aplicação B, reportamos 58 indicadores

de desempenho, além dos indicadores de perfil. GRI 3.3; 3.9

O relatório traz informações acerca do desempenho econômico, ambiental e social do Grupo Celesc, considerando a Holding e os negócios Distribuição e Geração. Em relação à Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS), este relatório aborda informações sobre o seu desempenho econômico e operacional. GRI 3.6; 3.7; 3.8

Este relatório foi publicado em português em versões impressa e *online*. No índice remissivo estão os indicadores reportados, indicando em quais páginas podem ser localizados. Para conhecimento das diretrizes e dos indicadores GRI utilizados neste relato, acesse www.globalreporting.org.

A definição da estrutura e do conteúdo, incluindo os indicadores de desempenho (materialidade), considerou as expectativas dos *stakeholders*, além de fatos relevantes que ocorreram na Companhia durante o ano. GRI 3.5
Esse processo foi realizado por consultoria terceirizada e ocorreu da forma descrita a seguir.

> Mapeamento e priorização de *stakeholders* GRI 4.14; 4.15; 4.17

Levantamento de *stakeholders* junto ao nível gerencial da companhia Inicialmente, foi realizada uma reunião com os gerentes da Celesc, com os objetivos de identificar os *stakeholders* e aplicar critérios de priorização dos grupos. Os critérios

de priorização foram definidos com base na análise dos impactos causados pela empresa sobre os grupos de *stakeholders*, bem como dos impactos causados pelos diversos *stakeholders* sobre a Companhia.

Como resultado dessa reunião, foram definidos e validados junto ao nível gerencial da Companhia todos os grupos de *stakeholders* considerados prioritários para o processo de consulta e aos quais este relatório é direcionado: clientes, bancos, sociedade civil, sindicato, investidores, público interno (diferentes níveis funcionais) e fornecedores.

> Mapeamento e priorização de temas e indicadores

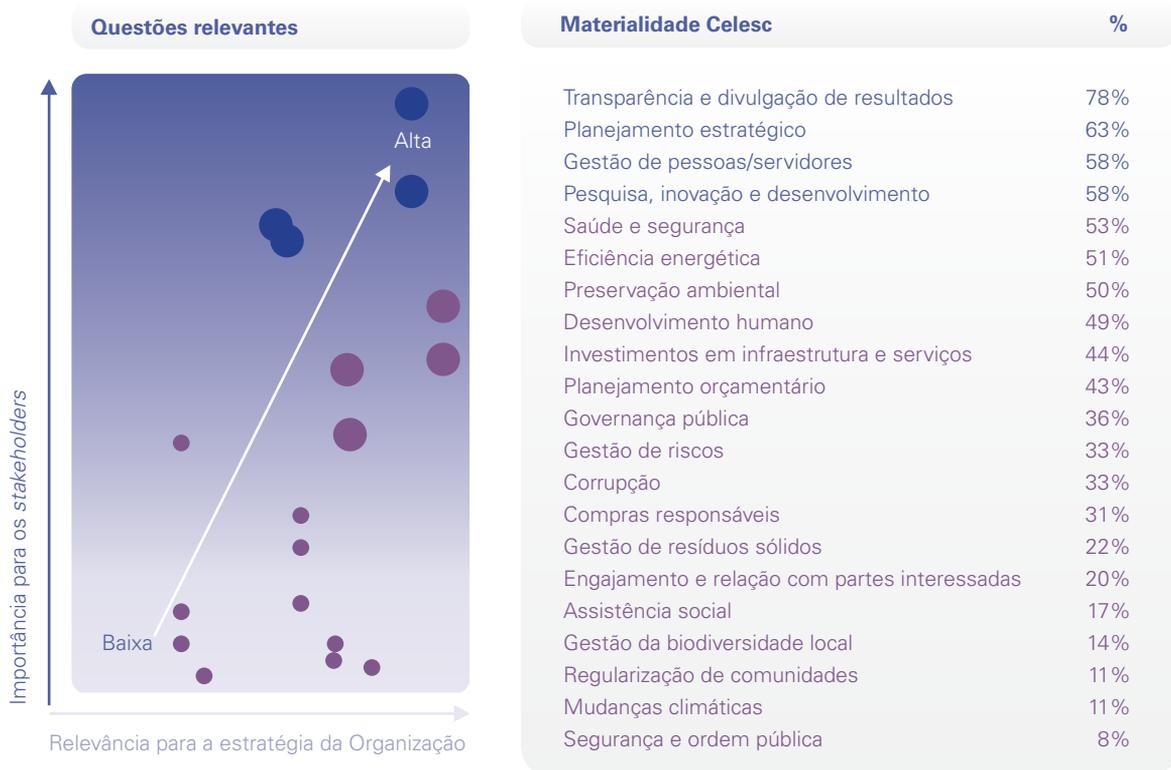
Consulta aos *stakeholders* para construção da materialidade

O processo de definição da materialidade de temas tratados no relatório foi realizado com uma ampla pesquisa formal sobre a opinião e os interesses de nossos *stakeholders* prioritários. A pesquisa foi enviada a 3.039 pessoas, entre clientes, bancos, sociedade civil, sindicato, investidores, público interno (diferentes níveis funcionais) e fornecedores. Desse total, 598 (19,7%) finalizaram o processo.

Transparência e divulgação de resultados (78%), planejamento estratégico (63%), gestão de pessoas (58%) e pesquisa, inovação e desenvolvimento (58%) foram os quatro principais temas apontados por nossas partes interessadas e guiam o texto do nosso atual relatório

de sustentabilidade. Esses temas são fortemente trabalhados no dia a dia da Celesc, o que indica que os resultados desse processo vão ao encontro do posicionamento já adotado pela Companhia.

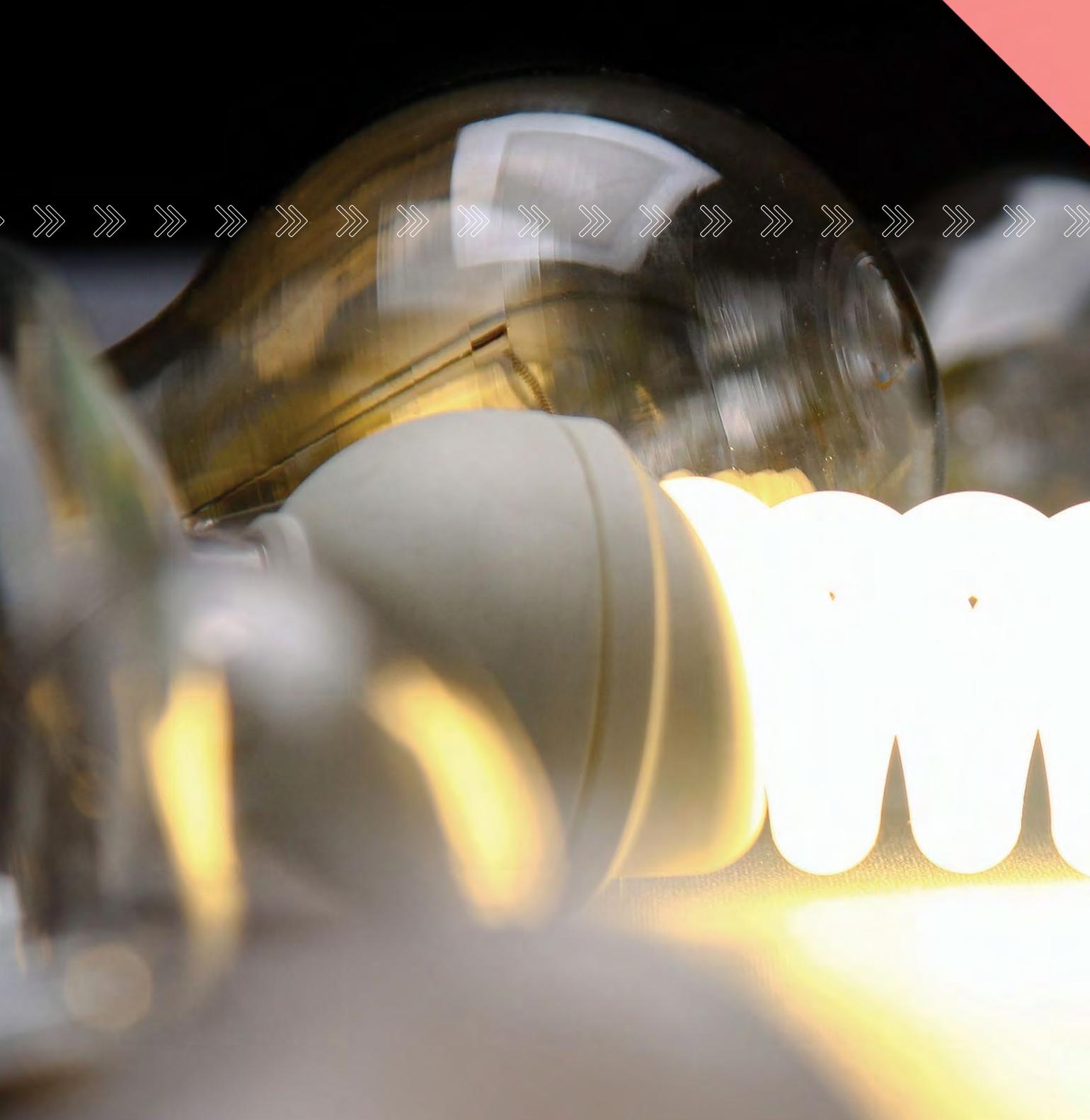
A figura a seguir ilustra o resultado da pesquisa.



Ao atender a expectativa de nossos *stakeholders* de relatar um desempenho consistente nesses relevantes temas aderentes à sustentabilidade empresarial, buscamos demonstrar também a efetividade de nossas práticas de governança e comunicação corporativas.

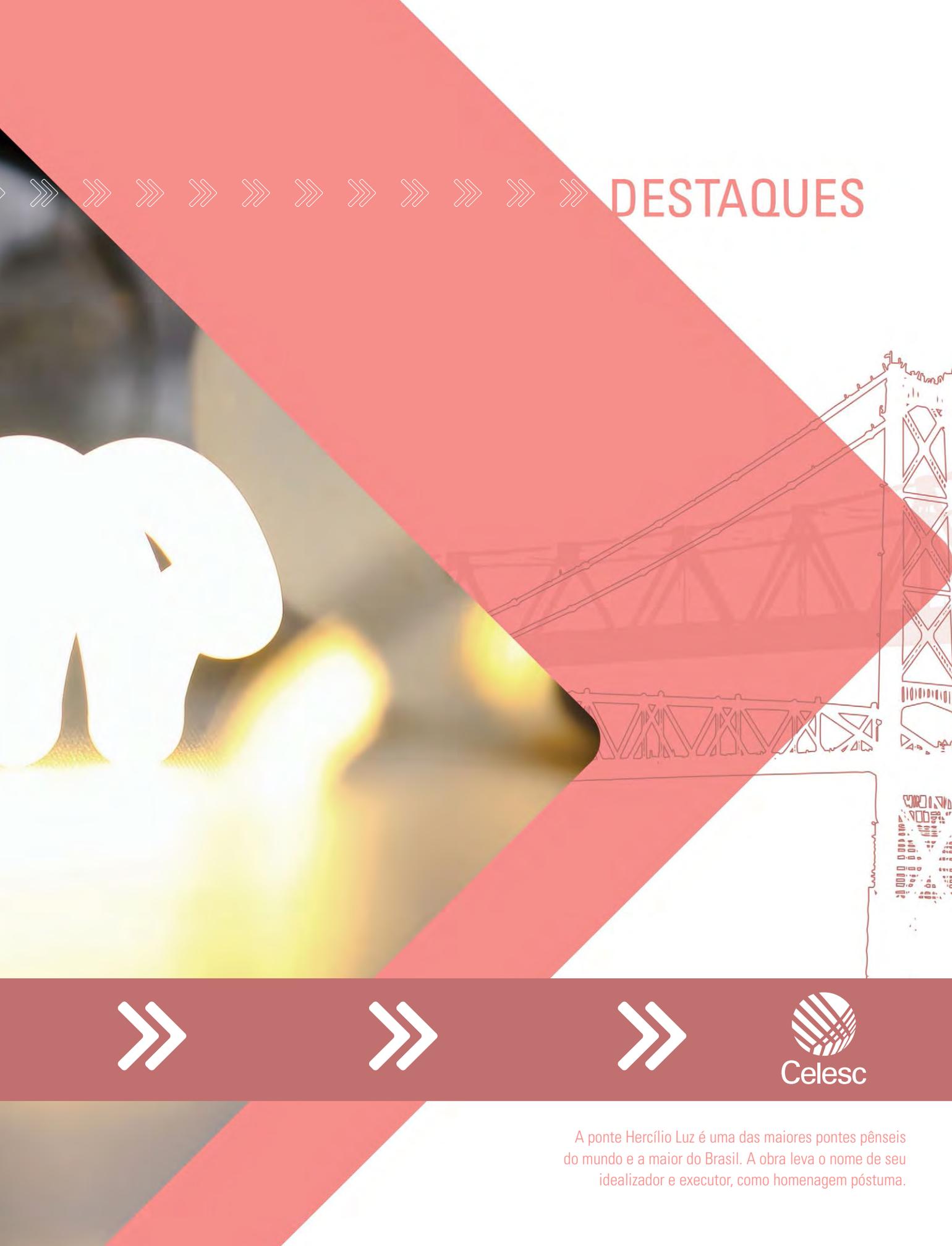
Apresentação e discussão do resultado da pesquisa

O resultado da pesquisa foi apresentado à coordenação do projeto pela consultoria responsável. Nessa reunião, ocorreu um alinhamento entre os temas apontados como materiais pelos *stakeholders* e as prioridades estratégicas da Celesc no ano. Após o nivelamento das priorizações, iniciou-se o trabalho de correlação para apontar quais indicadores de sustentabilidade que melhor representariam a Celesc. O resultado desse trabalho foi apresentado aos empregados envolvidos no projeto, em um *workshop* de nivelamento conceitual das diretrizes da GRI.



Visando capitanear o progresso e a crescente urbanização, o governo catarinense, em **1955**, por meio do Decreto Estadual nº 22, criou a Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc).





DESTAQUES



Celesc

A ponte Hercílio Luz é uma das maiores pontes pênséis do mundo e a maior do Brasil. A obra leva o nome de seu idealizador e executor, como homenagem póstuma.

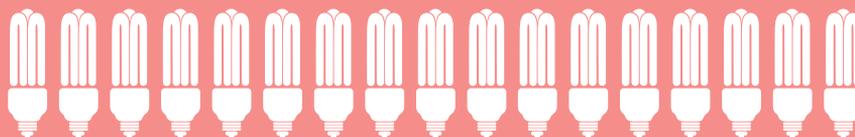
DESTAQUES GRI 2.8

Abaixo apresentamos os principais destaques da companhia em 2012.

> ECONÔMICO

Crescimento de

6,1%



na energia total distribuída na área de concessão da Celesc Distribuição

A receita operacional líquida consolidada registrou **R\$ 4,5 bilhões**, 8,4% superior à do ano anterior

Valor de mercado

R\$ 1,2 bilhão

A Companhia encerrou o exercício com dívida líquida consolidada de **R\$ 189 milhões**

Patrimônio líquido

R\$ 1,9 bilhão

> OPERACIONAL

Nossos investimentos em infraestrutura somaram

R\$ 426,4 milhões



124.798 km de rede de distribuição de energia elétrica

Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) da Celesc Distribuição

16,48 horas



Consumo residencial médio na área de concessão da Celesc Distribuição de **199,5 KWh/mês**

Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC) da Celesc Distribuição: **11,79 interrupções**

> SOCIAL

Encerramos o ano com

3.525



empregados próprios

Investimos cerca de **R\$ 1,6 milhão** em capacitação e treinamento de nossos empregados



Prestes a completar **40 anos**, a CELOS cuida do futuro de mais de **8 mil** participantes dos planos de aposentadoria oferecidos pela Celesc e chegou à marca dos



R\$ 3 bilhões
sob gestão



A área comercial foi recertificada na **ISO 9001:2008** por ter uma gestão orientada pela qualidade e pela melhoria contínua do serviço



Construímos
nossa Política de
Responsabilidade
Social

> AMBIENTAL



Investimos

R\$ 664 mil

em iniciativas de
responsabilidade ambiental



Elaboramos nosso Plano de Gerenciamento de Resíduos



A Celesc Distribuição passou a interagir com o Comitê Brasileiro de Barragens

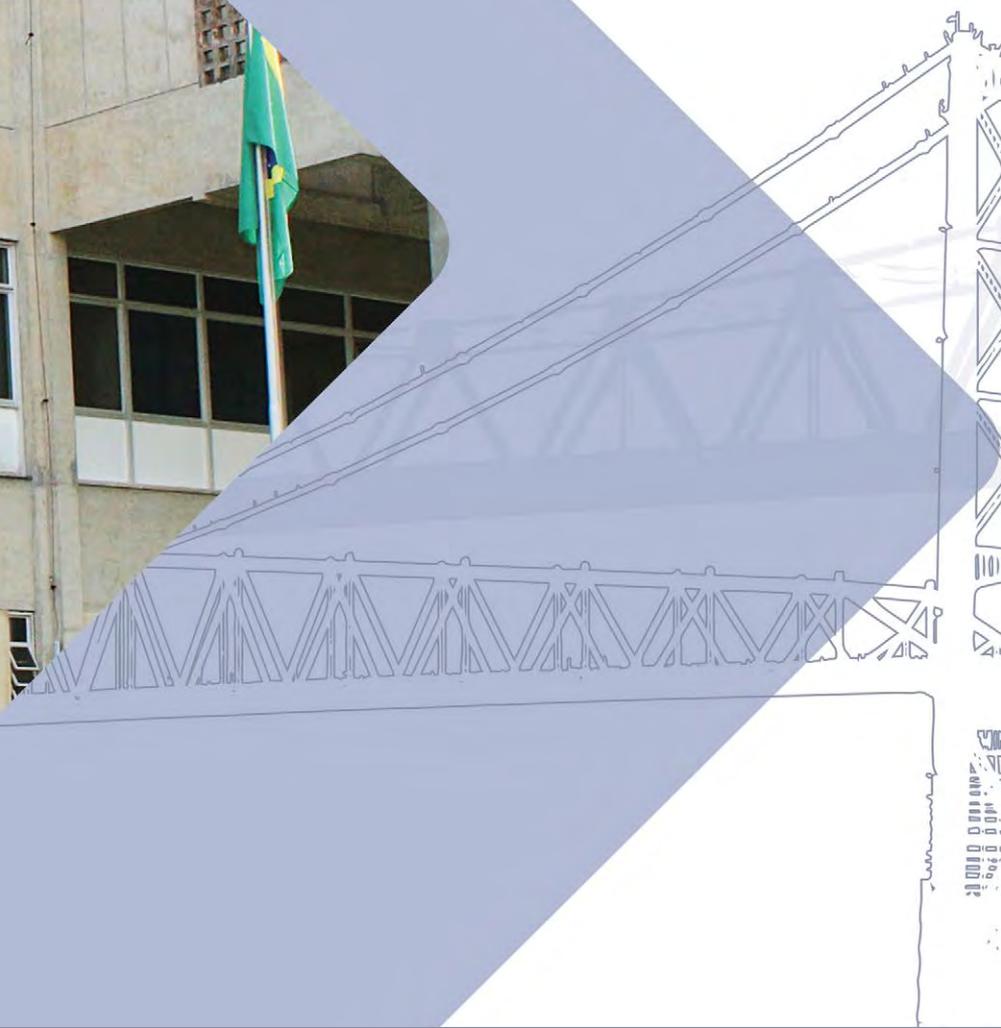


Em **1962**, a Celesc já operava em 39 cidades, atendendo a mais de 87 mil consumidores. Nessa época, a Companhia já estava presente nos maiores municípios catarinenses: Florianópolis, Joinville e Blumenau.





NOSSA TRAJETÓRIA



Após anos comportando o tráfego total, em **1969** o velho piso de madeira da ponte foi substituído por piso de asfalto

NOSSA TRAJETÓRIA

Em 1955, a Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc) foi autorizada a operar como empresa de eletricidade no Estado de Santa Catarina. Era apenas o início de uma trajetória. Anos depois, após uma reestruturação societária e patrimonial, a Companhia consolidou-se como Holding, já estreado como um dos 100 maiores grupos empresariais do Brasil.

GRI 2.1; 2.5

Atualmente, o Grupo Celesc é constituído de duas subsidiárias integrais (Celesc Geração S.A. e Celesc Distribuição S.A.), detém o controle acionário da Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS) e é sócio minoritário da Empresa Catarinense de Transmissão de Energia Elétrica (ECTE) e da Dona Francisca Energética S.A. (DFESA), assim como da Companhia Catarinense de Água e Saneamento (Casan) e da Usina Hidrelétrica Cubatão, além de outras participações. GRI 2.2; 2.3

Seu acionista majoritário é o Estado de Santa Catarina, detentor de 50,2% das ações ordinárias da Companhia, correspondentes a 20,2% do capital total. GRI 2.8 A estrutura acionária e societária da Celesc, em 31 de dezembro de 2012 está apresentada no gráfico a seguir.



> Presença

Somos uma sociedade de economia mista, de grande porte, que atua nas áreas de geração e distribuição de energia brasileira. A Celesc encerrou o ano de 2012 com mais de 3.500 empregados, que compõem uma equipe alinhada, motivada e comprometida e atuam nas nossas 16 agências regionais e 237 lojas e escritórios (pontos de atendimento) localizados no Estado de Santa Catarina e na nossa sede administrativa, localizada no município de Florianópolis (SC). No mesmo ano, não ocorreram mudanças nas operações, inclusive abertura, fechamento e expansão de unidades operacionais.

GRI 2.4; 2.6; 2.9

> As subsidiárias do Grupo

Celesc Distribuição S.A.

A Celesc Distribuição, responsável pelos serviços de distribuição de energia elétrica, é a sétima maior distribuidora de energia elétrica brasileira em volume de receita de fornecimento e volume de energia distribuída e a décima em número de unidades consumidoras.

A área de concessão da empresa corresponde a 92% do Estado de Santa Catarina. Seus serviços chegam a 262 municípios catarinenses e ao município de Rio Negro, no Estado do Paraná, onde atende mais de 2,5 milhões de unidades consumidoras. A empresa atua ainda no suprimento de energia

elétrica para o atendimento de quatro concessionárias e 11 permissionárias, responsáveis pelo atendimento dos demais 31 municípios catarinenses. GRI 2.7

Em 2012, a empresa investiu cerca de R\$ 180 milhões no sistema elétrico de distribuição, visando atender tanto o crescimento de mercado como os índices de qualidade impostos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Entre as obras concluídas no ano, destaque para a construção da subestação Treze Tílias (9,4 MVA) de quatro linhas de distribuição, entre as subestações Lages Rede Básica e Ponte Alta, com 31,7 km de extensão; Curitiba-São Cristóvão, com 9,2 km; Joinville, Santa Catarina-São Francisco do Sul, com 4,4 km; e Vidal Ramos Júnior-Klabin, com 2,4 km. Também foram ampliadas as subestações Roçado (mais 14 MVA), Guarimirim (14 MVA), Catanduvas (26 MVA), Videira (14 MVA) e Ipumirim (10 MVA). O ano encerrou com a construção, contratada ou em licitação, de outras seis linhas de distribuição e sete subestações.

Nos programas de melhoria e ampliação das redes de média e baixa tensão e construção de alimentadores, foram realizadas mais de 12.800 obras. Com o objetivo de reforçar ações preventivas, foram intensificadas as ações de manutenção do sistema elétrico, com um aumento de 19,5% do orçamento operacional anual para a manutenção das redes de

distribuição, recuperação de transformadores, serviços de poda e roçada, melhoria e limpeza das subestações.

Por meio do Programa de Universalização do Atendimento, milhares de famílias passaram a contar com os confortos proporcionados pela energia elétrica na área rural em 2012 (vide detalhes página 51).

Desempenho operacional GRI EU4

Em 2012, o volume de energia elétrica distribuída pela Celesc, por meio de 124.798 km de nossas redes de distribuição, somou 21.205 GWh (mercado cativo + livre), um crescimento de 6,1% em relação a 2011 (EU4). A tabela abaixo demonstra a evolução no número de unidades consumidoras da Celesc, desde 2010, e a representação de cada classe de consumo no último exercício. GRI EU3

Número de unidade consumidoras por classe (cativo + livre)

	2010	2011	2012	COMP. % 2012
RESIDENCIAL	1.828.451	1.870.084	1.936.800	77,3%
INDUSTRIAL	80.722	86.017	91.464	3,7%
COMERCIAL	187.403	213.600	222.319	8,9%
RURAL	228.078	229.110	230.126	9,2%
PODER PÚBLICO	18.251	18.790	19.906	0,8%
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	417.445	445	490	0,0%
SERVIÇO PÚBLICO	2.109	2.302	2.458	0,1%
PRÓPRIO	374	368	365	0,0%
REVENDA	50	50	48	0,0%
TOTAL DE NÚMERO DE UNIDADES CONSUMIDORAS	2.345.855	2.420.766	2.503.976	100%

No ano, registrou-se o crescimento de 6,3% no número de indústrias instaladas na área de concessão, com a instalação de empreendimentos de grande porte e eletrointensivos. Na classe comercial, o incremento foi de 4,1%, o que reflete o dinamismo do setor nos últimos anos, com a abertura de grandes centros de compras em diversas cidades no Estado. Na classe residencial, o que se observa é que o perfil do consumo vem se modificando nos últimos tempos, com o maior poder aquisitivo da população, associado à ocorrência de temperaturas mais elevadas.

Em atendimento à Aneel, a Celesc também possui um Plano de Desenvolvimento de Distribuição (PDD), com previsão de investimentos para os próximos dez anos, na alta tensão, e cinco anos, na média e na baixa tensão.

O PDD é revisado anualmente, e em 2012, o documento compreendia investimentos de R\$ 1,1 bilhão para os próximos quatro anos, período

da próxima revisão tarifária (2012-2015). Tais investimentos permitirão que a empresa garanta a disponibilidade de energia e a qualidade de fornecimento, atendendo a crescente demanda do mercado e os padrões estabelecidos pela Aneel. O PDD é elaborado com base no Plano de Investimentos para o Sistema Elétrico da concessionária de distribuição, que consiste, basicamente, na definição das obras necessárias para o sistema atender ao crescimento do mercado. **GRI EU6**

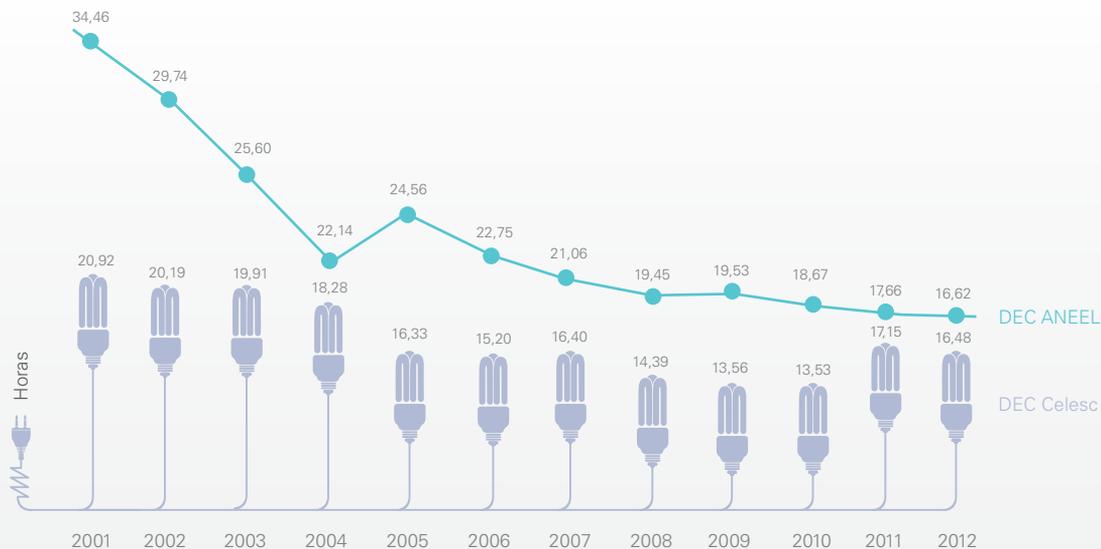
Eficiência

Os indicadores de eficiência do sistema apresentaram melhora em relação ao exercício de 2011. Em 2012, o índice de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) da Celesc Distribuição foi de 16,48 horas, 3,9% menor que no ano anterior. Nesse mesmo período, a Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC) apresentou queda de 0,3%, representando 11,79 interrupções no ano de 2012. **GRI EU28:EU29** Esses indicadores de eficiência encontram-se rigorosamente dentro do limite regulatório.

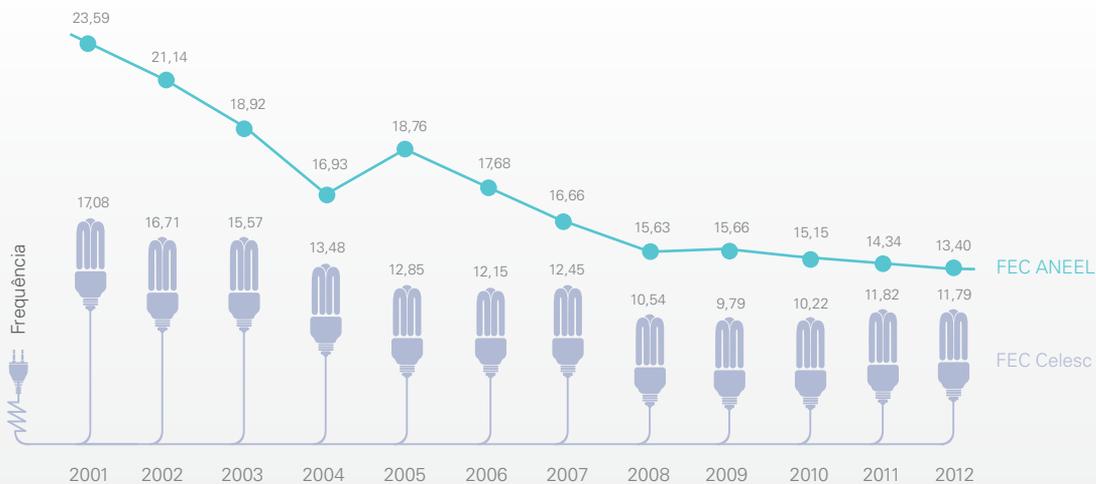
O resultado do nosso desempenho operacional está relacionado às nossas ações de gestão, que resultaram em intervenções mais efetivas no sistema (com o melhor aproveitamento dos desligamentos programados), possibilitando a realização de serviços de manutenção e obras de melhoria sem impactar negativamente o indicador.



DEC (h/ano)



FEC (INTERRUPÇÕES/CONSUMIDOR)



Ainda em 2012, as perdas globais representaram 6,98% da energia injetada no sistema de distribuição da concessionária, dos quais 6,05% referentes às perdas técnicas e 0,93% correspondente às perdas não técnicas, inferior à perda regulatória total da distribuição definida em 7,40%. **GRI EU12**

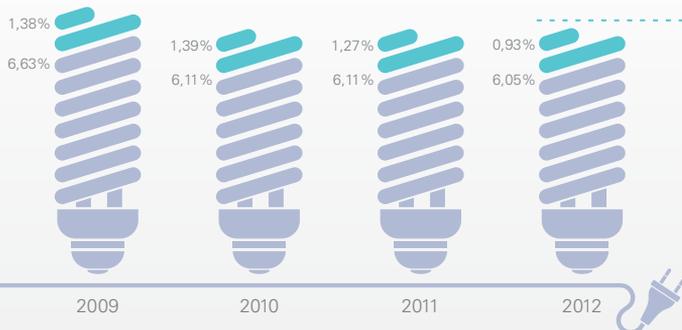
A Celesc tem um histórico de atuação eficiente relacionada à redução ou à manutenção de seus níveis de perdas técnicas e não técnicas, sendo *benchmark* nacional no assunto.

O gráfico abaixo apresenta a evolução das perdas na distribuição na área de concessão da Companhia.

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO (% da energia faturada – últimos 12 meses)

2º CRTP

Limite ANEEL



PERDA REGULATÓRIA
estabelecida no 3º CRTP
em **7,40%**

6,35% para perdas técnicas e 1,06% para perdas não técnicas

■ Perdas técnicas ■ Perdas não técnicas

Ainda em relação à eficiência, em 2012, a empresa inaugurou o Centro de Operação da Medição (COM), um dos mais modernos da América Latina. O sistema permite monitoramento *online* dos medidores de energia dos grandes consumidores industriais e clientes livres, que recebem energia em alta tensão, e detecção de fraudes em tempo real. Com a nova estrutura, que recebeu R\$ 280 mil em investimentos, o trabalho de medição, antes executado por 240 profissionais, passou a exigir apenas 15, possibilitando o remanejamento de pessoas para outras atividades corporativas, tornando mais eficiente o processo de medição, auxiliando no combate à inadimplência e potencializando a recuperação de receitas e o controle do fluxo de caixa.

Automação

Investimentos de mais de R\$ 10 milhões foram realizados na automação da rede de distribuição, incluindo a aquisição de 400 religadores. O monitoramento e o controle remoto desses equipamentos permitirão reduzir o impacto das ocorrências na rede e também aumentar a recursividade do sistema, ou seja, ter a possibilidade de alimentar uma carga por meio de mais de uma fonte, e, caso haja alguma ocorrência que não permita alimentar a carga pela fonte prioritária, o sistema pode ser manobrado para alimentar a mesma carga através de uma fonte secundária, garantindo melhor condição de atendimento aos consumidores, reduzindo frequência e duração de desligamentos programados ou acidentais.

Centro de Operação do Sistema

Em 2012, a empresa também deu continuidade à instalação do sistema de despacho móvel, com a utilização de rádios digitais, que permite a emissão e recepção de dados entre o Centro de Operação do Sistema – (COS) e as viaturas em campo, agilizando o atendimento de emergência. Os veículos também estão sendo equipados com aparelhos GPS (sistema de localização via satélite) especialmente programados para localizar pontos específicos do sistema elétrico, como transformadores, chaves e números de unidades consumidoras, e traçar a rota mais eficiente até o local. No ano, os investimentos para o sistema somaram cerca de R\$ 1,3 milhão.



Celesc Geração S.A.

A Celesc Geração é a empresa responsável pela operação, manutenção e expansão de parque gerador formado por 12 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), e com potência total instalada de 81,15 MW.

GRI EU1

Nos últimos anos, norteadas pelo posicionamento estratégico de aumentar a capacidade de geração própria, a empresa passou a investir na repotenciação das usinas existentes e na formação de parcerias para viabilizar projetos que visam à construção de novos empreendimentos e à diversificação da matriz energética. Estudos em andamento projetam ampliar em até 148% a capacidade atual e contemplam projetos de fonte hidráulica, eólica e biomassa.

Em 2012, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou a

mudança no regime de Concessão de Serviço Público para Produção Independente de Energia (PIE) de oito usinas do parque gerador próprio do Grupo Celesc: Bracinho, Cedros, Celso Ramos, Garcia, Ivo Silveira, Pery, Salto e Pirai, responsáveis por, aproximadamente, 64% (51,8 MW) do total de potência instalada. Tais usinas passaram a receber um desconto de 50% nas Tarifas de Uso do Sistema de Distribuição (Tusd) quando da comercialização de sua produção e tiveram seu mercado de venda potencialmente ampliado, pois passaram a atender o mercado de energia incentivada, podendo atuar junto aos consumidores especiais. As usinas Palmeiras, Caveiras, Rio do Peixe e São Lourenço permanecem no regime de concessão de serviço público por não atenderem aos requisitos da legislação (como, por exemplo, área máxima do reservatório) e, assim, não fazem jus ao desconto de 50% na Tusd.

No mesmo ano, a empresa possuía participação acionária em cinco sociedades de propósito específico (SPEs), interessadas na viabilização de novos empreendimentos no Estado, sendo três em operação e quatro novos empreendimentos em desenvolvimento. Essas parcerias vêm sendo constituídas desde 2007 e têm por objetivo a construção, o comissionamento, a operação e a manutenção de usinas. Nas SPEs, a Celesc Geração tem participação acionária limitada em 49% do total de ações, com concessão para exploração com prazo médio de 30 anos. A participação da empresa nos empreendimentos equivale ao acréscimo de 13,94 MW de potência instalada ao seu parque de geração próprio. GRI EU1

Novos empreendimentos em operação – Celesc Geração S.A. detém participação minoritária

USINAS	LOCALIZAÇÃO	POTÊNCIA INSTALADA (MW)	ENERGIA ASSEGURADA (MW)	PARTICIPAÇÃO CELESC GERAÇÃO	STATUS
PCH Prata	Bandeirantes/SC	3,00	1,68	25,0%	Operação iniciada em agosto/11
PCH Belmonte	Belmonte/SC	3,60	1,84	25,0%	Operação iniciada em maio/12
PCH Bandeirantes	Bandeirantes/SC	3,00	1,76	25,0%	Operação iniciada em setembro/12
TOTAL – MW		9,60	5,28		

Novos empreendimentos em desenvolvimento – Celesc Geração S.A. detém participação minoritária

USINAS	LOCALIZAÇÃO	POTÊNCIA INSTALADA (MW)	ENERGIA ASSEGURADA (MW)	PARTICIPAÇÃO CELESC GERAÇÃO	DATA PREVISTA DA ENTRADA EM OPERAÇÃO
PCH Rondinha	Passos Maia/SC	9,60	6,12	32,5%	agosto/2013
PCH Painel	São Joaquim/SC	9,20	5,52	32,5%	2014
PCH Campo Belo	Campo Belo do Sul/SC	10,00	6,00	30,0%	2015
PCH Xavantina	Xanxerê/SC	6,07	3,60	40,0%	2015
TOTAL – MW		34,87	21,24		

Desempenho operacional

Em 2012, a Celesc Geração registrou uma produção líquida de 475.001 MWh, ante os 574.431 MWh registrados no ano anterior. A variação da produção de energia elétrica está fortemente associada a questões climáticas responsáveis pela baixa afluência que assolou o Estado de Santa Catarina nos últimos meses. A empresa investiu o montante de R\$ 41,9 milhões, sobretudo na ampliação do parque de geração próprio, com destaque para as obras de repotenciação da Usina Pery (R\$ 34,1 milhões).

GRI EU2

Localizada em Curitiba, a usina Pery possui uma potência instalada de 4,4 MW e passará a contar, após a conclusão da repotenciação, com capacidade de 30 MW. As obras civis e montagens eletromecânicas estão em fase final, e o início da operação comercial está previsto para junho de 2013. Durante o

ano, no desenvolvimento de ações voltadas à ampliação do parque de geração próprio, a Celesc Geração obteve as licenças prévias para as obras de repotenciação das PCHs Celso Ramos (7,2 MW adicionais) e Salto (33,8 MW adicionais).

Outros R\$ 7,3 milhões foram investidos na viabilização de empreendimentos que estão sendo construídos pela empresa por meio de sociedades de propósito específico (SPEs). Em 2012, duas usinas pertencentes a essa modalidade foram concluídas: as PCHs Belmonte e Bandeirante, localizadas no extremo oeste catarinense. As duas usinas somam 6,6 MW de capacidade instalada, e a Celesc detém 25% de participação societária em cada um desses empreendimentos. A implantação da PCH Rondinha, localizada em Passos Maia, é outro empreendimento do mesmo modal, que está com cerca de

35% de avanço físico nas obras e previsão para conclusão em 2013. A empresa é detentora de 32,5% das ações da usina, que terá 9,6 MW de capacidade instalada.



Manutenção

Para garantir a disponibilidade e a confiabilidade de energia elétrica no curto e no longo prazos, a Celesc Geração possui estrutura de operação e manutenção descentralizada, além da estrutura central na sede administrativa. As ocorrências são monitoradas diariamente, e programas de manutenção e inspeção preventivas são realizados periodicamente em todas as usinas. **GRI EUG**

► Empresa Controlada

Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS)

A SCGÁS é a empresa responsável pela distribuição do gás natural canalizado em Santa Catarina. Criada em 1994, atua como uma sociedade de economia mista e tem como acionistas: Celesc, Gaspetro, Mitsui Gás e Infragás.

Os resultados alcançados em 2012 mantêm a SCGÁS como a segunda maior distribuidora de gás canalizado em número de municípios atendidos (59) e Santa Catarina como o quarto estado com maior rede de distribuição de gás natural (1.002 km), terceiro em número de indústrias

atendidas com gás natural (218) e com a terceira maior rede de postos de GNV do País (136).

GRI 2.7

Com 100% da concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás natural no território catarinense, a empresa comercializa e distribui, diariamente, mais de 1,8 milhão de m³ de gás natural para cerca de 4.200 clientes. A SCGÁS possui contrato de concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado em todo o Estado de Santa Catarina, firmado em 1994, com prazo de vigência de 50 anos.

Desempenho operacional

O ano de 2012 destacou-se pela manutenção do volume total de gás vendido, em relação a 2011, e pelo acréscimo do número de consumidores, em especial no segmento residencial.

Com volume médio de vendas de 1.474 m³/dia, o segmento industrial apresentou crescimento de 1,7% (26,9 mil m³/dia) em relação a 2011. Contribuiu para esse resultado a incorporação de novos clientes em setores diversos. Destacam-se como

principais setores: Cerâmico, Metal Mecânico, Têxtil e Vidros e Cristais.

O mercado automotivo (GNV e GNC), que representou 18,9% das vendas da empresa, teve expansão, em relação a 2011, no número de postos e cidades atendidas, mas o volume de vendas apresentou queda por causa de fatores externos que atuaram impactando a dinâmica da cadeia produtiva, em especial a competitividade com a gasolina. No final do ano de 2012, Santa Catarina contava com 136 postos, em 49 municípios, para atender 94.621 veículos com instalação para uso de gás natural, contra 93.350 veículos em 2011.

No mercado comercial, destaca-se o atendimento a 34 novos clientes em 2012, crescimento de 15,4% em relação a 2011 em diferentes setores (panificadoras, lavanderias, restaurantes, hospitais, hotéis, entre outros). Ao final do ano, o segmento totalizou 255 clientes, representando 0,9% do volume médio de vendas da SCGÁS.

Um volume de R\$ 31,3 milhões foi investido pela SCGÁS em 2012. Desse total, R\$ 29,9 milhões foram destinados à construção de 51 km de novas redes de distribuição, ampliando para 1.002 km a extensão de redes de distribuição implantadas na área de concessão.

Dentre os investimentos realizados, cabe destacar a



continuidade do Projeto Serra Catarinense, o maior projeto em andamento da SCGÁS e um dos maiores do País, importante iniciativa para a interiorização da distribuição do gás natural. Também realizamos outras importantes obras em regiões urbanas, tais como em Criciúma, Balneário Camboriú e Palhoça (Projeto Pedra Branca).

Além de investimentos em rede de distribuição, a Companhia aportou recursos em sistemas corporativos para melhoria da gestão do negócio e também em máquinas e equipamentos para garantir a melhor operacionalidade das redes gaseificadas e a segurança dos clientes e da sociedade.

Os investimentos em infraestrutura de rede de distribuição de gás natural seguem as diretrizes do Plano Plurianual de Negócios (PPN), que, aliado ao Planejamento Estratégico (PE) da SCGÁS, possibilita alcançar a missão "Dotar o Estado de Santa Catarina de rede de gasodutos, distribuir e fomentar a utilização de gás". O PPN é um importante instrumento de gestão e de planejamento dos recursos associados à implantação da rede e ao atendimento aos clientes da Companhia. Nos últimos dois anos, foram investidos 30% do investimento previsto no PPN 2011-2015, disponibilizando gás natural a 59 municípios do Estado de Santa Catarina.

> Participações

Empresa Catarinense de Transmissão de Energia (ECTE)

Constituída com o propósito específico de explorar linhas de transmissão de energia elétrica nas regiões sul, sudeste e litoral de Santa Catarina, a empresa é proprietária da linha de transmissão da Subestação Campos Novos-Subestação Blumenau, com 252,5 km de extensão. A linha é responsável pelo transporte de cerca de 20% da energia assegurada para suprimento da demanda na área de concessão da Celesc Distribuição. Em 2011, a empresa adquiriu em leilão o direito de construir as subestações Abdon Batista (525/230 kV) e Gaspar (230/138 kV), por meio da subsidiária Empresa de Transmissão Serrana S.A. (ETSE), com obras iniciadas e previsão de conclusão em 2014.

A controlada em conjunto ECTE detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica desde 2000, com prazo de vigência de 30 anos.

Dona Francisca Energética S.A. (DFESA)

Concessionária produtora independente de energia elétrica, a DFESA é proprietária da Usina Hidrelétrica Dona Francisca, construída no rio Jacuí, no Rio Grande do sul, com capacidade instalada de 125 MW e energia assegurada de 78 MW. O empreendimento foi

inaugurado em maio de 2001. A Celesc detém 23,03% das ações ordinárias da empresa.

A controlada em conjunto DFESA detém contrato de concessão de geração de energia elétrica desde 1998, com prazo de vigência de 35 anos.

Companhia Catarinense de Água e Saneamento (CASAN)

Sociedade de economia mista de capital aberto, controlada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, a função da CASAN é planejar, executar, operar e explorar os serviços de abastecimento de água potável e saneamento na sua área de concessão. Atualmente, os serviços prestados pela empresa cobrem quase todo o Estado de Santa Catarina e atendem uma população de 2,3 milhões de consumidores com água tratada e 319 mil com coleta, tratamento e destino final de esgoto sanitário. A Celesc é detentora de 15,48% do capital social da empresa.

Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

A Celesc detém 40% da sociedade de propósito específico constituída para implantação da Usina Hidrelétrica Cubatão, empreendimento a ser construído em Joinville (SC), com potência instalada de 50 MW. Após enfrentar entraves ambientais, o projeto foi totalmente revisado em 2007. Novas técnicas de construção foram adotadas, permitindo a retomada do processo de licenciamento, que se encontra em análise pelos órgãos competentes.



Em **1973**, a Companhia ingressa no mercado de capitais e torna-se uma empresa de capital aberto, com ações negociadas na Bolsa de Valores do Extremo Sul. Na mesma década a Celesc anexava cerca de 50 municípios a sua área de atendimento.





PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS



Celesc

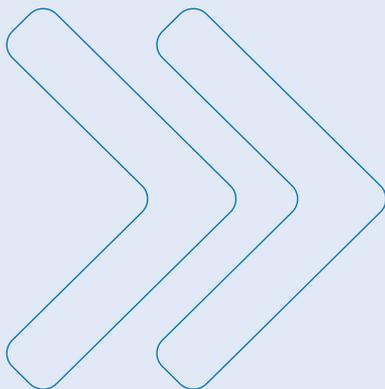
A beleza da paisagem de Florianópolis com a Ponte Hercílio Luz ao fundo se tornou cartão postal do Estado no início da década de **70**.

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

Em 2012, o Grupo Celesc recebeu o prêmio Ética nos Negócios, na categoria Comunicação e Transparência. O *case* apresentado pela empresa destacou seu Programa de Comunicação com Investidores, implantado em 2011. Com 23 ações e oito metas, o Programa visa reaproximar a Celesc dos seus tradicionais acionistas, buscar potenciais investidores e despertar interesse do mercado financeiro nacional e internacional para os seus ativos.

No mesmo ano, nossa gestão foi reconhecida na edição *Maiores & Melhores* da revista *Exame*, que, ao analisar os dados contábeis de 2011, listou a Celesc no *ranking* dos 200 Maiores Grupos da América Latina, no *ranking* nacional das 500 Maiores por Vendas, no *ranking* das 50 Maiores Estatais por Venda, no *ranking* dos 50 Maiores de Serviços por Vendas e entre as 100 Maiores por Receita Líquida. Na análise das empresas de Santa Catarina, a Celesc destacou-se em três *rankings*: segunda posição no *ranking* RiquezaGerada por Empregado; quarta posição em Vendas e sexta posição em Rentabilidade, que considera o retorno do investimento obtido em 2011.

Ainda em 2012, A Celesc foi reconhecida mais uma vez como Empresa Amiga da Criança, pela Fundação Abrinq – *Save the Children*, sendo autorizada a utilizar o selo Empresa Amiga da Criança por mais um ano. O selo é concedido às empresas que se mostram compromissadas com projetos relativos à infância e à adolescência. A empresa também recebeu o troféu da 14ª Edição do Prêmio Empreendedor José Paschoal Baggio. O destaque era para as 50 empresas que mais contribuem para a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). 



PRÊMIO

**ÉTICA
NOS
NEGÓCIOS**

Projeto:
Comunicação com Investidores

CELESC

Categoria

Comunicação e Transparência

Empresa-Vencedora - Edição 2012

Realização

Instituto Brasileiro de
**ÉTICA
NOS
NEGÓCIOS**



Em **1980**, a Celesc atingiu a marca histórica de meio milhão de clientes. A conquista foi comemorada no 25º aniversário de fundação.





COMPROMISSOS VOLUNTÁRIOS



Em **1982**, a ponte Hercílio Luz foi interditada pela primeira vez, quando ainda absorvia 43,8% do tráfego.

COMPROMISSOS VOLUNTÁRIOS

A Celesc procura assumir princípios e compromissos em parceria com diferentes entidades, de forma a ampliar nossa atuação social e desenvolver processos de melhoria contínua na nossa gestão. Dessa forma, nos tornamos solidários e ativos nos temas relevantes ao desenvolvimento da sustentabilidade no setor em que atuamos, assim como em outros.

GRI 4.12



Na Mão Certa: o Programa Na Mão Certa é uma iniciativa da Childhood Brasil que visa mobilizar governos, empresas e organizações do terceiro setor em torno do enfrentamento mais eficaz da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras. A frota de veículos da Celesc possui adesivos com informações sobre o Disque 100. O número de telefone é o canal de denúncias exclusivo do Na Mão Certa.

Conheça o programa acessando: www.namaocerta.org.br/.



Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM): a Celesc assumiu o compromisso com o programa da Organização das Nações Unidas (ONU), que visa consolidar conceitos básicos de cidadania, assim como melhorar a qualidade de vida de todos no planeta. Em 2012, a Companhia realizou o II Simpósio Estadual Objetivos do Milênio, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e com o movimento nacional Nós Podemos.

Conheça o programa acessando: www.pnud.org.br/ODM.aspx.



Pacto Global: uma iniciativa desenvolvida pela ONU, o Pacto Global tem como objetivo mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção, em suas práticas de negócios, de valores fundamentais e internacionalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

Conheça os princípios do Pacto acessando:

www.pactoglobal.org.br.



Save the Children

Fundação Abrinq: a Celesc apoia a Fundação Abrinq, organização social que trabalha para que os direitos de crianças e adolescentes sejam respeitados, por meio de programas na área da educação, saúde e proteção.

Para mais informações sobre a Fundação acesse:

www.fundabrinq.org.br.

Cadastro Empresa Pró-Ética: em 2012, a Celesc passou a incluir o Cadastro Nacional de Empresas Comprometidas com a Ética e a Integridade, iniciativa da Controladoria-Geral da União e do Instituto Ethos que avalia e divulga as empresas voluntariamente engajadas na construção de um ambiente de integridade e confiança nas relações comerciais, inclusive naquelas que envolvem o setor público.

Atualmente, o cadastro contém 14 empresas, e os requisitos avaliados são:

- adoção de um código de ética interno;
- adoção de normas de responsabilidade social;
- criação de um sistema para recebimento de denúncias anônimas;
- implementação de regras para recebimento de presentes;
- formação de comissão interna para julgar eventuais desvios praticados internamente.

Mais informações podem ser acessadas no *site*:

www.cgu.gov.br/empresaproetica.







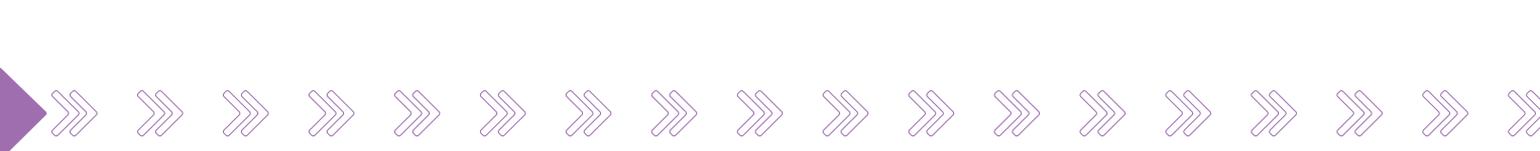
GOVERNANÇA CORPORATIVA



Ainda em **1987**, confirmando seu compromisso com o desenvolvimento social e econômico de Santa Catarina, a Celesc incorporou a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (ERUSC)



Em 15 de março de **1988**, a ponte Hercílio Luz foi reaberta somente ao tráfego de pedestres, bicicletas, motocicletas e veículos de tração animal.



GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Celesc possui um modelo de governança corporativa que alinha controle estatal a uma gestão voltada ao mercado. Em 2012, a Companhia aprovou o novo Estatuto Social, indutor de uma série de mudanças estruturais que permeiam todas as atividades da Companhia. As mudanças estatutárias abriram caminho para planejarmos a Celesc do futuro, com base nas mais diversas variáveis do setor e melhores práticas da atualidade.

As principais mudanças estatutárias incluem a previsão do Plano Diretor da Companhia, denominado “Celesc 2030” que contempla o Plano Estratégico e o Plano Regulatório. Além disso, o novo estatuto prevê a adoção do quórum qualificado para aprovação de assuntos de cunho estratégico e para eleição e destituição de diretores.

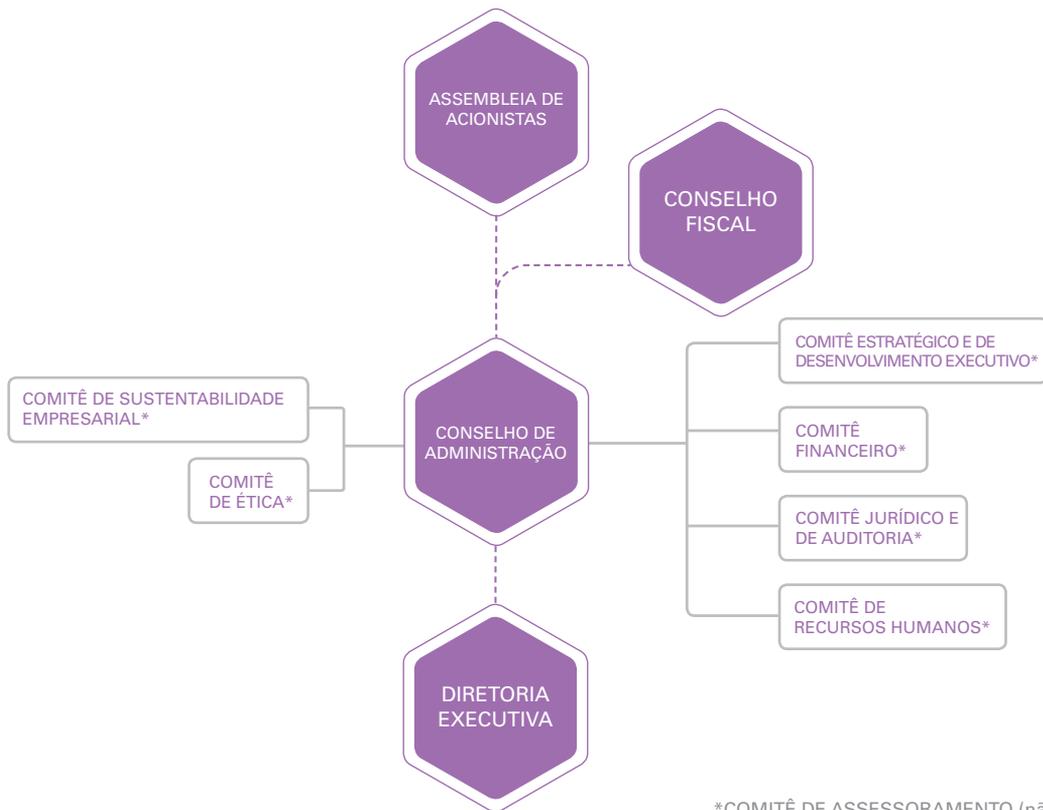
No mesmo ano, completamos dez anos de adesão ao Nível 2 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo, e a excelência em nossa atuação empresarial foi reconhecida pelo Prêmio Ética nos Negócios e pela inclusão no Cadastro Empresa Pró-Ética.

Dentre todas as ações realizadas a partir da adesão ao nível diferenciado de governança, destacam-se:

- *tag along* de 100%, enquanto a exigência é de 80%, isto é, na alienação do controle acionário, todos os demais acionistas têm direito de vender sua participação por valor idêntico ao do acionista controlador;
- melhoria na prestação das informações trimestrais e anuais, como ITR, DFP, formulário de referência, *press release* e *fact sheet*;
- divulgação de calendário anual de eventos corporativos;
- circulação de 76,1% das ações no mercado, enquanto a exigência é de 25%;
- aprovação do novo Estatuto, fortalecendo a sinergia entre as empresas do Grupo. E o mais importante, o compromisso estatutário da criação do Plano Diretor;
- distinção entre presidente do Conselho de Administração e presidente da empresa;
- uso da Câmara de Arbitragem do Mercado para solucionar problemas entre acionistas e empresa ou entre acionistas controladores e minoritários. 

➤ Estrutura de governança

A Celesc possui um modelo de governança corporativa estruturado e formalizado no Estatuto Social. O Conselho de Administração é o mais alto órgão de governança e, junto com a Diretoria Executiva, é responsável pela administração da Companhia. **GRI 4.1** Conheça detalhes sobre a nossa estrutura de governança corporativa acessando: www.celesc.com.br/ri/.



*COMITÊ DE ACESSORAMENTO (não estatutário)

Conselho de Administração GRI 4.2; 4.3; 4.7

O Conselho de Administração é o primeiro nível da escala administrativa. É formado por 13 integrantes, com destaque para três independentes e um eleito pelos empregados. A qualificação de seus integrantes é definida no Estatuto Social. Os conselheiros têm mandato de um ano, permitida a reeleição por igual período. Têm a missão de cuidar e valorizar o patrimônio, bem como maximizar o retorno dos investimentos realizados.

Abaixo, apresentamos a composição do Conselho de Administração em 2012.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	
Pedro Bittencourt Neto (presidente)	Representante do acionista majoritário – independente
Andrei José Beber	Representante do acionista majoritário – independente
Antônio Marcos Gavazzoni	Representante do acionista majoritário
Derly Massaud Anunciação	Representante do acionista majoritário
Eron Giordani	Representante do acionista majoritário
Marcelo Gasparino da Silva	Representante do acionista majoritário
Milton de Queiroz Garcia	Representante do acionista majoritário
Arlindo Magno de Oliveira	Representante dos acionistas minoritários
Edimar Rodrigues de Abreu	Representante dos acionistas minoritários
Ives Cezar Fulber	Representante dos acionistas minoritários
Sergio Ricardo Miranda Nazaré	Representante dos acionistas minoritários
Jair Maurino Fonseca	Representante dos empregados
Daniel Arduini Cavalcanti de Arruda	Representante dos acionistas preferencialistas – independente

Conselho Fiscal

Cabe ao Conselho Fiscal analisar as demonstrações financeiras, bem como discutir tais resultados com os auditores independentes. Composto por cinco integrantes, o Conselho possui um mandato de um ano, com possibilidade de reeleição.

Em dezembro de 2012, o Conselho era formado pelos membros apresentados no quadro abaixo.

CONSELHO FISCAL	
Julio Sergio de Souza Cardozo	Representante dos acionistas preferencialistas
Luiz Hilton Temp	Representante do acionista majoritário
Paulo da Paixão Borges de Andrade	Representante do acionista majoritário
Telma Suzana Mezia	Representante dos acionistas minoritários
Enio Andrade Branco	Representante do acionista majoritário

Diretoria Executiva

Formada por nove integrantes (ante 11 diretorias em 2011), a Diretoria Executiva tem como responsabilidade exercer a gestão dos negócios, em sintonia com a Missão, a Visão e os Valores da Companhia e com as diretrizes e estratégias fixadas pelo Conselho de Administração. Os diretores são indicados/aprovados pelo Conselho de Administração e possuem um mandato de três anos, com possibilidade de reeleição, podendo ser destituídos a qualquer tempo.

A revisão do Estatuto Social permitiu estruturar a Holding, que passou a concentrar a presidência das subsidiárias integrais e as atividades funcionais, como processos administrativos e financeiros. Em dezembro de 2012, a Diretoria era formada pelos membros apresentados no quadro abaixo.

DIRETORIA EXECUTIVA	
Antonio Marcos Gavazzoni	Diretor-presidente
Andre Luiz Bazzo	Diretor de Gestão Corporativa
Andre Luiz de Rezende	Diretor de Relações com Investidores, Controle de Participações e Novos Negócios
Antonio José Linhares	Diretor de Regulação e Gestão de Energia
Clairton Belém da Silva	Diretor de Planejamento e Controle Interno
Cleverson Siewert	Diretor de Distribuição
Michel Becker	Diretor de Geração e Transmissão
Dilson Oliveira Luiz	Diretor Comercial (Apenas para a Celesc Distribuição)
José Carlos Oneda	Diretor Econômico-Financeiro

> Comitês de assessoramento

O Conselho de Administração da Celesc dispõe de quatro Comitês para assessorá-lo em questões relacionadas ao desempenho da Companhia, sendo eles: Comitê Jurídico e de Auditoria, Comitê Financeiro, Comitê de Recursos Humanos e Comitê Estratégico e de Desenvolvimento Executivo.

Os pareceres, manifestações e encaminhamentos dos comitês não possuem caráter deliberativo/decisório, ou seja, a existência dos comitês não implica delegação de competências do Conselho de Administração. Os comitês se reúnem, normalmente, na véspera das reuniões do Conselho de Administração, para discutirem sobre os temas a serem deliberados. A periodicidade das reuniões não é definida em regimento.

Em 2012, o Comitê de Recursos Humanos atuou de forma relevante no que diz respeito à Política de Recursos Humanos e Plano de Demissão Voluntária e têm trabalhado, com a mesma relevância, no Plano de Eficiência Operacional. O foco de trabalho do Comitê Estratégico e de Desenvolvimento Executivo foi a elaboração do Plano Diretor e do

novo Modelo de Contrato de Gestão, com metas específicas e diferenciadas para cada diretoria. Já o Comitê Jurídico e de Auditoria tem trabalhado na Política de Gestão de Riscos, enquanto o Comitê Financeiro está com foco nos temas revisão orçamentária e captação de recursos.

Adicionalmente, a Companhia conta com o Comitê de Sustentabilidade e o Comitê de Ética, ambos vinculados ao Conselho de Administração, em respeito às boas práticas de governança corporativa. Esses comitês são coordenados exclusivamente por membros do Conselho de Administração.

GRI 4.9

> Gestão de Riscos

Em 2012, o Grupo Celesc iniciou a elaboração de sua Política de Gestão Estratégica de Riscos e Controles Internos, cuja aprovação e consolidação foi realizada no início de 2013. A Política define os conceitos para gestão dos riscos na companhia e indica os procedimentos que deverão ser desdobrados para o gerenciamento dos riscos e controles internos.

GRI 4.11

> Relacionamento com partes interessadas

Ser transparente com a população é uma das diretrizes estabelecidas pela Celesc, principalmente quando se trata da realização de investimentos que a impacta de alguma forma. A estrutura organizacional da empresa reforça essa aproximação com os *stakeholders*, sendo fortemente descentralizada e com foco no contato direto com os consumidores, sejam eles residenciais, grandes consumidores, como indústrias, ou municípios. Essa estrutura descentralizada atua diretamente com os órgãos públicos e privados, repassando e recebendo informações sobre crescimento futuro e análises sobre o desempenho atual do sistema, que são fatores que servem como base nas tomadas de decisão sobre necessidades e priorização de investimentos.

A Celesc Distribuição tem por princípio, principalmente por ser uma empresa estatal e alinhada com as diretrizes do governo estadual, ser muito aberta a realizar contatos frequentes com os *stakeholders*, buscando informações para alinhamento sobre as decisões tomadas quanto ao planejamento energético e outros processos que os afetem. A empresa se mostra presente em audiências públicas nas câmaras municipais, prefeituras e Assembleia Legislativa, participando de decisões no âmbito regional ou estadual, bem como em reuniões com lideranças, comunidades

e associações comerciais e industriais ou outros entes representativos em todas as regiões do Estado de Santa Catarina.

O planejamento energético e a definição de investimentos para distribuir energia aos consumidores catarinenses são baseados em estudos criteriosos, feitos internamente ou envolvendo outros *players* dos setores de distribuição, transmissão e geração de energia elétrica. Nesses estudos, um dos fatores principais é prever o crescimento do consumo de energia elétrica em cada região, buscando soluções que avaliem diversos fatores, como menor custo global, minimização do impacto na tarifa para os consumidores, redução e mitigação dos impactos ambientais, redução de perdas, aumento de confiabilidade do sistema, entre outros. Para investir na distribuição de mais energia, é preciso ter consciência da responsabilidade de ser um propulsor de desenvolvimento, estando associado ao crescimento econômico de toda uma região e à melhoria da qualidade de vida da população. A Celesc conhece suas responsabilidades e se posiciona investindo para prover todos os setores produtivos, bem como seus consumidores residenciais, com uma energia de qualidade, primordial para fazer o Estado de Santa Catarina crescer e se desenvolver.

GRI 4.14; 4.15; 4.16; EU6; EU19

Para manter uma relação de qualidade com seu público investidor e consumidor, a Celesc dispõe de diferentes meios de comunicação que visam maior eficiência e agilidade nas respostas às dúvidas, sugestões e reclamações.

Acionistas

O atendimento aos acionistas pode ser realizado pessoalmente, por telefone, fax, *e-mail* e Twitter. Ademais, outras formas de comunicação são amplamente utilizadas. **GRI 4.4**

- **Website:** no endereço www.celesc.com.br/ri é possível encontrar inúmeras informações, como os resultados trimestrais e anuais, a estrutura corporativa da empresa, as últimas notícias, as formas de contato, agenda de eventos, atas, comunicados, apresentações e gravações das teleconferências.
- **Rede bancária:** o banco que custodia as ações de emissão da Celesc é o Itaú Unibanco S.A., que, além de oferecer um atendimento especializado, possui agências em todo o território nacional, facilitando o contato com acionistas e investidores.

Clientes

A Celesc mantém contato com seus clientes por meio de 219 lojas de atendimento presencial, pela internet – pelo portal www.celesc.com.br – e pelos canais telefônicos gratuitos para emergências (0800 480196), comercial (0800 480120) e da Ouvidoria (0800 483232). Há um número disponível para deficientes auditivos: 0800 6464050.

Para se manifestar através da Ouvidoria, o consumidor pode optar também pelo portal ou pelo atendimento presencial. Por telefone, as manifestações podem ser registradas de segunda a sexta, das 08h às 18h, e, por meio do portal, também em feriados ou finais de semana. Nestes casos, o registro será efetuado na primeira hora do dia útil subsequente ao contato.

As principais demandas à Companhia incluem solicitações de alterações na fatura, religações, estabelecimento do fornecimento, consultas de desligamentos, impressão de segunda via da fatura, conferência do cadastro pessoal, reclamações e pedidos de informações.

Desde 2010, nossos 9 mil clientes de alta tensão (AT), denominados Grandes Clientes, podem interagir com a empresa pelo portal de informações especializadas, no endereço www.celesc.com.br/grandesclientes. Além disso, constantemente divulgamos notícias e comunicados, assim como publicidade legal e institucional na mídia (TV, rádio e jornais).

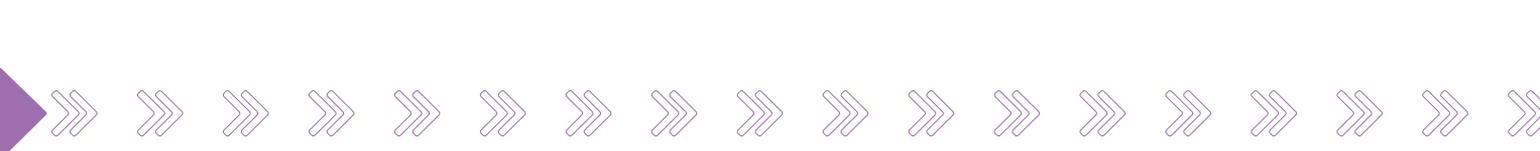


Organizações

A Celesc também mantém um relacionamento estratégico com associações, órgãos públicos, organizações nacionais e internacionais, além de entidades de classe, conforme listados abaixo. **GRI 4.13**

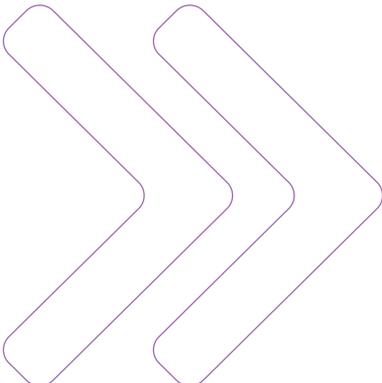
- Agência Nacional de Energia Elétrica "Aneel".
- Associação Brasileira das Companhias Abertas "Abrasca".
- Associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica "ABCE".
- Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica "Abradee".
- Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento de Mercado de Capitais "Apimec".
- Associações comerciais e industriais municipais.
- Associações de Pais e Amigos de Excepcionais "Apae".
- Bairro da Juventude.
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social "BNDES".
- Bancos.
- Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A "BM&FBovespa".
- Câmara de Comercialização de Energia Elétrica "CCEE".
- Centro Cultural Escrava Anastácia "CCEA".
- Centro de Integração Empresa-Escola "CIEE".
- Comissão de Valores Mobiliários "CVM".
- Comitê de Entidades Públicas e Privadas no Combate à Fome "Coep".
- Conselho de Consumidores da Celesc "CONCCEL".
- Conselho Municipal de Entorpecentes "Comen".
- Conselho Municipal pelos Direitos da Criança e Adolescente.
- Conselho Regional de Engenharia e Agronomia "Crea".
- Cooperativa de Trabalhadoras da Comunidade do Mocotó "Coopersolar".
- Coordenação da Infância e Juventude;
- Eletrobras.
- Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina "Epagri".
- Federação Catarinense de Municípios "Fecam".
- Federação das Indústrias de Santa Catarina "Fiesc".
- Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina "Fecomércio".
- Fundação Abrinq "Fundabrinq".
- Fundação Casan "Fucas".
- Fundação Celesc de Seguridade Social "CELOS".

- Fundação COGE “Funcoge”
- Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica de Santa Catarina “Fapesc”
- Fundação do Meio Ambiente “Fatma”
- Governo estadual – Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina; Ministério Público de Santa Catarina; Secretaria Estadual da Saúde; Secretaria Estadual de Assistência Social, Trabalho e Renda; Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social; Secretaria Estadual de Educação; Secretaria Estadual de Segurança Pública.
- Governo Federal - Casa Civil da Presidência da República; Câmara de Deputados Federais; Congresso Nacional Ministério da Agricultura; Ministério de Desenvolvimento Social; Ministério de Minas e Energias; Ministério do Trabalho e Emprego; Senado Federal.
- Governo municipal – Câmaras de Vereadores, Secretarias Municipais de Educação.
- Instituto Akatu.
- Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas “Ibase”
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa “IBGC”
- Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis “Ibama”
- Instituto Brasileiro de Relações com Investidores “Ibri”
- Instituto Crack Nem Pensar.
- Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social “Ethos”
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária “Incra”
- Instituto Observatório Social.
- Instituto Wilson Groh.
- Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina “Intercel”
- Itaú Corretora de Valores
- Movimento Nós Podemos – Mobilização pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio;
- Operador Nacional do Sistema “ONS”
- Organização Cooperativas de Santa Catarina “Ocesc”
- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura “Unesco”
- Organização de enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes “Childhood Brasil”
- Polícia Rodoviária Federal.
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento “Pnud”
- Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente “Pnuma”
- Programa de Orientação e Proteção ao Consumidor “Procon”
- Sindicato dos Engenheiros “Senge”
- Superintendência Regional do Trabalho e Emprego “MTE”
- Universidade do Estado de Santa Catarina “Udesc”
- Universidade do Oeste de Santa Catarina “Unoesc”
- Universidade do Sul de Santa Catarina “Unisul”
- Universidade do Vale do Itajaí “Univali”
- Universidade Federal de Santa Catarina “UFSC”



› Conduta Ética

Nosso Código de Conduta Ética possui ações baseadas nos princípios de profissionalização, governança corporativa, transparência da informação e blindagem anticorrupção. O documento traz regras claras sobre conduta ética nos relacionamentos profissionais abordando temas que vão de condições seguras de trabalho à conflitos de interesse. 



Em 2011, instituímos o Comitê de Ética, que desempenha um papel pedagógico no que diz respeito a corrupção, ética e moral nas relações de trabalho e cuja atuação se aplica a todas as empresas do Grupo Celesc. As denúncias sobre descumprimento ao Código podem ser feitas por meio de dois canais de comunicação efetivos: os e-mails do Comitê de Ética e da Ouvidoria (comite_etica@celesc.com.br; ouvidor@celesc.com.br) e as linhas 0800 483232, da Ouvidoria, e 0800 480120, do atendimento comercial, disponibilizados no Código e no site da Companhia. Em caso de denúncias, é realizada uma análise preliminar e encaminhada à respectiva diretoria, que encaminha à Auditoria Interna para que seja aberta sindicância ou outras medidas cabíveis, assegurando total sigilo e confiabilidade.

No ano de 2012, foram encaminhadas ao Comitê de Ética 22 denúncias, e todas foram analisadas e encaminhadas às respectivas áreas. Dentre elas, 38% foram consideradas improcedentes, e as demais estão em processo de avaliação, sindicância ou inquérito administrativo junto à Auditoria Interna. Nas denúncias consideradas procedentes, os empregados envolvidos sofreram punições como suspensão por falta

Revisão participativa

Em 2010, nosso Código de Conduta Ética foi revisado e, pela primeira vez, contou com a participação do nosso público interno (empregados) e externo, (jovem aprendiz, fornecedores e comunidades – audiência pública).

Internamente, foram realizados quatro debates com expositores externos abordando os temas: Ética nas relações de trabalho; Relacionamento interpessoal e implicações sexuais no trabalho; Conduta ética; e Felicidade Interna Bruta – a ética como condutora da felicidade. A revisão também foi condicionada ao contrato de resultados, e cada Agência Regional enviou ao menos três sugestões, elaboradas a partir da contribuição de todos os empregados. Dentre as mudanças aprovadas, destacam-se a inclusão dos capítulos Sanções e Penalidades e Termo de Compromisso.

Debate interno sobre assédio moral

Em consonância com os princípios do Código de Conduta Ética, a Celesc tem como compromisso inibir a ocorrência de assédio moral entre os empregados. Para reforçar a importância do tema, assim como disseminar a ideia de necessidade de manutenção de uma relação saudável e de respeito mútuo, a Celesc promoveu uma palestra para todos os empregados em cargos de chefia, tanto na Administração Central quanto nas Agências Regionais, por meio de videoconferência.

grave e registro na ficha funcional, mas nenhuma denúncia resultou em demissão. **GRI S04**

No mesmo ano, 100% das nossas unidades de negócios foram submetidas a avaliação de riscos relacionados a corrupção, e, para reforçar a importância do tema na empresa, 2,2% dos nossos empregados receberam treinamento sobre as nossas políticas e procedimentos anticorrupção. **GRI S02; S03**

Conheça nosso Código de Ética acessando: celesc.firbweb.com.br/wp-content/uploads/2012/09/C%C3%B3digo-de-etica1.pdf.

> Relacionamento com o Governo

A Celesc Distribuição apoia programas do Governo que visam à universalização do acesso e uso da energia elétrica em todo o País.

GRI EU23

No ano de 2012, foram investidos R\$ 9,7 milhões na construção de mais de 300 km de redes de distribuição rural pelo Programa de Universalização, permitindo o acesso à energia elétrica a mais de 2.500 famílias de áreas rurais.

Desde o início do Programa de Universalização, instituído em 2003, foram realizadas 65.400 novas ligações no meio rural, atendendo toda a zona urbana e rural dos municípios na área de concessão da empresa. Do total de novas ligações, 44.104 foram efetivadas por meio do programa Luz Para Todos.

A empresa aderiu ao Programa Luz para Todos em 2004 e, desde então, tem cumprido o objetivo de levar energia elétrica a comunidades do meio rural, priorizando as cidades com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) inferior à média do Estado. O intuito é que a energia elétrica seja utilizada como vetor de desenvolvimento social e econômico, contribuindo para a redução da pobreza e o aumento da renda familiar, assim como garantir o acesso ao serviço público de energia elétrica a todos os domicílios e estabelecimentos do meio rural, melhorar a prestação de serviços à população beneficiada, intensificar o ritmo de atendimento e mitigar o potencial impacto tarifário, por meio da alocação de recursos subvencionados e pelo complemento de recursos financiados.

Finalizado em 2011, o programa foi desenvolvido em quatro fases:

Primeira fase (julho/2004 a agosto/2005)

8.288 unidades consumidoras ligadas, sendo 5.778 por meio de recursos do Governo Federal (parte a fundo perdido, parte financiamento pago pela Celesc) e 2.510 com recursos do Governo Estadual.

Segunda fase (junho/2005 a dezembro/2007)

22 mil ligações, sendo 14.231 via Governo Federal e 7.769 por meio do Governo do Estado.



Terceira fase (abril/2008 a dezembro/2009)

9.929 ligações, sendo 4.530 via Governo Federal e 5.399 via Governo do Estado.

Quarta fase (janeiro/2010 a junho/2011)

2.000 ligações, sendo 1.765 via Governo Federal e 235 via Governo Estadual. Nesta fase, a Celesc Distribuição cumpriu a meta do programa Luz para Todos, ao alcançar 2 mil ligações em 2010 e 2011.

A empresa também apoia o projeto do Maciço do Morro da Cruz, que visa melhorar as condições de vida dos moradores da região, a partir de investimentos em infraestrutura e serviços sociais.

O projeto reúne um conjunto de ações que estão sendo executadas por empresas de diferentes setores, nas 16 comunidades do Maciço. Cabe à Celesc realocar, quando necessário, as estruturas da rede de distribuição da energia elétrica. Onde o sistema atual não oferecer capacidade de demanda, será prevista ampliação do mesmo.

O investimento total nessa obra é de R\$ 1,6 milhão, sendo R\$ 280 mil a contrapartida da Prefeitura. O projeto utiliza recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, com uma parceria com o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal de Florianópolis.

► Ambiente regulatório

O setor de energia elétrica no Brasil é regulado pelo Governo Federal, atuando por meio do Ministério de Minas e Energia (MME), e a política regulatória para o setor é implementada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Em 2012, o setor sofreu importantes mudanças e passou a ter novas regras para prorrogação das concessões. O Governo Federal, com o objetivo de reduzir os custos de energia elétrica para consumidores, publicou a Medida Provisória nº 579, que permite aos concessionários com contratos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica vencendo entre 2015 e 2017 a possibilidade de antecipar as suas prorrogações mediante condições específicas nela estabelecidas.

De acordo com o Governo Federal, a medida visou reduzir as tarifas de energia elétrica em 20,2%, em média (16,2% para consumidores residenciais e de 19,7% a 28% para os consumidores industriais) e baseia-se em dois pontos principais:

(a) eliminação/redução de alguns dos encargos setoriais, que contribuirá para a redução das tarifas finais em 7%;

(b) definição de novas condições para a prorrogação de contratos de concessão de geração, transmissão e distribuição, com datas de vencimento entre 2015 e 2017, com um impacto médio de 13,2% nas tarifas finais.

Um dos impactos para concessionárias de distribuição foi a redução das tarifas pela eliminação/redução de alguns dos encargos setoriais. Também houve redução das tarifas por causa de uma revisão tarifária extraordinária e pelos eventuais efeitos da realocação das quotas de energia das geradoras que tiveram os seus contratos prorrogados. Já para as concessionárias de geração, a renovação das concessões passou a considerar os seguintes critérios: mudança do sistema de precificação, passando do sistema de preços para o sistema de receita permitida, com revisões periódicas; e alocação de toda garantia física de energia e potência das usinas alcançadas pela MP nº 579, em regime de cotas, para as distribuidoras (Ambiente de Contratação Regulado – ACR).

Ademais, a medida provisória estabeleceu que, quando da renovação das concessões de distribuição, geração e transmissão, haverá indenização dos ativos residuais pelo Valor Novo de Reposição (VNR). Os investimentos futuros deverão ser submetidos previamente à aprovação do agente regulador.

Para a Celesc, essa mudança do ambiente regulatório é vista como um grande desafio. A Celesc Distribuição não sofreu alterações significativas e foi a primeira empresa a solicitar sua renovação contratual com a União. A Celesc Geração, porém, precisou enfrentar, de forma estratégica, as determinações da MP nº 579.

Entenda

A partir da MP nº 579, o País passará a comercializar de forma diferenciada a energia “velha”, proveniente de empreendimentos anteriores à Lei 8.987/95, e a “energia nova”, proveniente de usinas posteriores a essa Lei, que estão em construção ou que serão construídas.

Energia velha – passará a ser comercializada no ambiente regulado, com tarifa definida pela Aneel, da mesma forma que se processam, hoje, os custos dos serviços de distribuição.

Energia nova – continuará sendo comercializada nos moldes atuais, por meio de leilões públicos promovidos pela Câmara de Comercialização de Energia.

Com base no indicativo da Diretoria Executiva, o Conselho de Administração deliberou pela não adesão aos termos de renovação antecipada das concessões das suas usinas Bracinho, Garcia, Cedros, Salto, Ivo Silveira, Palmeiras e Pery, pertencentes à subsidiária Celesc Geração. A tomada de decisão da Administração da Companhia levou em consideração premissas de caráter técnico, dentre as quais a restrição significativa de receita da ordem de 79% e o Valor Presente Líquido (VPL) negativo das usinas de, aproximadamente, R\$ 600 milhões. A empresa ainda busca solução para investimentos realizados nas obras de repotenciação da Pequena Central Hidrelétrica Pery, não contemplada na política de indenização de ativos prevista pela MP. Em 2013, a MP nº 579 foi convertida na Lei Federal nº 12.783.

➤ Composição tarifária

A tarifa de energia elétrica é composta pelos valores calculados da parcela dos investimentos e operações técnicas realizadas pelos agentes da cadeia de produção e da estrutura necessária para que a energia elétrica possa ser usada pelo consumidor. Ou seja, a tarifa agrega a soma de todos os componentes do processo de geração, de transporte (transmissão e distribuição) e de comercialização de energia elétrica. São agregados ainda encargos de aplicação de políticas públicas (como o Programa Luz Para Todos ou Incentivos às Fontes Renováveis), bem como os tributos que incidem sobre a energia elétrica (ICMS, PIS/Pasep e Cofins).

Essa tarifa é revisada periodicamente pela Aneel, com os objetivos de estabelecer uma tarifa justa tanto para os consumidores quanto para os investidores e estimular o aumento da eficiência e da qualidade dos serviços de distribuição de energia elétrica na área de concessão.

Em agosto de 2012, a Aneel homologou o processo do 3º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica da Celesc Distribuição, realizado de forma participativa, por meio de audiência pública. Desde então, o reposicionamento tarifário econômico foi calculado em 3,99%. O resultado foi uma redução média de 0,32% na tarifa dos consumidores finais, sendo que o índice foi aplicado de forma diferenciada por classe de consumo.

Ao reposicionamento tarifário foram adicionados os componentes financeiros, que correspondem a 1,84%. Finalmente, foram subtraídos componentes financeiros incluídos no reajuste tarifário anterior, correspondentes a -6,14%. Essas movimentações tarifárias combinadas resultam no efeito médio a ser percebido pelos consumidores cativos da distribuidora, de -0,32% (3,99% + 1,84% - 6,14% = -0,32%).

Dessa forma, a tarifa para consumidores finais teve reduções média de 0,32%. A tarifa dos consumidores da classe residencial (baixa tensão), por exemplo, foi reduzida em 4,81%.



ESTRATÉGIAS



Nos primeiros meses de **1990**, a Empresa já registrava atendimento a um milhão de clientes.



Em **1991**, a ponte Hercílio Luz foi novamente interdita a qualquer tipo de tráfego, não tendo sido mais aberta ao tráfego até os dias de hoje.

ESTRATÉGIAS GRI 1.2

O trabalho realizado ao longo do ano de 2012 resultou em importantes conquistas para o Grupo Celesc. A aprovação do novo Estatuto Social da Celesc Holding culminou na elaboração de um Plano Regulatório e de um Plano Diretor para o Grupo.

O Plano regulatório é responsável por definir uma agenda com os temas regulatórios mais relevantes para a Celesc e indicar as principais diretrizes de posicionamento estratégico frente aos reguladores e demais agentes do mercado, a partir da análise de cenários e alternativas regulatórias, enquanto o Plano Diretor, denominado Celesc 2030, definiu os princípios e diretrizes para 5, 10 e 15 anos e serviu de base para o planejamento estratégico do Grupo nos cinco primeiros anos.

A orientação estratégica do Celesc 2030 contempla definições de metas financeiras, físicas e de sustentabilidade a serem alcançadas até 2030, contribuindo para nos tornarmos mais fortes e sustentáveis. Nossas metas financeiras preveem construir uma margem Ebitda de 17% e gerar Roce de 12% em 2017, com portfólio centrado na distribuição eficiente e complementado por participações minoritárias em geração de energia. Nossa meta física busca nos posicionar entre as *top 5* distribuidoras do país e alcançar 1.000 MW de capacidade de geração. Já a nossa meta de sustentabilidade busca atuar em torno de quatro pilares (pessoas, sustentabilidade, governança corporativa e gestão pública), com foco na obtenção de prêmios de referência nacional e regional em cada um dos pilares ao longo do ciclo 2014-2030.

Tais metas foram pactuadas nos Contratos de Gestão e de Resultados (CGR), que envolvem todos os empregados, e se concretizarão por meio do desdobramento do CGR para as diversas áreas, além de envolver o projeto Celesc de Eficiência Máxima. O projeto inicia-se em 2013 e prevê o endereçamento de cinco das 20 iniciativas estratégicas por meio de levantamento, quantificação e detalhamento de planos de ação de iniciativas de otimização por parte de 14 equipes, formadas por aproximadamente 80 empregados. Os objetivos principais do projeto são garantir a sustentabilidade da Companhia e projetá-la a novos patamares de rentabilidade.

Esses instrumentos direcionam a linha estratégica da Celesc para a agregação de valor, o atendimento às demandas do ambiente e a eficiência operacional, conforme as diretrizes dos acionistas. Os resultados são monitorados em um sistema que permite o acompanhamento dos gestores.

O Projeto Eficiência Operacional é um dos principais desdobramentos do Celesc 2030 para a Companhia

Encadeamento global do Celesc 2030 e do Projeto Eficiência Operacional



Pesquisa e desenvolvimento (P&D)

Na busca de inovações para superar os desafios tecnológicos e de mercado na área de energia elétrica, o Programa de P&D da Celesc tem investido predominantemente no seu principal foco de negócio: a distribuição de energia elétrica, que absorve 21,59% dos seus recursos. O restante do investimento é dividido em

eficiência energética (13,77%); em pesquisa estratégica (12,09%); qualidade (11,47%); supervisão, controle e proteção de sistemas elétricos (11,39%); energia renovável (11,39%); transmissão de dados por redes elétricas (10,08%); geração de energia elétrica (5,54%); e medição (2,69%).

Atualmente, estão em desenvolvimento 28 projetos de pesquisas, que movimentam R\$ 38,6 milhões. Outros 62 projetos estão em fase de seleção.

Para o próximo ano, além dos temas habitualmente trabalhados pela Companhia, o objetivo é a busca de projetos ligados a questões de sustentabilidade, nanotecnologia, monitoramento da qualidade de energia e eventos climáticos. **GRI EU8**

GASTOS EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO



Plano Diretor

Com o slogan “Apaixonados por desafios”, lançamos em 2012 nosso Plano Diretor Celesc 2030. O material foi elaborado de forma participativa, considerando as expectativas dos nossos stakeholders (gestores, empregados, acionistas, governo, mercado, clientes e fornecedores).

O Plano traduz a Visão, a Missão e os Valores da Companhia e está baseado em três aspirações, que visam garantir sua sustentabilidade econômico-financeira: potencializar a geração de valor, criação de valor com crescimento e transformar o Grupo por meio dos empregados.

Celesc 2030
APAIXONADOS POR DESAFIOS.

Contrato de Gestão e Resultados **GRI 4.5**

Com o intuito de aumentar a eficiência e incrementar a competitividade, desde 2004, a Celesc dispõe de um Contrato de Gestão (CG) como instrumento que regula o relacionamento entre o Conselho de Administração (CA) e a Diretoria Executiva (DE) da Companhia, formalizando as obrigações das partes e os objetivos e metas acordados.

Como desdobramento do Plano Diretor, a Celesc pactuou o Contrato de Gestão e Resultados de 2013-2015, responsável por estabelecer os indicadores e metas às diretorias, assim como acompanhar e avaliar a implantação e execução da estratégia da Celesc. O Contrato de Gestão para 2013 está estruturado em quatro perspectivas: Financeira, Clientes – geração de valor, Processos Internos e Aprendizagem e Crescimento. Cada perspectiva possui objetivos empresariais e para o atendimento aos objetivos temos um ou mais indicadores passíveis de serem aferidos.





DESEMPENHO GESTÃO FINANCEIRA

Ainda no final da década de **90**, a Celesc iniciou processo de participação societária em outras empresas de infraestrutura, como acionista minoritário.



Em **1992**, ocorreu o tombamento da ponte Hercílio Luz como Patrimônio Histórico, Artístico e Arquitetônico de Florianópolis. Seguiu-se o tombamento estadual em 1997 e o tombamento federal no mesmo ano.



DESEMPENHO GESTÃO FINANCEIRA

O ano de 2012 caracterizou-se como mais um ano desafiador para a economia nacional. Sob o impacto do esfriamento da economia europeia, da lenta retomada da economia norte-americana e da invasão de produtos importados dos países asiáticos, com destaque para os chineses, o Brasil registrou Produto Interno Bruto (PIB) de 0,9%, resultado bastante inferior ao crescimento de 2,9% em 2011 e um recuo considerável, se comparado aos 7,5% em 2010.

A indústria de Santa Catarina manteve-se em linha com os padrões nacionais e encerrou o ano com fraco desempenho nos principais indicadores do setor. A atividade com melhor desempenho foi máquinas e equipamentos, com alta de 16,5%, impulsionada pela redução do IPI para a linha branca. O desempenho no ano ainda foi positivamente influenciado pela construção civil, que também aqueceu o comércio varejista em Santa Catarina.

Nesse cenário, o desempenho operacional da Celesc foi privilegiado. Encerramos o ano registrando um crescimento de 6,1% na energia total distribuída na área de concessão da Celesc Distribuição, com destaque para a classe comercial, que registrou um aumento no consumo de 16,4% a mais que no ano anterior. No mesmo ano, alinhado à nossa Missão, que busca garantir a rentabilidade de nossos negócios, iniciamos um planejamento visando ajustar as despesas operacionais da Companhia (Opex¹), cuja principal ação foi a implementação de um Plano de Adequação de Quadros, que inclui a execução do Plano de Demissão Voluntária (PDV – vide detalhes na página 90).

O PDV, somado ao aumento expressivo dos custos com energia elétrica comprada para revenda e a outros efeitos não recorrentes, influenciou significativamente o resultado do exercício de 2012, que apresentou prejuízo consolidado de R\$ 258,4 milhões. Estima-se que nos próximos seis anos o investimento no PDV será recuperado, equilibrando os gastos com pessoal.

Em 2013, dando continuidade às nossas ações de eficiência, iniciaremos o plano Celesc Eficiência Máxima, que tem como objetivos principais garantir a sustentabilidade da Companhia e projetá-la a novos patamares de rentabilidade.

¹ Operational Expenditure.

Destaques do resultado

PRINCIPAIS INDICADORES	ACUMULADO 12 MESES		
	2011	2012	Var. %
Indicadores operacionais			
Celesc Distribuição – Energia distribuída total (GWh)	19.978	21.205	6,1%
Celesc Geração – Energia produzida (MWh)	573.897	475.114	(17,2)%
SCGÁS – Volume de gás vendido (mil/m ³)	669.620	673.626	0,6%
Indicadores financeiros – Consolidado (R\$ milhões)			
Receita operacional bruta	6.564,4	7.070,8	7,7%
Receita operacional líquida	4.191,4	4.545,2	8,4%
Custos e despesas operacionais	(3.760,5)	(5.052,6)	34,4%
Ebitda (IFRS)	593,0	(336,1)	(156,7)%
<i>Margem Ebitda (%)</i>	<i>14,1%</i>	<i>(7,4)%</i>	<i>(21,4) p.p*</i>
Resultado financeiro	15,2	128,4	743,8%
Lucro/Prejuízo Líquido (IFRS)	323,9	(258,4)	(179,8)%
<i>Margem líquida (%)</i>	<i>7,7%</i>	<i>(5,7)%</i>	<i>(13,4) p.p*</i>
Ativo total	5.365,2	5.369,2	0,1%
Patrimônio líquido	2.174,5	1.900,8	(12,6)%
Investimentos realizados	475,4	426,4	(10,3)%

* Pontos percentuais (p.p)

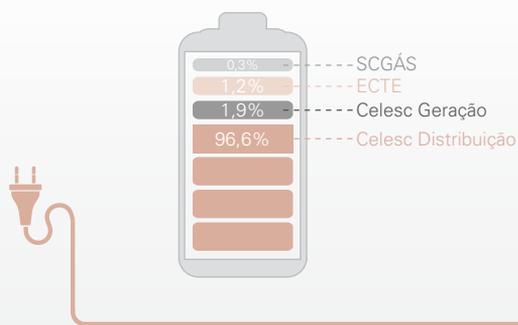
> Receita operacional bruta

Em 2012, a receita operacional bruta do Grupo Celesc somou R\$ 7,1 bilhões, 7,7% superior ao ano anterior. Abaixo, está representada a composição da receita operacional consolidada por segmento de negócios.

Receita operacional

R\$ MILHÕES	ACUMULADO 12 MESES		
	2011	2012	Var. %
Composição da receita bruta por segmento	6.564,4	7.070,8	7,7%
Celesc Distribuição	6.373,8	6.830,1	7,2%
Celesc Geração	58,2	83,6	43,6%
SCGÁS	115,4	132,7	15,0%
Outras	0,2	2,0	775,4%
Eliminações da consolidação	(2,9)	(2,5)	-13,6%
Receita operacional líquida	4.191,4	4.545,2	8,4%

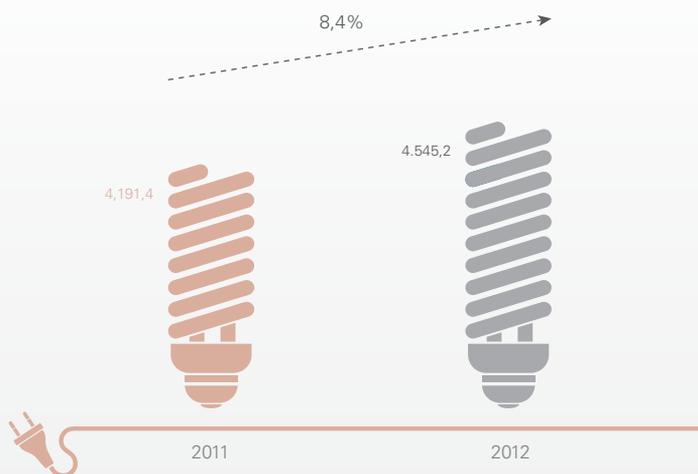
COMPOSIÇÃO DA RECEITA BRUTA POR SEGMENTO – 2012



> Receita operacional líquida

A receita operacional líquida consolidada da Celesc, em 2012, foi de R\$ 4,5 bilhões, 8,4% superior à do mesmo período de 2011.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA R\$ MILHÕES



➤ Ebitda e Ebitda ajustado

Em 2012, o Grupo Celesc registrou um Ebitda de R\$ 336,1 milhões negativos. No entanto, o Ebitda ajustado alcançou o valor positivo de R\$ 292,7 milhões, 37,2% inferior ao período em comparação. Os efeitos de ativos e passivos regulatórios e de fatores não recorrentes que influenciaram significativamente os resultados da companhia no período estão demonstrados na tabela abaixo, que também apresenta a conciliação do Ebitda apurado em IFRS (ICVM nº 527/12) do Ebitda ajustado, considerando:

a) na subsidiária Celesc Distribuição:

- (i) o efeito de ativos e passivos regulatórios²;
- (ii) os ajustes referentes à desativação de bens na distribuidora, em atendimento à Resolução nº 367 da Aneel;
- (iii) provisionamentos referentes a parcelamentos não honrados de grandes consumidores;
- (iv) provisionamento de despesas relativas ao Plano de Demissão Voluntária (PDV);
- (v) efeito positivo decorrente da valoração do ativo financeiro de concessão, em conformidade à Lei nº 12.783/13;

b) na subsidiária Celesc Geração, o ajuste referente ao teste de recuperabilidade (*impairment test*) de seu parque gerador próprio;

c) na controladora, a apuração do Valor Justo de sua participação de 15,5% na Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN), alinhado ao Anexo III da Instrução nº 361 de 05 de março de 2002 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

EBITDA CONSOLIDADO IFRS + ATIVOS/PASSIVOS REGULATÓRIOS - NÃO RECORRENTES

R\$ MILHÕES	ACUMULADO 12 MESES		
	2011	2012	Var. %
Lucro/Prejuízo líquido	323,9	(258,4)	-179,8%
(+) IR e CSLL	130,2	(112,4)	
(+) Resultado financeiro	(15,2)	(128,4)	
(+) Depreciação e amortização	154,2	163,1	
Ebitda	593,0	(336,1)	-156,7%
(+) Ativos e passivos regulatórios	(144,5)	200,4	
(-) Efeitos não recorrentes Celesc Distribuição	17,9	428,5	
(=) Ebitda ajustado	466,4	292,7	-37,3%

² A Portaria Interministerial nº 25 de 2001, dos Ministérios de Estado da Fazenda e de Minas e Energia, estabeleceu a Conta de Compensação dos Itens da Parcela A – CVA como a conta contábil destinada a registrar as variações nos custos não gerenciáveis ocorridas no período entre os reajustes tarifários. Com a adoção do IFRS, o resultado da Companhia não reflete mais os diferimentos da CVA; no entanto, a apuração continua sendo realizada para atender às exigências da Aneel.

» Endividamento e gestão do capital

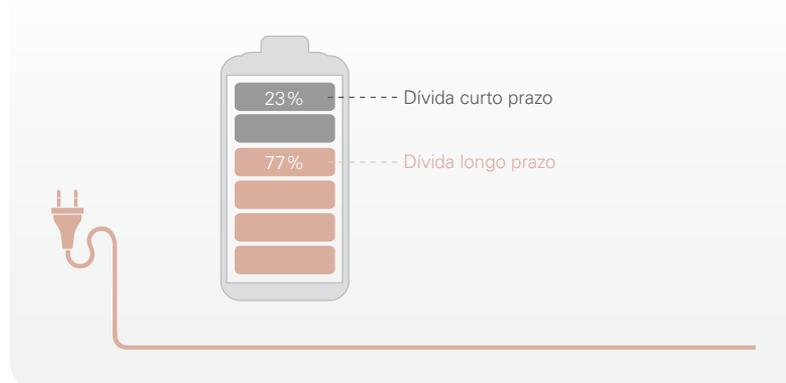
O objetivo da Companhia ao administrar seu capital é garantir a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. A Celesc financia sua necessidade de capital principalmente com a geração de caixa de suas operações e, em menor grau, com o acesso a fontes de financiamento por capital de terceiros.

Em 31 de dezembro de 2012, a dívida bruta consolidada da Companhia somava R\$ 388,8 milhões, 4,8% superior ao valor registrado ao final de 2011. As disponibilidades somavam R\$ 199,9 milhões ao fim de 2012, resultando em uma dívida líquida da ordem de R\$ 189,0 milhões, em comparação ao caixa líquido no valor de R\$ 71,4 milhões registrado em dezembro de 2011.

(R\$ MILHÕES)	2011	2012
Dívida curto prazo	241,3	88,2
Dívida longo prazo	129,8	300,7
Endividamento consolidado	371,1	388,8
(-) Caixa e equivalentes de caixa	31,0	53,5
(-) Títulos e valores mobiliários	411,5	146,4
(=) Dívida líquida	-71,4	189,0
(+) Total do patrimônio líquido	2.174,5	1.900,8
(=) Total do capital	2.103,1	2.089,8
Relação dívida líquida/capital	-0,03	0,09

A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazo), subtraído do montante de Caixa e equivalentes de Caixa. O capital total é apurado por meio da soma do patrimônio líquido com a dívida líquida.

PERFIL DA DÍVIDA FINANCEIRA EM DEZ-2012



> Investimentos (Capex³)

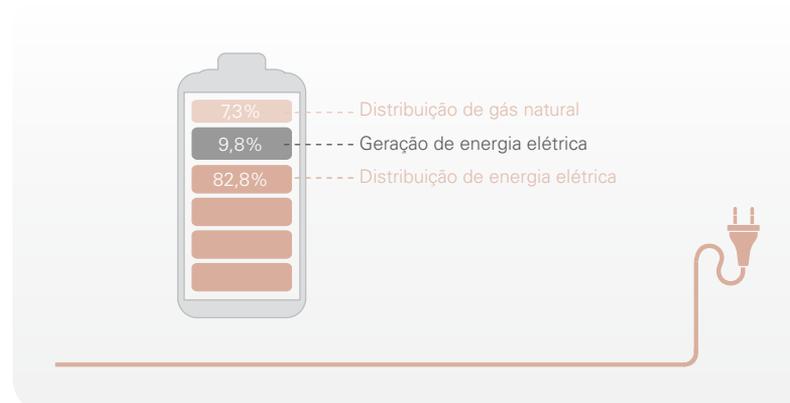
Em 2012, o volume de investimentos do Grupo Celesc foi de R\$ 426,4 milhões, 10,3% inferior aos investimentos do ano anterior. A subsidiária de distribuição foi responsável pela maior parcela, R\$ 353,2 milhões. A Celesc Geração investiu R\$ 41,9 milhões, e os investimentos da SCGÁS somaram R\$ 31,3 milhões.

INVESTIMENTOS REALIZADOS NO PERÍODO

EM R\$ MILHÕES	ACUMULADO 12 MESES		
	2011	2012	VAR. %
Geração	63,7	41,9	-34,2%
Distribuição de energia elétrica	353,0	353,2	0,1%
Distribuição de gás natural	58,8	31,3	-46,8%
Total	475,4	426,4	-10,3%

INVESTIMENTOS DO GRUPO EM 2012 (Capex)

participação por segmento de negócios (%)



> Demonstração do valor adicionado

O montante do Valor Adicionado mostra a importância da Celesc para a sociedade em geral, com a distribuição de R\$ 3.063,5 milhões, em 2012 (R\$ 3.531,0 milhões em 2011). **GRI EC1**

³ Capital Expenditure.

	DVA		
	2010	2011	2012
RECEITAS			
Vendas Brutas de Produtos e Serviços	6.226.921	6.215.511	6.726.057
Receita com a Construção de Ativos		348.926	344.367
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-28.214	-31.119	-93.058
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS			
Custo das Mercadorias e Serviços Públicos Vendidos	-2.742.646	-2.032.892	-3.291.456
Materiais, Energia, Serviços de Terceiros e Outros Operacionais	-371.881	-604.913	-322.587
Gastos com a Construção de Ativos		-348.926	-344.367
Perdas de Ativos	-28.183	-	-77.815
VALOR ADICIONADO BRUTO	3.055.997	3.546.587	2.941.141
DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	-155.306	-155.700	-165.894
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	2.900.691	3.390.887	2.775.247
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA			
Resultado de Equivalência Patrimonial	6.660	7.953	8.149
Dividendos de investimento avaliado ao custo	1.325	2	0
Receitas Financeiras	144.042	132.175	280.089
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	3.052.718	3.531.017	3.063.485
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO			
Pessoal	444.156	483.611	728.847
Impostos, Taxas e Contribuições	2.274.489	2.608.091	2.519.132
Financiadores	-	-	-
Juros e Variações Cambiais	60.557	115.428	73.872
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	64.970	76.925	0
Lucros retidos/Prejuízo do Exercício	-208.546	246.962	-258.366
VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	3.052.718	3.531.017	3.063.485

Mais informações, vide detalhes no [site: www.celesc.com.br/ri](http://www.celesc.com.br/ri)

Desempenho no mercado de capitais

O capital social da Celesc S/A atualizado, subscrito e integralizado, é de R\$ 1.017.700.000,00, representado por 38.571.591 ações nominativas, sem valor nominal, sendo 15.527.137 ações ordinárias (40,26%) com direito a voto e 23.044.454 ações preferenciais (59,74%), também nominativas, sem direito a voto. As Ações preferenciais têm prioridade no recebimento de dividendos à base de 25%, não cumulativos. A composição acionária está representada conforme o quadro a seguir.

CELESC – COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

ACIONISTA	CAPITAL VOTANTE (ordinárias)	CAPITAL NÃO VOTANTE (preferenciais)	CAPITAL TOTAL
Estado de Santa Catarina	50,2%	0,0%	20,2%
Caixa Prev. B. Brasil (Previ)	33,1%	1,9%	14,5%
CELOS Plus Fundo de Investimento	7,0%	1,0%	3,4%
Geração Futuro (fundos administrados)	3,2%	13,1%	9,1%
Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobras)*	0,0%	18,0%	11,0%
Tarpon Investimentos (fundos administrados)	0,0%	22,5%	13,4%
Mac Poland Fia	0,0%	11,8%	7,1%
Outros	6,4%	31,7%	21,5%
Total	40,3%	59,7%	100,0%

*Companhia de Capital Aberto

Perfil da base acionária

A Celesc encerrou o ano de 2012 com 5.820 acionistas, sendo 5.187 pessoas físicas e 633 pessoas jurídicas. Os acionistas pessoa física detinham 5,3% do total de ações emitidas pela Companhia, enquanto os acionistas pessoa jurídica representavam 94,7% do capital total. O grupo controlador detém menos de ¼ do capital total e as demais ações são detidas, basicamente, por grandes fundos de pensão e fundos e clubes de investimento, investidores institucionais com perfil de investimento de longo prazo.

Os investidores estrangeiros representam 19,5% do capital social total, detendo o volume de 7.509.327 ações, a maioria preferenciais. O grupo de investidores estrangeiros (não residentes) é composto basicamente por grandes fundos de pensão dos EUA e do Canadá.

PARTICIPAÇÃO DOS INVESTIDORES POR RESIDÊNCIA	QUANTIDADE DE AÇÕES	%
Investidores estrangeiros	7.509.327	19,5%
Investidores nacionais	31.062.264	80,5%

Ações em circulação

Em dezembro de 2012, as ações em circulação no mercado (*free float*⁴) correspondiam a 42,2% das ações ordinárias e 99,0% das ações preferenciais, resultando em um *free float* total de 76,1%.

⁴ O *free float* designa as ações que se encontram em circulação, ou seja, aquelas que estão à disposição para negociação no mercado.

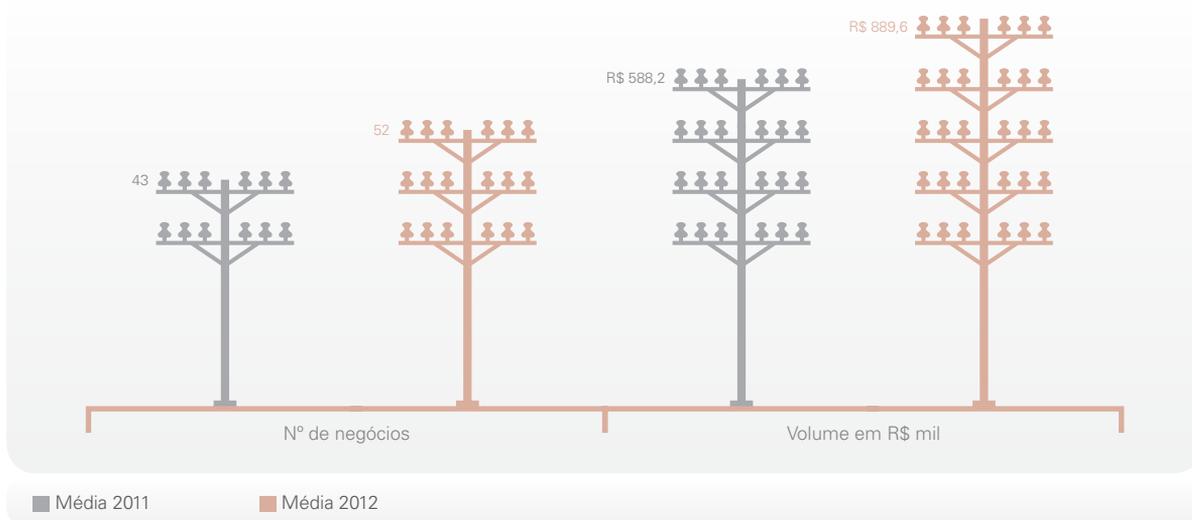
Celesc na BM&FBovespa

Somando todas as classes de ações da Celesc listadas na BM&FBovespa, foram 12.478 negócios em 2012, com giro financeiro da ordem de R\$ 214,3 milhões. As ações preferenciais da Companhia foram negociadas em praticamente todos os pregões do ano de 2012. Os índices de negociabilidade das ações da Companhia apresentaram melhora, com incremento de 21% na média diária de negócios e aumento de 51% no volume médio negociado diariamente na BM&FBovespa, conforme demonstra o gráfico a seguir.



CELESC PN – CLSC4

Evolução dos negócios na BM&FBovespa



Mercado acionário – Performance

A lentidão na recuperação econômica dos Estados Unidos, a crise financeira da Europa e o fraco desempenho da economia brasileira, que apresentou crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de apenas 0,9% em 2012, influenciaram o desempenho do mercado acionário brasileiro. Seu principal indicador, o Índice Bovespa (Ibovespa), fechou o ano de 2012 com valorização de apenas 7,4%. O Índice do Setor de Energia Elétrica (IEE) apresentou baixa expressiva de 11,7%, reflexo principalmente das medidas adotadas pelo Governo Federal para renovação das concessões por meio da MP nº 579/2012, que afetou significativamente as empresas do setor elétrico.

As ações preferenciais da Celesc (PN) apresentaram desempenho negativo, com desvalorização de 20,1%, já inclusos os ajustes de proventos. As ações ordinárias (ON) recuaram 53,7% em relação ao fechamento de 2011. O quadro a seguir apresenta as cotações finais (em 30/12/2012) e as respectivas variações percentuais de nossas ações e dos principais indicadores de mercado em diferentes intervalos de tempo.



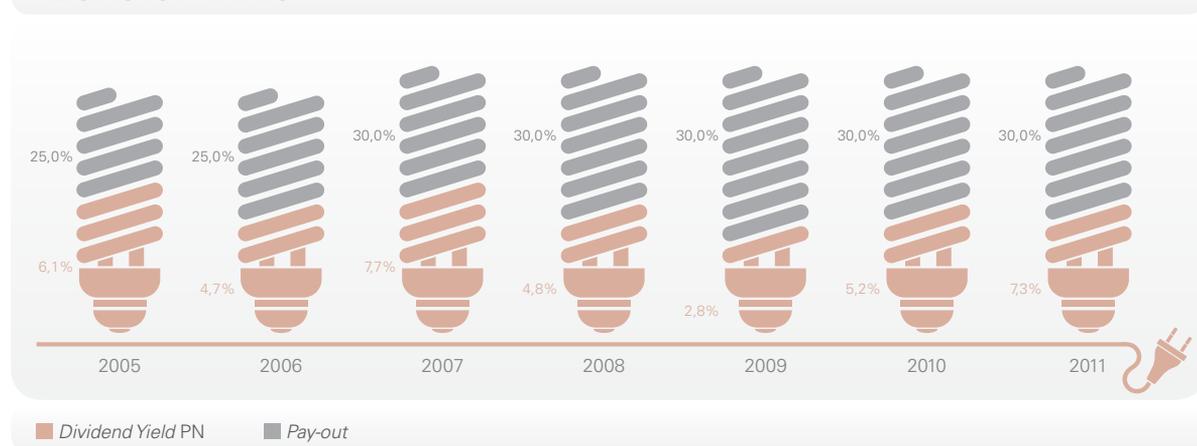
Quadro comparativo ações Celesc & índices de mercado

	FECHAMENTO 30/12/2012	DESEMPENHO						ACUMULADO 60 MESES
		VARIAÇÃO						
		2006	2008	2009	2010	2011	2012	
Celesc PN	R\$ 27,0	17,2%	-17,9%	0,6%	14%	-4,4%	-20,1%	-36,5%
Celesc ON	R\$ 37,0	43,1%	-13,5%	-10,4%	16,3%	70,5%	-53,7%	-33,3%
Ibovespa	60.952	32,9%	-41,2%	82,7%	1,0%	-18,1%	7,4%	-4,6%
Índice de Energia Elétrica (IEE)	28.792	40,8%	-11,6%	59,1%	12,0%	19,8%	-11,7%	66,4%

Remuneração aos acionistas

Nosso Estatuto Social adota o percentual mínimo previsto em lei para a distribuição de dividendos, ou seja, 25,0% do lucro líquido ajustado. Porém, nos últimos cinco exercícios sociais anteriores a 2012, a Companhia praticou um *pay-out* (percentual de distribuição do lucro líquido) equivalente a 30,0%.

RETORNO DO DIVIDENDO



Em 2012, foram distribuídos dividendos, em função de termos apurado prejuízo no exercício, resultando em retorno nulo aos acionistas. No mesmo ano, a Companhia realizou o pagamento de dividendos relativos ao exercício de 2011 no montante de R\$ 92,3 milhões, conforme valores e datas abaixo.

EXERCÍCIO SOCIAL	TIPO	DATA APROVAÇÃO AGO/RCA	DATA DE INÍCIO DO PAGAMENTO	VALOR DO PROVENTO POR AÇÃO (R\$)	VALOR TOTAL DISTRIBUÍDO (R\$)	TOTAL DISTRIBUÍDO RELATIVO AO EXERCÍCIO
2011	DIV	30/04/12	28/06/12	ON PN 0,23992078 0,26391286	R\$ 9.807.010,66	R\$ 92.307.670,66
	JCP	09/12/11	29/02/12	ON PN 0,60549408 0,66604349	R\$ 24.750.198,00	
	JCP	09/12/11	28/06/12	ON PN 1,41281952 1,55410147	R\$ 57.750.462,00	

Relações com investidores

De encontro às boas práticas de governança corporativa (transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa) e zelando pela qualidade no atendimento aos investidores, acionistas, analistas de mercado, imprensa especializada e demais públicos interessados, a Celesc está apta a fornecer todos os subsídios necessários à correta avaliação da Companhia.

Em nossa página da *web* (www.celesc.com.br/ri) é possível encontrar todos os documentos arquivados junto aos órgãos reguladores (CVM e BM&FBovespa), bem como demais informações financeiras, *releases* de resultados, desempenho operacional das subsidiárias, histórico de dividendos, apresentações realizadas e agenda, fatos relevantes e comunicados ao mercado, entre outros.

Para garantir a transparência em suas ações, em 2012, o Grupo Celesc aprovou, no Conselho de Administração, uma nova Política de Divulgação de Informações e de Negociação de Ações, em conformidade com as instruções da CVM e o Regulamento de Listagem no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBovespa.

A companhia ainda dispõe de outros meios de comunicação com seus acionistas, conforme listado abaixo:

- **Release Trimestral de Resultados:** reformulado em 2012, esse instrumento foi um grande avanço na melhoria da transparência e da prestação de contas ao público investidor;
- **Apresentação interna:** trimestralmente, os resultados são apresentados ao público interno, de forma a estimular o maior interesse dos empregados sobre os resultados da Companhia e o acompanhamento de sua evolução;
- **Teleconferências:** em 2012, foram realizadas cinco, não apenas para divulgação de resultados, como também para divulgar temas relevantes de interesse do público investidor;
- **Entrevistas:** a cada divulgação de resultados, os jornalistas especializados são convidados a participar de entrevista coletiva na sede da companhia, destinada a comentários sobre os números alcançados e as perspectivas da administração. Em 2012, foram realizadas cinco entrevistas coletivas;
- **Reuniões da Apimec:** foram realizados seis encontros com integrantes da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais, em diferentes regiões do País, para ampliar o conhecimento da empresa por esse público;
- **Brasil Utilities Day:** O diretor de Relações com Investidores da Celesc participou dos eventos organizados pelo BTG Pactual e pelo HSBC como palestrante, compartilhando a experiência da Companhia no que diz respeito ao desempenho e à estratégia;
- **Road show:** participamos dos encontros *one-on-one*, organizados pelos bancos Bradesco, HSBC e Banif, com representantes de *assets* e outros bancos de investimentos;
- **Expomoney:** estivemos presentes em duas edições do evento, voltado para educação financeira, realizadas em Florianópolis (SC) e Belo Horizonte (MG);
- **XIII CEO Conference BTG Pactual:** o evento reuniu 120 empresas de capital aberto e 2.400 analistas de mercado em São Paulo. A Celesc realizou apresentação institucional e atendeu 15 analistas nacionais e internacionais, interessados em conhecer o desempenho e as estratégias do Grupo.

O mapa ao lado apresenta todos os eventos que a Celesc realizou ou dos quais participou em 2012.



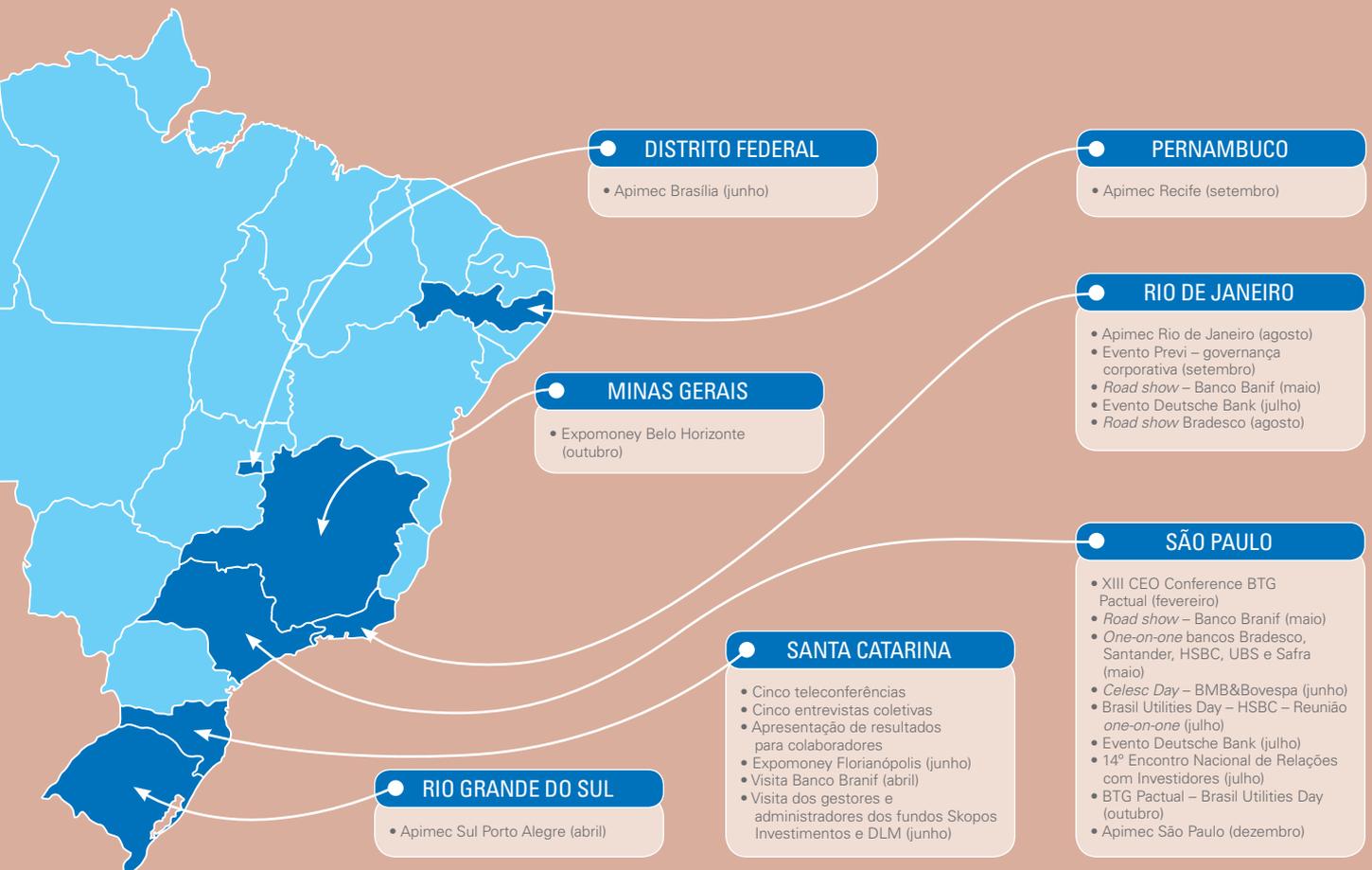
Celesc Day

Em comemoração aos 10 anos de listagem no Nível 2 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (Bovespa), a Celesc realizou, em 2012, o Celesc Day na BM&FBovespa. O evento contou com a participação de instituições financeiras, analistas, conselheiros e diretores da Companhia, que puderam prestigiar o toque simbólico da campanha que abre o pregão da BM&FBovespa, em uma homenagem oferecida pela própria Bovespa.

Formador de mercado (market maker)

Com o intuito de fomentar a liquidez das ações preferenciais (CLSC4) emitidas pela Celesc e controlar sua volatilidade, foi realizada licitação para contratação de formador de mercado (market maker).

O formador de mercado propõe-se a garantir liquidez mínima e referência de preço para ativos previamente credenciados, fatores de destaque na análise da eficiência no mercado de capitais. O market maker assume a obrigação de colocar no mercado, diariamente, ofertas firmes de compra e de venda para uma quantidade de ativos pré-determinada e conhecida por todos. Ao registrar ofertas, o formador de mercado proporciona um preço de referência para a negociação do ativo. E essa é uma tarefa importante porque envolve prévio conhecimento da empresa, atualização constante sobre suas condições econômico-financeiras, acompanhamento do valor de seus ativos e também de perspectivas no longo prazo, fatores essenciais para o estabelecimento de um preço justo, resultado de um extenso trabalho de relacionamento e análise.





DESEMPENHO

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL



Em **2002**, a Companhia aderiu ao Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBovespa. De 2005 a 2008, a Celesc integrou a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa (ISE).



Em **2005**, foi apresentado um Projeto de Reabilitação da ponte Hercílio Luz.

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Investimos em iniciativas que visam fortalecer um ambiente de harmonia e respeito à natureza.

A produção de energia está intimamente relacionada ao meio ambiente, seja na utilização de recursos naturais para sua geração, seja no processo de distribuição.

Somos responsáveis por fornecer energia a, aproximadamente, 2,5 milhões de unidades consumidoras no Estado de Santa Catarina. É nosso dever garantir que essa energia chegue aos nossos consumidores com o menor impacto ambiental possível, visando garantir a perpetuidade dos nossos negócios, assim como preservar as belezas naturais do Estado, que atraem olhares de todo o mundo.

As questões ambientais são consideradas em todas as decisões da Companhia, que utiliza diretrizes emanadas dos órgãos reguladores, considera as questões climáticas, as exigências dos órgãos licenciadores, as avaliações de desempenho feitas pelo mercado, novas tecnologias, os anseios de clientes, empregados, fornecedores, sociedade em geral, entre outros, em busca da melhoria contínua do desempenho ambiental.

Nossas ações vão além de nossas instalações. Por meio de projetos de educação ambiental, promovemos a ampliação da consciência ambiental nas

comunidades onde atuamos e fomentamos o uso racional de energia, com o intuito de fortalecer uma cultura voltada para o respeito à natureza.

Em 2012, a Celesc Distribuição investiu mais de R\$ 664 mil em iniciativas de responsabilidade ambiental, distribuídos conforme tabela a seguir. **GRI EN30**

	INVESTIMENTO		
	2010	2011	2012
Gestão ambiental (consultorias ambientais)	R\$ 2.419.908,2	R\$ 1.886.266,0	R\$ 374.985,6
Outros	R\$ 7.842,4	R\$ 171.900,3	R\$ 274.487,4
Preservação da biodiversidade	-	R\$ 124.500,0	-
Gestão ambiental (pessoal interno, custos da área de meio ambiente)	R\$ 11.481,1	R\$ 5.830,4	R\$ 14.970,8
Total de investimentos	R\$ 2.439.231,8	R\$ 2.188.496,7	R\$ 664.443,8

	CUSTEIO		
	2010	2011	2012
Coleta, tratamento e disposição de resíduos	R\$ 4.851,3	R\$ 486.869,6	R\$ 11.234,8
Gestão ambiental (consultorias ambientais)	-	R\$ 600.000,0	-
Outros	R\$ 1.366,9	R\$ 760,0	R\$ 344.185,7
Pesquisa e desenvolvimento	-	R\$ 103.623,1	-
Total de custos	R\$ 6.218,2	R\$ 1.191.252,8	R\$ 355.420,5

> Gestão ambiental

Nossa gestão ambiental consiste em práticas corporativas padronizadas, aplicadas em todo o Grupo, por meio de normas e procedimentos formais. Ao encontro com nossos valores organizacionais, que primam pela responsabilidade ambiental, buscamos aperfeiçoar nossos métodos e processos, bem como incorporar novas tecnologias, constantemente, visando minimizar os impactos ambientais tanto nos novos empreendimentos como nos empreendimentos em operação. Tais valores estão incorporados na gestão da Companhia e foram reforçados com os princípios da Política Ambiental, instituídos em 2006.

São princípios da Política Ambiental Empresarial:

- Integrar o conceito de desenvolvimento sustentável à estratégia corporativa;
- Desenvolver a competência e a mobilização do quadro funcional por uma ética partilhada de desenvolvimento sustentável;
- Trabalhar em parceria com instituições públicas, privadas e comunidades por uma melhor qualidade de vida, buscando o equilíbrio do interesse das partes;
- Buscar o melhoramento contínuo da performance ambiental de obras e serviços mediante o aperfeiçoamento de métodos e processos e a incorporação de novas tecnologias;
- Oferecer à sociedade serviços que incorporem de forma permanente as variáveis socioambientais;
- Fomentar o uso racional da energia elétrica entre seus clientes e as sociedades em geral;
- Exigir de contratados e fornecedores atitudes ambientais coerentes com esse conjunto de princípios.

Os princípios da Política são disponibilizados a todos os empregados por meio da intranet e são abordados em treinamentos internos.

Educação ambiental

Acreditamos que o trabalho coletivo é fundamental para conquistarmos avanços no que tange às questões ambientais e, por isso, expandimos nossas ações em direção a diferentes atores sociais. No âmbito interno, questões como preservação dos recursos naturais, redução da geração e seleção de resíduos, consumo consciente, legislação ambiental e responsabilidade individual frente ao meio ambiente são abordadas nos principais meios de comunicação interna e reforçadas em nossos eventos corporativos. Já para o público externo, as atividades abrangem as escolas e as comunidades afetadas por nossas operações.



VOLUME TOTAL DE ÁGUA RETIRADA POR FONTE (M³)*

	2010	2011	2012
Abastecimento municipal de água	63.635	65.979	61.806

*Os dados referentes às Agências Regionais (Arcon, Arcri, Arflo, ARJSL, Armaf, ARRLS, Artub, Arvid) foram obtidos por meio de regressão linear dos valores de consumo real e respectivo número de funcionários na unidade da empresa, a partir dos dados disponíveis para as Agências Regionais (Arblu, Archa, Arita, Arjoa, Arjoi, Arlag, ARSBS, ARSMO) e a Administração Central.

Novas Tecnologias

Em 2012, iniciamos o processo de informatização do controle de nossa frota. Todos os 970 veículos das Agências Regionais e da Administração Central terão implantados, ainda no primeiro trimestre de 2013, os Boletins de Utilização Veicular (BUVs). O sistema registra informações relacionadas às viagens feitas com cada veículo, como tempo de condução, distância percorrida, acelerações bruscas, velocidade máxima e trajeto utilizado. Essas informações são enviadas em tempo real, via GPRS (sigla em inglês para Serviços Gerais de Pacote por Rádio), a um sistema que pode ser acessado remotamente pela internet e serão analisadas com o intuito de otimizar rotas e diminuir o consumo de combustíveis, entre outros, contribuindo com a eficiência operacional da Companhia.

CONSUMO DE ENERGIA DIRETA (GJ)

	2010	2011	2012
Diesel	58.176	62.140	59.330
Gasolina	27.984	28.787	29.904
Álcool	1.889	425	61
Gás natural	0	0	31.363
Total	88.049	91.352	120.657

CONSUMO DE ENERGIA INDIRETA (GJ)

	2010	2011	2012
Consumo de energia elétrica	44.709	44.561	45.860

A conversão foi realizada com base no protocolo da GRI.

QUANTIDADE DE RESÍDUOS PERIGOSOS POR TIPO E MÉTODO DE DISPOSIÇÃO FINAL (T)

	2010	2011	2012
Reciclagem	0	43	10
Aterro	9	9	23

> Consumo de água

O consumo de água da Celesc Distribuição é proveniente de nossas atividades administrativas. Em 2012, registramos um consumo de mais 61 mil m³ de água, 6,32% a menos que no ano anterior. **GRI EN8**

Quanto às nossas usinas hidrelétricas, toda a água utilizada para mover as turbinas para a geração de energia é 100% devolvida a sua fonte de origem, o que nos enquadra no conceito de energia renovável, por utilizarmos água corrente na produção, sem reduzir sua quantidade.

> Consumo de energia

Em 2012, o Grupo Celesc registrou um consumo total de 120.657 GJ de energia direta. **GRI EN3**

A energia elétrica é a única fonte de energia indireta consumida pela Celesc, e, em 2012, o Grupo registrou um consumo total de 45.860 GJ dessa fonte. **GRI EN4**

> Gestão de resíduos

A gestão dos resíduos resultantes das atividades administrativas e operacionais da Celesc Distribuição é realizada com base na norma NBR 10004, que prevê a destinação dos mesmos de acordo com sua classificação.

Em 2012, a empresa contabilizou 738 toneladas de resíduos (perigosos + não perigosos), sendo que 705 toneladas de resíduos não perigosos foram leiloados, além de serem alienadas 23.138 peças

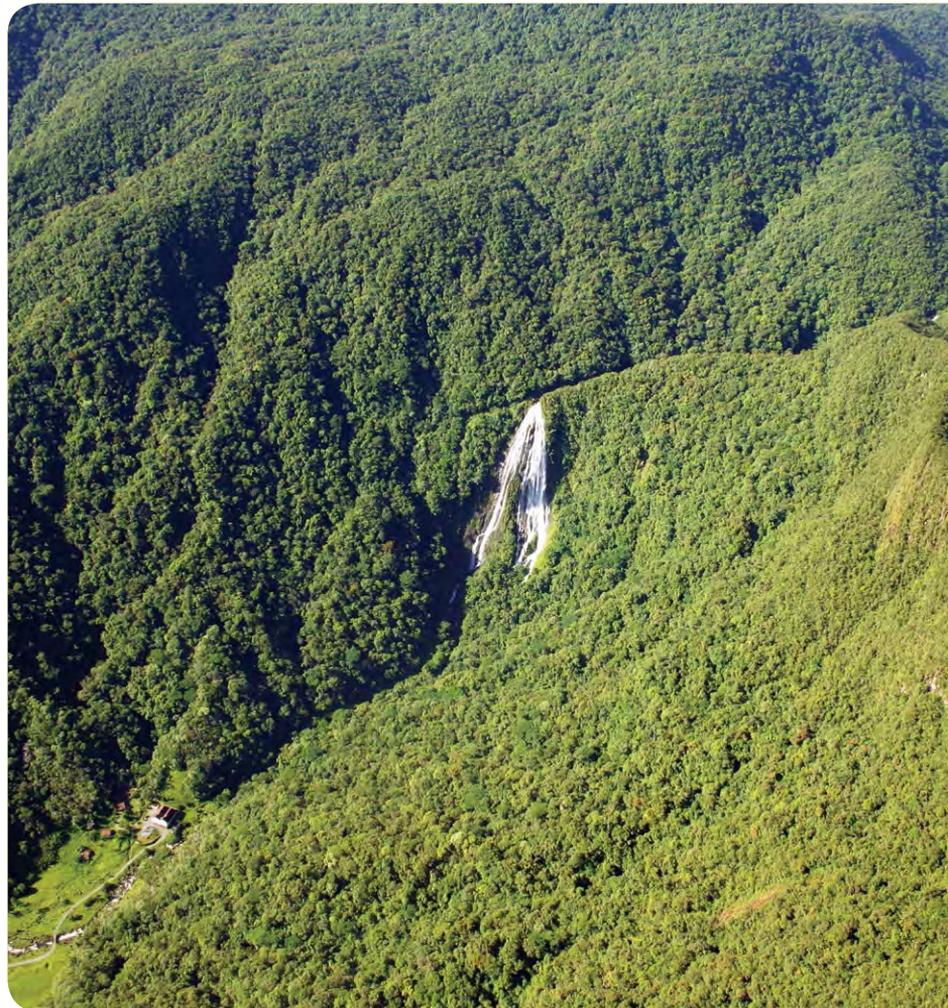
de resíduos (não perigosos) de aço, 283 peças de resíduos de alumínio, 6.900 peças de resíduos de concreto (postes e cruzetas), 12.453 peças de resíduos de madeira (postes e cruzetas) e ainda 82.415 peças de outros resíduos diversos. No entanto, esses resíduos não foram pesados no momento da alienação, e sua quantificação foi baseada no número de unidades. Os demais resíduos, perigosos, foram encaminhados para tratamento por empresas especializadas e devidamente regularizadas ou aterros sanitários. **GRI EN22**

A Celesc Distribuição iniciou, em 2012, a elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGR), que visa proporcionar a gestão integrada dos resíduos gerados nas atividades administrativas e operacionais da empresa. O programa, que considera as diretrizes da nova Política Nacional de Resíduos Sólidos, proporciona condições para o planejamento do gerenciamento dos resíduos gerados de forma integrada e segura, abrangendo desde o descarte de material ou equipamento, a coleta do resíduo, sua segregação, acondicionamento, armazenagem e transporte, até sua destinação final, além de minimizar os custos.

A empresa também possui um Programa de Minimização e Gerenciamento dos Resíduos de Construção, que tem como objetivos a promoção do adequado acondicionamento de resíduos sólidos gerados durante as obras de construção e a correta destinação de todos os tipos de resíduos, de acordo com os dispositivos legais existentes.

Participações em Comitês

Em 2012, a Celesc Geração entregou o diagnóstico de segurança de suas barragens para a Aneel e passou a interagir com o Comitê Brasileiro de Barragens, que discute diretrizes, planos e ações para prevenir acidentes com rompimento de barragens em todo o país. A empresa também participa do Conselho de Recursos Hídricos de Santa Catarina, em que são discutidos planos e ações sobre outorgas e prevenção de enchentes, dentre outros assuntos afins.



Projeto Energia do Lixo

A Celesc Distribuição, por meio do Projeto Energia do Lixo, incentiva as Agências Regionais a reaproveitar materiais utilizados no dia a dia de suas operações. Cada Regional é responsável pela implementação de ações voltadas ao tema, conforme apresentado a seguir.

AGÊNCIA REGIONAL	AÇÕES
Arjoa (Joaçaba)	<p>O papel e os copos plásticos são separados, recolhidos pelas mulheres da limpeza e entregues a catadores que os buscam na empresa.</p> <p>Há também um espaço para recolher pilhas e baterias, entregues a uma empresa da cidade que faz a destinação final.</p>
Arjoí (Joinville)	<p>O papel reciclável (papel picado e papelão) vai para o Centro Integrado João de Paula, que recolhe as doações semanalmente, com caminhão.</p> <p>Os sacos plásticos de jornais – 2.040 em 2012 – são devolvidos ao jornal <i>A Notícia</i>.</p>
Arcon (Concórdia)	<p>Todo o papel é separado e recolhido pela Cooperativa de Reciclagem Colibri.</p>
ARSMO São Miguel do Oeste	<p>É realizada a coleta seletiva do lixo, e todos os materiais recicláveis são entregues para a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis do Município (Acomar), gerando trabalho e renda.</p>
Armaf (Mafra)	<p>O papel picado é doado à Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Mafra e também à Associação de Catadores de Papel de Papanduva, município atendido pela Agência Regional.</p> <p>A Apae participou de um programa da empresa Milli, em que trocava o papel doado pela Celesc por papel higiênico fabricado por essa empresa. Com a não renovação do programa pela Milli, o papel doado pela Celesc passou a ser vendido para a Associação dos Catadores de Papel de Mafra.</p>
ARSBS (São Bento do Sul)	<p>A Agência Regional de São Bento do Sul doa papel e papelão para a Cooperativa de Catadores de Material Reciclável do município, que recolhe o material quando existe uma quantidade razoável.</p>
Administração Central	<p>A Celesc separa papel e pilhas e os entrega na cooperativa de reciclagem que funciona dentro da Companhia Melhoramentos da Capital (Comcap).</p>

Biodiversidade

Desenvolvemos uma série de medidas para mitigar os impactos sobre a biodiversidade e, durante todas as fases dos empreendimentos, consideramos as especificidades das regiões com relação ao controle de flora e fauna.

Durante o processo de definição de nossas redes de distribuição, optamos por trechos onde não há vegetação nativa, áreas descampadas ou antropizadas. Caso seja inevitável a passagem da linha sobre áreas com remanescentes florestais, utilizamos estruturas de grande porte, com altura suficiente para evitar desmatamentos. O mesmo procedimento é considerado na escolha das áreas de instalação de subestações.

Em 2012, a Celesc Distribuição possuía 0,47 km² de áreas de redes de distribuição instaladas em áreas protegidas, conforme apresentado no quadro abaixo. 

EMPREENHIMENTO	ENERGIZAÇÃO	UC	LOCALIZAÇÃO	ÁREA (KM ²)	CRIAÇÃO UC
LT 138kV Imbituba-Laguna	1987	Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca	Imbituba e Laguna	0,069711	14/09/2000
LT 69kV Teka-Ibirama	1963	Floresta Nacional de Ibirama	Apiúna e Ibirama	0,017622	11/03/1988
LT 138kV Rio Negrinhos-Mafra	1968	Floresta Nacional de Três Barras	Três Barras	0,181441	25/10/1968
LT 138kV Rio Canoinhas-Rigesa	1982	Floresta Nacional de Três Barras	Três Barras	0,120332	25/10/1968
LT 138kV Blumenau Garcia-Brusque	1986	Parque Nacional da Serra do Itajaí	Gaspar	0,025741	04/06/2004
LT 138kV Blumenau Trindade-Ilha Sul	1983	Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé	Florianópolis	0,021044	20/05/1992
LT 138kV Blumenau Trindade-Ilha Norte	1987	Unidade de Conservação Ambiental Desterro	Florianópolis	0,035393	09/05/1993

Tanto a Floresta de Três Barras como a Floresta Nacional de Ibirama dispõem de uma grande diversidade de espécies da flora e de uma fauna caracterizada pela presença de espécies, conforme apresentado no quadro abaixo.

FAUNA	FLORESTA NACIONAL DE IBIRAMA	FLORESTA NACIONAL DE TRÊS BARRAS
Aves	Caracará (<i>Polyborus plancus</i>), Coruja-de-igreja (<i>Tyto Alba</i>), Tucano-de-bico-verde (<i>Rampastos dicolorus</i>), Canário-da-terra-verdadeiro (<i>Sicalis flaveola</i>)	Gavião-tesoura (<i>Elanoides forficatus</i>), Quero-quero (<i>Vanellus chilensis</i>), Maitaca (<i>Pionus maximiliani</i>)
Mamíferos	Veado (<i>Mazama sp</i>), Iirara (<i>Eira barbara</i>), Tatu (<i>Dasyopus sp</i>)	Tamanduá-mirim (<i>Tamandua tetradactyla</i>), Quati (<i>Nasua nasua</i>), Jaguaritica (<i>Leopardus pardalis</i>)

Na Floresta Nacional de Três Barras, identificamos uma espécie ameaçada de extinção (Lontra – *Lutra longicaudis*), conforme Livro Vermelho⁵ da Fauna Ameaçada do Rio Grande do Sul e do Paraná. **GRI EN15**

A Celesc Distribuição possui um programa estruturado destinado à preservação da biodiversidade: Proteção à Fauna Silvestre. Outro exemplo de preservação da biodiversidade praticado pela concessionária é o projeto de pesquisa e desenvolvimento intitulado Diagnóstico e Avaliação do Conflito entre a Fauna e a Rede de Distribuição de Energia Elétrica.

Dentre as ações de proteção do meio ambiente realizadas pela Celesc Geração no entorno das usinas, destacamos a manutenção de uma reserva ecológica junto à Usina Hidrelétrica de Bracinho, na região de Joinville. Situada em uma área de 46.066.744 m², no noroeste de Santa Catarina, entre os municípios de Joinville, Schröeder, Jaraguá do Sul e Guaramirim, a área se espalha por uma paisagem montanhosa cortada pelos rios Júlio e Bracinho, além de outros afluentes, onde estão abrigados 12 saltos d'água. **GRI EN11**

Fauna Viva

Desenvolvido em parceria entre a Fundação Universidade de Blumenau (Furb) e a Celesc, o Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento “Fauna Viva” tem como objetivo principal obter o diagnóstico e a avaliação do conflito entre a fauna e a rede de distribuição de energia elétrica no município de Blumenau.

O trabalho, realizado em sete etapas, contemplou o levantamento do número de ocorrências e dos locais de conflito, bem como a identificação dos fatores de risco associados à interferência, para a proposição de medidas mitigatórias de redução dos impactos, realização de atendimento veterinário aos animais afetados e criação de protocolo de conduta interna.

GRI EN12

> Reposição benéfica

Atenta às melhores práticas em sustentabilidade, a Celesc, em 2012, concluiu o Projeto de Reposição Florestal, em uma área de 75,56 ha localizada no município de Itajaí, e identificou como oportunidade a geração de Crédito de Reposição Florestal (CRF). Os CRFs são emitidos a proprietários rurais que realizam plantio florestal de modo adequado e voluntário e podem ser vendidos aos devedores da obrigação de reposição florestal. Essa prática permite que a obrigação de reposição florestal seja cumprida de modo mais eficiente.

> Emissões

Em 2012, a Celesc Distribuição iniciou a elaboração do seu primeiro Inventário de emissões de gases de efeito estufa. Com base na metodologia GHG Protocol, o documento será finalizado em 2013 e integrará o Inventário emissões de gases de efeito estufa do Governo do Estado de Santa Catarina.

Essa iniciativa marca o início das atividades da Companhia em relação às mudanças climáticas, que está em processo de organização e estruturação, tendo em vista a mitigação dos riscos e a identificação de oportunidades voltadas à estratégia climática. **GRI 4.11**

⁵ O Livro Vermelho da Fauna Ameaçada do Rio Grande do Sul e do Paraná não é uma fonte oficial.

> Gerenciamento de impactos

A Celesc considera as questões ambientais em todas as fases de seus empreendimentos, da concepção à operação. Ainda na fase de viabilidade de novos negócios de geração e distribuição, são realizados estudos de Impacto Ambiental (EIA) para levantar potenciais impactos, apresentados no Relatório de Impacto de Meio Ambiente (Rima). Esse estudo contempla a identificação dos impactos ambientais, sociais e econômicos que podem ser gerados em decorrência do empreendimento e nos guia para elaborar e implementar ações mais eficientes ao considerar as características socioambientais dos locais onde operamos. Tais ações visam eliminar, minimizar e compensar impactos negativos por meio de programas ambientais. O controle dos programas ambientais é efetuado por uma equipe de supervisão ambiental, terceirizada, responsável por verificar a conformidade do empreendimento frente às licenças ambientais concedidas.

Por meio do Programa de Supervisão Ambiental, a Celesc Distribuição possui uma estrutura organizacional que possibilita, tanto ao empreendedor quanto ao órgão de fiscalização ambiental, verificar a qualquer momento a adoção das medidas mitigadoras e diretrizes, bem como a eficácia das ações propostas para mitigar os impactos ambientais. **GRI EN26**



Os principais impactos ocasionados pela Celesc Distribuição estão relacionados às linhas de transmissão, conforme quadro a seguir. **GRI EN12**

IMPACTO	FORMA DE MANIFESTAÇÃO	DURAÇÃO	MAGNITUDE	REVERSIBILIDADE	ABRANGÊNCIA
Diminuição da cobertura vegetal	Direto	Temporário	Baixa	Reversível	Área de influência direta do empreendimento
Redução e fragmentação de <i>habitats</i>	Direto	Permanente	Baixa	Irreversível	Área de influência direta do empreendimento
Redução da diversidade de espécies da flora	Direto	Permanente	Baixa	Reversível	Área de influência direta do empreendimento
Deslocamento temporário da fauna	Direto	Temporário	Baixa	Reversível	Área de influência direta do empreendimento
Potencial aumento da vulnerabilidade à invasão de espécies invasoras/exóticas na faixa de servidão administrativa das linhas de transmissão	Indireto	Permanente	Baixa	Reversível	Área de influência direta do empreendimento



Na Celesc Geração, os principais impactos ocasionados pelas usinas em operação são: geração de resíduos, alteração de qualidade da água, proliferação de espécies de macrófitas aquáticas (algas) nos reservatórios, redução da ictiofauna (peixes), processos erosivos às margens dos reservatórios e assoreamento. Nas obras da ampliação da Usina Pery, registramos a ocorrência de processos erosivos, alteração da qualidade da água e supressão de vegetação. Por causa desse impacto, a empresa, em 2012, restaurou, com auxílio de consultoria, uma área de 10.575 m² da obra de ampliação da Usina Pery, localizada no município de Curitibaanos (SC).

> Derramamento

Em dezembro de 2012, a Celesc Distribuição foi notificada por órgãos ambientais e estaduais em função do vazamento de 11.640 litros de óleo mineral isolante de um equipamento de uma subestação didática desativada, localizada no antigo centro de treinamento da empresa, no bairro Tapera, em Florianópolis.

O vazamento ocorreu em função de um ato de vandalismo, e não por causa de falhas nos equipamentos ou na manutenção. Por esse motivo, a empresa entrou com recurso e está recorrendo da decisão das notificações. Mesmo com o processo em andamento, nós nos responsabilizamos em providenciar medidas de mitigação dos impactos ambientais e sociais ocasionados pelo incidente.

Assim que nos informaram sobre a ocorrência, adotamos ações emergenciais imediatas, iniciamos um processo de ações corretivas e passamos a monitorar a área constantemente. Foram instaladas barreiras absorventes para coleta e contenção de qualquer resíduo de óleo remanescente e executadas medidas emergenciais, solicitadas pelos órgãos ambientais, para conter qualquer possibilidade de que a eventual contaminação se estenda para áreas de cultivo de maricultura e extrativismo, como a execução de um canal para desvio de águas pluviais. Também providenciamos o isolamento da área, o reforço da segurança do local e o desmonte da subestação, como medidas preparatórias para as ações de recuperação. Além disso, um Plano de Recuperação da Área Degradada está sendo concluído para encaminhamento aos órgãos ambientais, devendo ser executado imediatamente após a obtenção do licenciamento necessário.

Ainda em consequência do vazamento, o órgão ambiental estadual determinou o embargo preventivo e temporário da produção de maricultura e extrativismo nas proximidades da área do evento. Em função dessa determinação, estamos ressarcindo financeiramente os produtores da área atingida pelo embargo, visando minimizar o impacto socioeconômico.

Um laudo expedido pela Universidade de São Paulo (USP) e um estudo matemático de dispersão do óleo apontam que a extensão da área afetada não alcança as águas de marinha, sedimentos e moluscos, sendo coletadas novas amostras em uma extensa malha para confirmar a inexistência de contaminação. 



Aves protegidas

*O Programa de Proteção de Aves na Rede foi criado em 2002 pela Celesc, em função das frequentes interrupções de energia ocasionadas pelo *Furnarius rufus*, ave popularmente conhecida como joão-de-barro. Isso porque a ave encontrou nos postes de distribuição da rede de energia elétrica o local ideal para a construção de seus resistentes ninhos a base de barro.*

Esse hábito, além de oferecer risco à vida dos animais, é responsável por 3,7% dos casos de interrupções de energia registrados na área de concessão da Celesc Distribuição. O Programa consiste na implantação de dispositivos de plástico denominados "afastador," que inibem a produção dos ninhos nos postes, e, com autorização do Ibama, remoção dos ninhos inativos.

Até 2012, foram instalados mais de 79 mil afastadores, diminuindo consideravelmente o número de acidentes com aves e, conseqüentemente, o número de desligamentos, beneficiando a sociedade e o meio ambiente, além da Companhia, que diminui custos com deslocamento de equipe e recomposição do sistema.







DESEMPENHO
EQUIPE ATIVA
E MOTIVADA

Em **2006**, atendendo ao modelo preconizado pela atual legislação do setor elétrico nacional (desverticalização), a Celesc foi estruturada como grupo econômico do setor de energia.



Em **2006** foi iniciada a primeira fase dos serviços necessários para restauração, reabilitação e manutenção da ponte Hercílio Luz.

EQUIPE ATIVA E MOTIVADA

Todas as nossas iniciativas são realizadas levando em consideração as expectativas de nossos empregados.

A Celesc prima por uma gestão que une produtividade e qualidade das atividades exercidas pelo Grupo e, por isso, se empenha em proporcionar bem-estar aos principais responsáveis por esse resultado: os empregados.

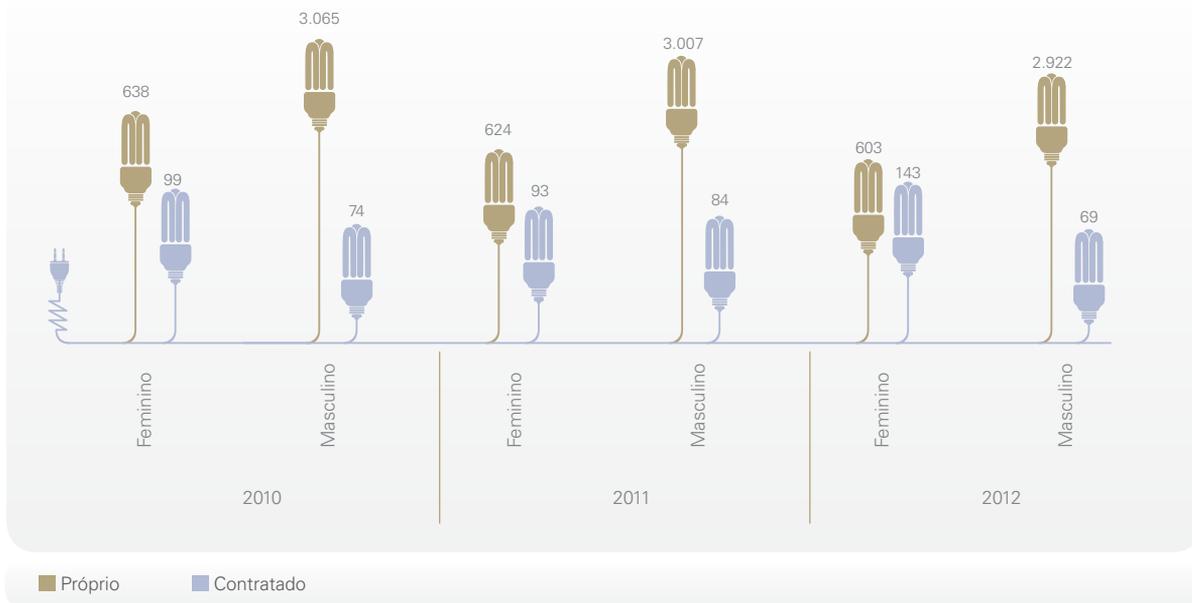
Em 2012, investimos significativamente em infraestrutura a fim de oferecer as melhores condições de trabalho, além de promover redução de custos, aumento da produtividade e aprimoramento da qualidade dos nossos serviços. Os principais investimentos se concentraram em modernização e renovação da frota, aquisição de mobiliários na Holding e demais Regionais, acessibilidade, ferramentas e equipamentos de tecnologia da informação (TI).

Ademais, nossa pesquisa de clima nos conduziu para uma gestão focada em ações que valorizam o desempenho e o desenvolvimento dos nossos empregados.

› Estrutura organizacional

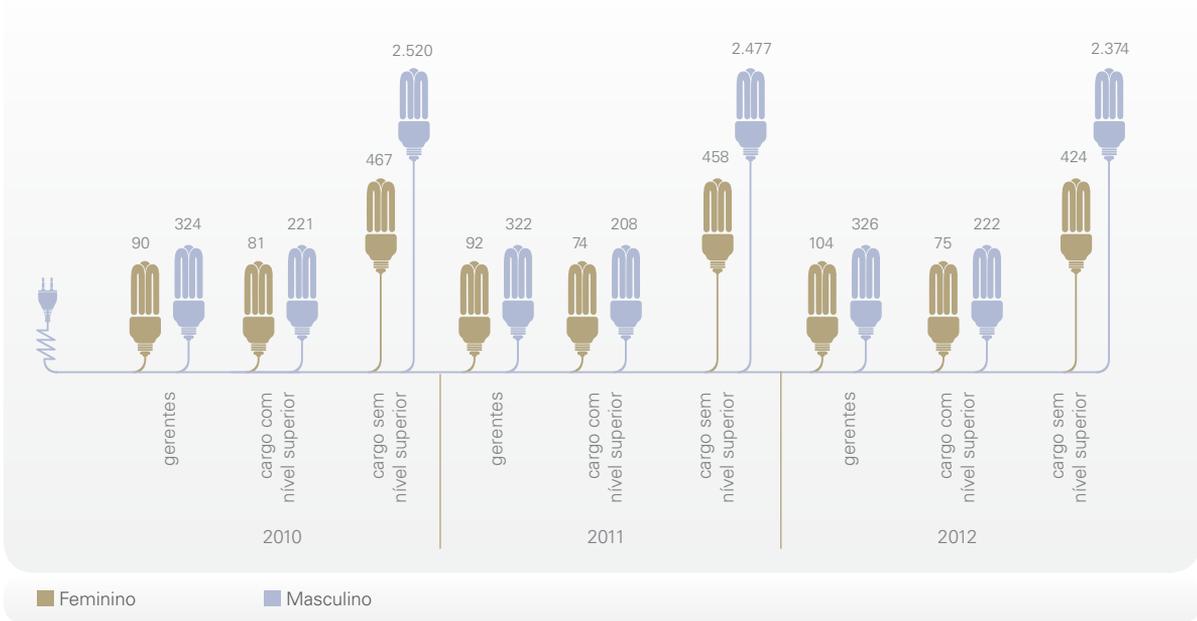
Encerramos o ano de 2012 com uma equipe de trabalho formada por 3.525 empregados próprios e 212 empregados contratados, todos alinhados aos nossos valores organizacionais. 

TOTAL DE EMPREGADOS

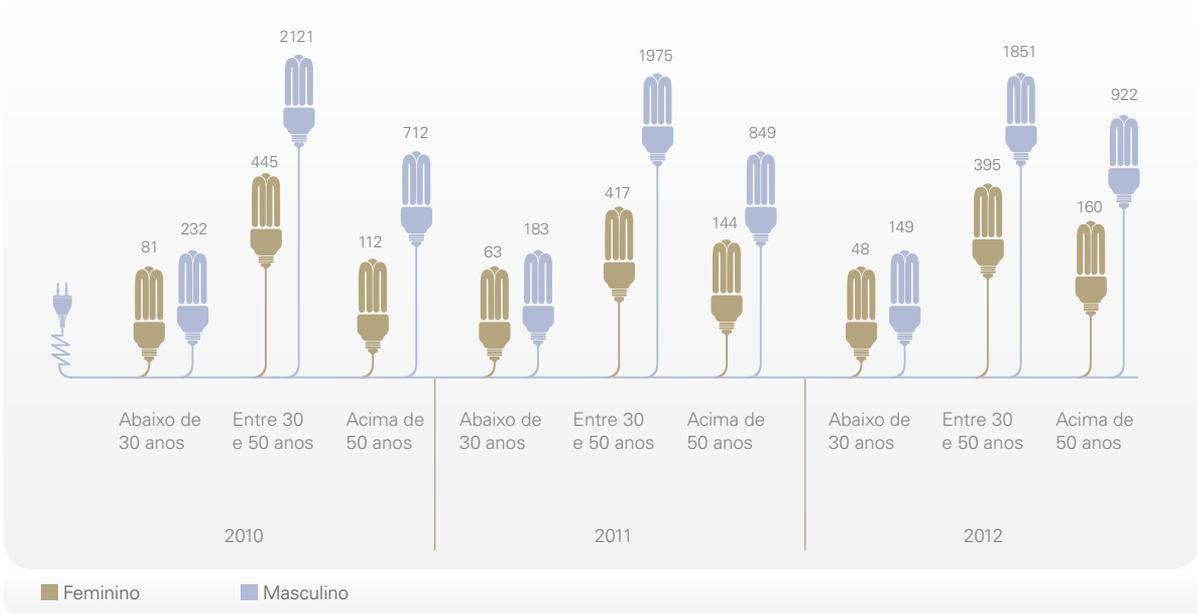


Dados contemplam empregados e estagiários. Consideramos os regimes de contrato de tempo integral e meio período.

EMPREGADOS POR CATEGORIA FUNCIONAL



EMPREGADOS POR FAIXA ETÁRIA

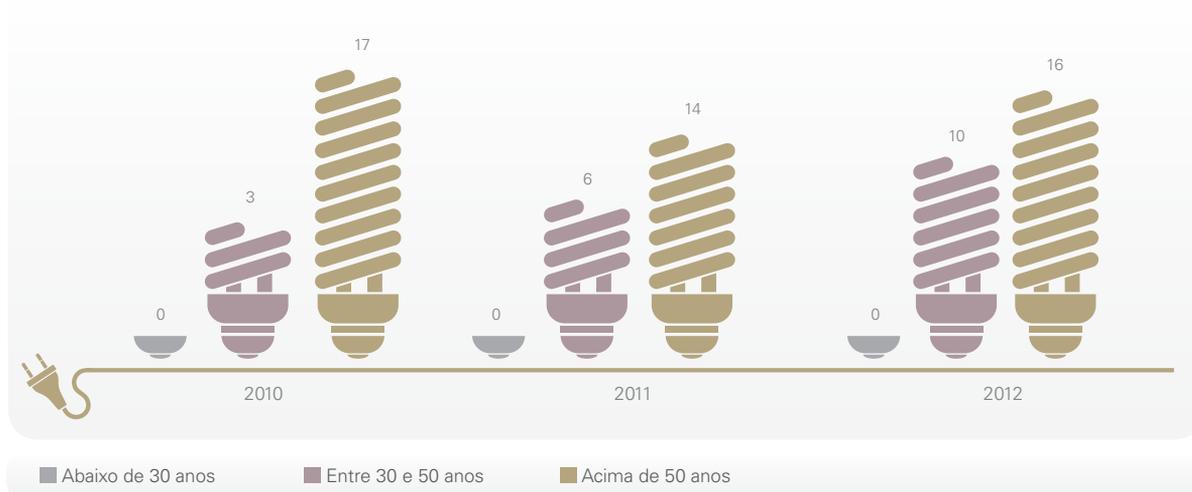


Os gráficos abaixo permitem uma comparação entre os anos de 2010 a 2012 em relação à faixa etária, gênero, pessoas com deficiência e raça/cor nos órgãos de governança corporativa da Celesc. **GRI LA13**

COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA – GÊNERO

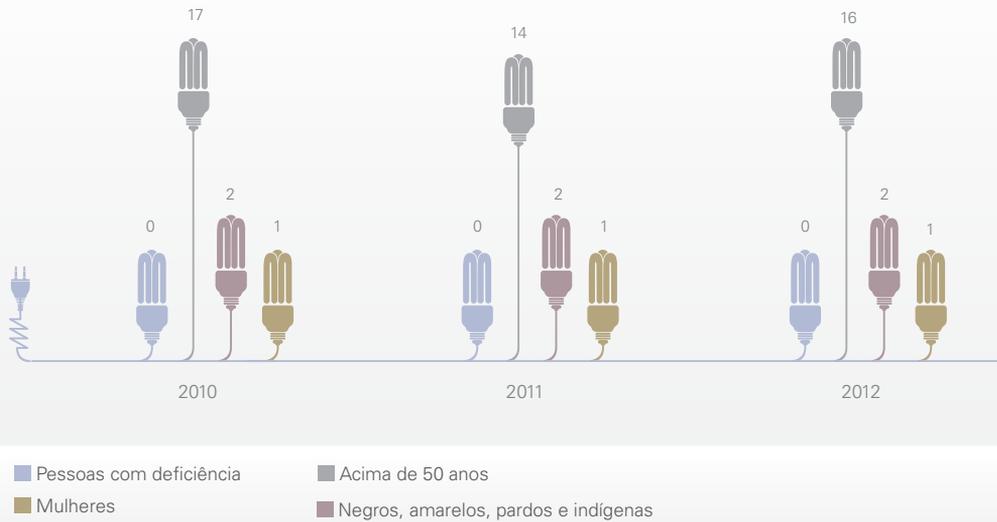


COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA – FAIXA ETÁRIA



O gráfico a seguir demonstra a diversidade na composição dos órgãos de governança corporativa da Celesc.

COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA – GRUPOS MINORITÁRIOS



A tabela abaixo, representa a diversidade em nosso quadro funcional.

MINORIAS POR CATEGORIA FUNCIONAL												
	2010				2011				2012			
	Deficiente	Pardo	Amarelo	Negro	Deficiente	Pardo	Amarelo	Negro	Deficiente	Pardo	Amarelo	Negro
Gerentes	1	2	0	3	1	3	0	3	1	3	0	4
Com nível superior	3	3	2	3	3	2	2	4	4	2	3	3
Sem nível superior	36	58	0	58	36	56	0	53	34	55	0	50

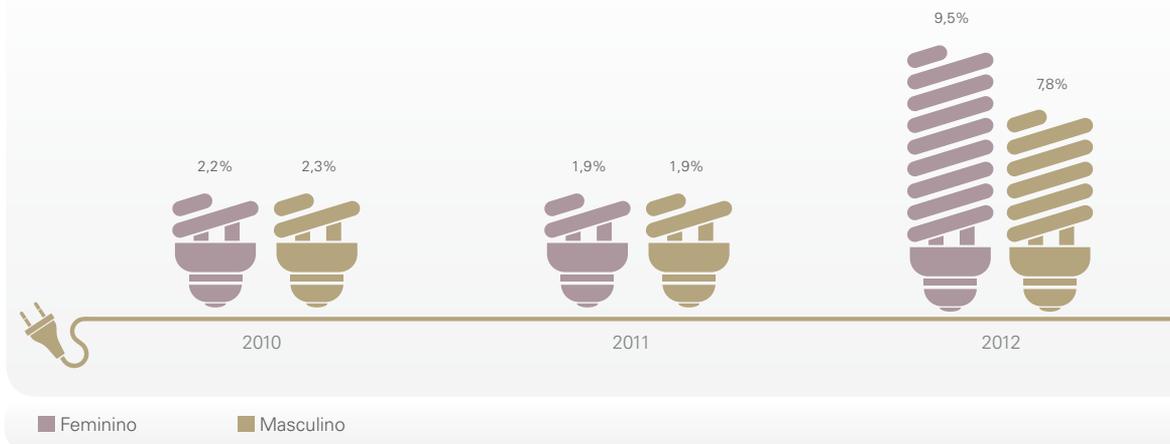


O ano foi marcado por decisões estratégicas. Elaboramos um Plano de Adequação de Quadros (PAQ), pelo qual implantamos um Plano de Demissão Voluntária (PDV), que teve a adesão de 734 empregados e proporcionou a saída de 218 pessoas do nosso quadro funcional em 2012. O PDV representa um investimento total de R\$ 290,4 milhões para a Companhia, com previsão de economia bruta estimada de R\$ 579,0 milhões, até 2018. Essa ação impactou nossa taxa de rotatividade (*turnover*) que chegou a 8%. GRI LA2

TAXA DE ROTATIVIDADE POR FAIXA ETÁRIA

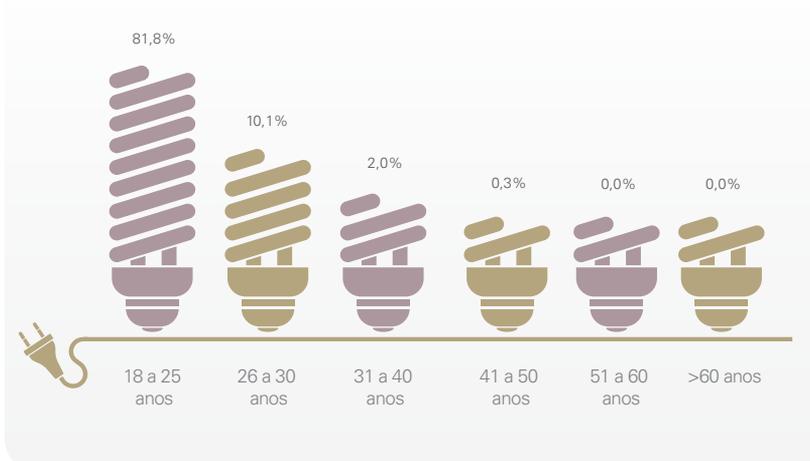
	2010	2011	2012
18 a 25 anos	2,9%	3,8%	0,0%
26 a 30 anos	3,3%	3,5%	1,1%
31 a 40 anos	2,1%	2,4%	1,9%
41 a 50 anos	0,6%	0,5%	3,6%
51 a 60 anos	7,9%	3,2%	19,8%
>60 anos	9,7%	15,9%	20,0%

TAXA DE ROTATIVIDADE POR GÊNERO



Em 2012, contratamos, por meio de concurso público, 52 pessoas para integrar nossa equipe, gerando uma taxa de admissão de 1,4%, e está prevista a contratação de mais 190 pessoas em 2013.

TAXA DE ADMISSÕES POR FAIXA ETÁRIA EM 2012



TAXA DE ADMISSÕES POR GÊNERO



> Gestão de pessoas

Nossas diretrizes relacionadas à gestão de pessoas foram criadas por meio de gestão participativa, envolvendo todos os empregados, representados por grupos de trabalho e sindicatos, e permeiam todas as empresas do Grupo. Seguindo as boas práticas de governança corporativa, possibilitamos a participação dos empregados no nosso processo de administração, buscando alcançar resultados mais assertivos ao alinhar os interesses mútuos. Foi nessa linha que, em 2012, elaboramos a Política de Recursos Humanos do Grupo Celesc, que formalizou práticas em gestão de pessoas desempenhadas desde a fundação da Companhia e fortaleceu a cultura organizacional.

As diretrizes da Política começarão a ser implementadas em 2013, contemplando: Plano Gerencial; adequação no Plano de Cargos e Salários; novo concurso público.

› Ambiente inclusivo e igualitário

Para nós, todos têm o direito de trabalhar em um ambiente livre de discriminação e abuso e que promova oportunidades iguais. Por isso, nós nos manifestamos formalmente contra qualquer tipo de discriminação por meio da nossa Política de Responsabilidade Social e de nosso Código de Conduta Ética.

Como signatários do Pacto Global, formalizamos esse compromisso perante às Nações Unidas e compartilhamos nossas práticas com outras empresas e organizações integrantes dessa iniciativa.

Em 2012, 21,75% dos nossos empregados (767) receberam treinamento em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos. Do total de empregados da área de segurança (40), 97,5% receberam treinamento sobre o tema. Não registramos queixas e casos relacionados a prática discriminatória no ano. GRI HR3; HR4; HR8

› Considerando expectativas

A cada dois anos, realizamos uma Pesquisa de Clima Organizacional, com o intuito de alcançar a excelência de nossa gestão com base nas expectativas de nossos empregados. A última pesquisa, realizada em 2012, contou com a participação de 1.666 empregados próprios e demonstrou um índice de 73,7% de satisfação, 10,4 pontos percentuais a mais que no ano anterior. Foram destacados como pontos positivos os temas: valores e ética, comprometimento e motivação pessoal e identidade e imagem da organização. O tema com menos favorabilidade está relacionado a desempenho e crescimento.

A pesquisa realizada em 2010 apontou os temas saúde e segurança, comprometimento e motivação e identidade e imagem da organização como pontos fortes, enquanto o tema desempenho e crescimento foi apontado como ponto fraco, assim como na pesquisa de 2012. Esse resultado nos guiou para iniciarmos um plano de ação que contemplou a mudança do indicador de treinamento e segurança do trabalho para hora-aula por empregado, criação de uma Instrução Normativa de Pós-Graduação, renovação e criação de novos cursos a distância e extensão do ensino a distância para dependentes. Outras ações para melhoria das condições de trabalho, de segurança, da saúde e do bem-estar dos nossos colaboradores também foram realizadas em atendimento a recomendações da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) e demais pleitos de unidades administrativas da Companhia.



Capacitação e treinamento

Em 2012, investimos cerca de R\$ 1,6 milhão em capacitação e treinamento de nossos empregados, 9,5% a mais que no ano anterior.

De acordo com a demanda, oferecemos cursos desde o ensino fundamental até pós-graduação, além de cursos específicos para atender as solicitações das empresas do Grupo. No ano de relato, por meio da parceria com a empresa Dtcom, especializada em educação e comunicação corporativa, oferecemos aos nossos empregados e seus dependentes eventos de treinamento, presenciais e a distância, totalizando mais de 4 mil participações. **GRI LA10**

	HORAS-AULA 2012	EMPREGADOS 2012	MÉDIA 2012
Cargos com nível superior – Feminino	3.036,5	75	40,5
Cargos com nível superior – Masculino	11.921,3	222	53,7
Gerentes – Feminino	5.176,7	104	49,8
Gerentes – Masculino	14.320,7	326	43,9
Cargos sem nível superior – Feminino	22.201,8	424	52,4
Cargos sem nível superior – Masculino	91.290,3	2.374	38,4

Auxílio-estudante

Criado em 2008, o Programa Auxílio-estudante visa oferecer aos empregados cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), nos níveis fundamental, médio, técnico e superior.

*O Programa é destinado a todos os empregados da Companhia que estejam ativos há, no mínimo, seis meses. Desde sua implantação, já beneficiou 346 pessoas, totalizando um investimento de **R\$ 654.462**.*

ANO	INVESTIMENTO (R\$)
2008	113.535
2009	199.062
2010	174.033
2011	167.832
2012	237.985
Total	654.462

> Ambiente atrativo

Desde 2007, a Celesc possui um plano estruturado de cargos e salários (PCS), regulamentado pelas leis pertinentes. O Plano prevê progressões salariais por tempo de trabalho e merecimento, ano a ano, alternadamente. Os critérios de merecimento estão definidos com base na maturidade profissional, e são avaliados os seguintes fatores de valorização profissional: Avaliação de Desempenho, Formação Profissionalizante, Formação Escolar, Treinamento e Atividades Corporativas.

Em 2012, o menor salário masculino registrado na Celesc era de R\$ 1.417,40, enquanto o menor salário feminino era de R\$ 1.580,43. **GRI EC5**

SALÁRIO-BASE⁶ POR GÊNERO E CATEGORIA FUNCIONAL **GRI LA14**

	2010	2011	2012
Cargo com nível superior - Feminino	5.246,67	6.223,24	6.332,53
Cargo com nível superior - Masculino	6.255,98	7.121,39	7.036,55
Cargo sem nível superior - Feminino	3.187,92	3.480,25	3.670,70
Cargo sem nível superior - Masculino	3.009,11	3.225,18	3.406,08
Gerentes - Feminino	4.317,85	4.041,24	4.252,06
Gerentes - Masculino	5.339,01	5.608,77	5.936,68
Proporção entre o salário base de mulheres em relação aos homens	87,3%	86,1%	87,0%

Os valores são definidos com base na média salarial

Com relação à carreira, por se tratar de uma companhia de natureza pública, a ascensão de cargos da Celesc se dá exclusivamente por concurso público. No entanto, com a aprovação da Política de Recursos Humanos, a Companhia passará a oferecer plano de carreira com base em meritocracia. Em 2012, 95% dos empregados da Celesc aderiram à avaliação de desempenho funcional realizada pela companhia. **GRI LA12**

Benefícios

O pacote de benefícios oferecidos aos nossos empregados vai além do estabelecido por lei. Em 2012, todos os nossos 3.525 empregados, das 16 Agências Regionais e da Administração Central receberam os seguintes benefícios, firmados por meio do Acordo Coletivo de Trabalho: anuênio, gratificação por 25 anos de trabalho, auxílio a empregados que tenham dependentes com deficiência, auxílio aos empregados com deficiência, jornada especial de trabalho aos empregados que possuem dependentes com deficiência, auxílio-enfermidade, auxílio-médico e odontológico, um dia de licença para realização de exames preventivos, programa de reabilitação e readaptação profissional, programa de preparação para a aposentadoria, programa para tratamento de dependência química, seguro de vida e de invalidez, custeio de despesas com acidente em serviço e outras doenças, auxílio-funeral, auxílio para empregado estudante, auxílio-alimentação, auxílio-alimentação de Natal, além da gratificação adicional de férias aos empregados que trabalham há mais de cinco anos na Companhia, licença-prêmio, auxílio-babá/creche, participação nos lucros e resultados, previdência privada e horário flexível, dentre outros. **GRI LA3**

⁶ Salário é o valor estipulado para retribuição pelo trabalho prestado e é pago diretamente para o trabalhador, não envolvendo terceiros.



CELOS

A Celesc oferece planos previdenciários e assistenciais aos empregados e seus beneficiários. Os planos são administrados pela Fundação Celesc de Seguridade Social (CELOS), 36º maior fundo de pensão do País⁷, garantindo a segregação dos fundos garantidores dos benefícios em relação aos recursos da Companhia. Dentre os serviços prestados pela CELOS, destacam-se os planos previdenciários (Misto, Transitório e Pecúlio). Parte desses planos tem obrigações caracterizadas como benefício definido. A obrigação do benefício definido é calculada anualmente, por atuários independentes.

Em 2012, os planos Misto e Pecúlio encontravam-se equilibrados; no entanto, o Plano Transitório apresentou déficit atuarial, para o qual foi elaborado um plano de equacionamento que aguarda aprovação da patrocinadora Celesc.

A taxa de contribuição é de 3,0% a 10,7% do salário, sendo paritária entre empregado e empregador. A Fundação completará 40 anos em 2013, contando com 8.158 participantes, sendo 3.853 ativos e 4.405 participantes assistidos.

A CELOS também oferece benefícios como os planos assistenciais CELOS Saúde e CELOS Saúde Agregados. O Plano CELOS Saúde é essencial aos usuários, por promover ações preventivas que resultam em uma melhor qualidade de vida. Atualmente, o Plano CELOS Saúde oferece cobertura de serviços médicos e odontológicos, atendendo 18.555 usuários. **GRI EC3**

> Saúde e segurança

Para garantir um ambiente de trabalho seguro aos seus empregados, a Celesc investe em iniciativas que visam uma cultura voltada para segurança. As orientações sobre o tema, com base nas normas brasileiras NR-35 e NR-10, são disseminadas por meio de grupos de trabalhos e ações da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), como palestras sobre comportamento seguro. 100% dos empregados são representados por esses grupos. **GRI LA6**

Em 2012, foi desenvolvido o Planejamento Estratégico da Área de Segurança do Trabalho, com a participação dos profissionais do setor, que definiram os conceitos de negócio, missão, visão e objetivos relacionados à prevenção, além de ações a serem realizadas na Companhia em 2013. Por meio do programa Celesc Segura, intensificamos as ações de segurança em toda a nossa força de trabalho.

Quanto às empresas terceirizadas, foram realizadas atividades de inspeção em campo e cobranças frente ao disposto nas Diretrizes para Empresas Contratadas, bem como ações de fiscalização sobre as empresas compartilhadoras, reuniões e treinamento para os técnicos de segurança do trabalho.



⁷ Ranking da – Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (ABRAPP) dezembro de 2012.

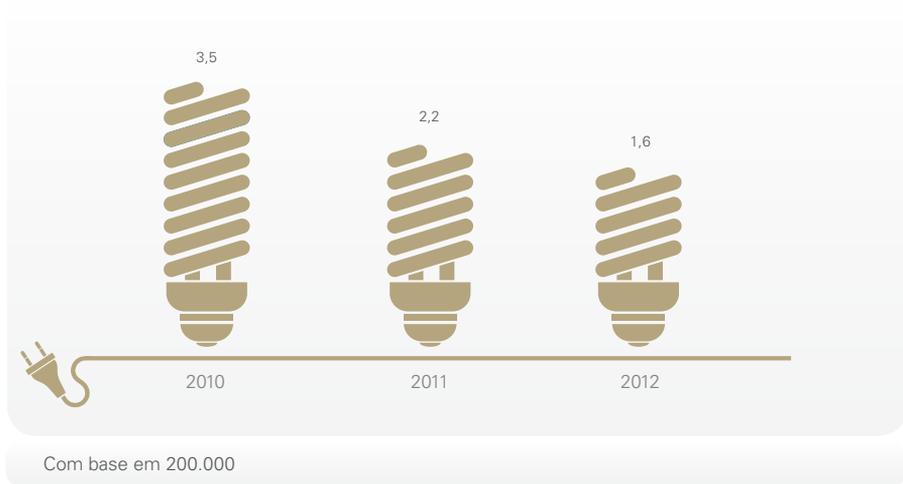
A seguir, apresentamos nosso desempenho em saúde e segurança no ano. **GRI LA7**

TAXA DE FREQUENCIA DE ACIDENTES

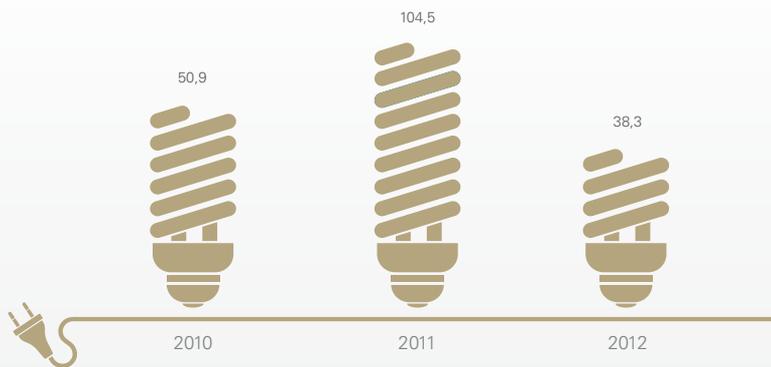


Nossas ações em segurança resultaram na queda da taxa de lesões e gravidade, nos últimos anos, conforme gráficos a seguir:

TAXA DE LESÕES



TAXA DE GRAVIDADE - DIAS PERDIDOS



Com base em 200.000



Rodeio de eletricitistas

Há dois anos, a Celesc incentiva seus empregados a participarem do Rodeio Nacional de Eletricitistas, evento realizado pelo Instituto Abradee de Energia, em parceria com outras instituições, que reúne eletricitistas de todo o Brasil em uma competição que busca prestigiar as melhores práticas, observando as normas de segurança, perícia e habilidade na execução de suas tarefas rotineiras. Em 2012, a Companhia participou de um Rodeio Nacional de Eletricitistas, ficando em sexto lugar.



Qualidade de vida

A Celesc possui uma Política de Bem-Estar estruturada, que abrange e integra todos os programas, projetos e ações voltados à promoção, prevenção e preservação da saúde dos empregados, entendendo a saúde como bem-estar físico, mental e social. Entre eles, estão o Programa de Prevenção e Tratamento do Álcool e Dependência Química (PPTAD); o Programa ViVa – Vivendo e Valorizando a Aposentadoria, que prepara os empregados para a aposentadoria; o Programa de Reabilitação e Readaptação Profissional, Qualidade de Vida (PQV); o Projeto de Tabagismo (PPTT), que prevê um grupo de apoio; e a ginástica laboral.

Todos os programas foram revisados, atualizados e readequados à atual realidade da Companhia; assim, podem suprir as necessidades levantadas pelos indicadores de saúde que foram utilizados como ferramentas para medir o índice de satisfação e motivação dos empregados, como o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PMCSO), anual, a Pesquisa de Clima Organizacional e o índice de absenteísmo.

Em 2012, foram realizadas campanhas preventivas sobre DST/HIV/Aids e uma campanha contra a gripe, que imunizou 2.278 empregados, 65% do total. A Política de Bem-Estar incluiu também um levantamento do absenteísmo na empresa, bem como eventos do Dia Internacional da Mulher e do Dia das Mães, nos quais foi oferecida uma tarde de saúde, beleza e bem-estar.

A empresa lançou o Programa Equilíbrio, no qual instituiu o projeto Nutricional, com palestras nutricionais voltadas a todos os empregados no Estado. Consultas e acompanhamento com nutricionistas são disponibilizados aos empregados que trabalham nas áreas de risco e que estejam acima do peso, com obesidade ou outros fatores que necessitem de tratamento e acompanhamento dietoterápico. Dentro do Programa Equilíbrio, a Empresa iniciou também, na Agência Regional de Florianópolis, um projeto-piloto de Gerenciamento do Estresse. A meta foi construir coletivamente estratégias de gerenciamento do estresse para a adoção de um estilo de vida mais saudável, por meio de acompanhamento e tratamento psicológico. Participaram 64% dos empregados. Tais projetos surgiram do Diagnóstico de Saúde e Estilo de Vida (DSEV), desenvolvido pelo Serviço Social da Indústria (Sesi), com a participação de 1.902 empregados.

Por meio de todas essas ações, previstas em acordos coletivos, a Celesc busca se aproximar dos empregados, proporcionando saúde, segurança, bem-estar, desenvolvimento e benefícios que contribuam para melhorar sua qualidade de vida. 100% dos nossos empregados são abrangidos por acordos de negociação coletiva.

GRI LA4; LA8; LA9

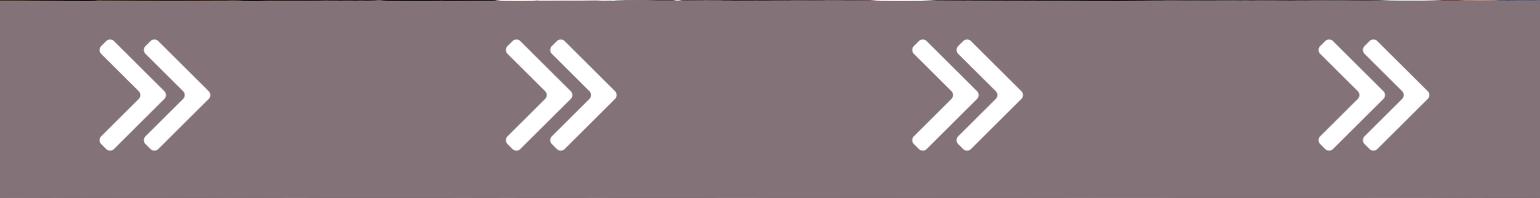


► Comunicação adequada

Um diálogo alinhado é essencial para manter um ambiente harmonioso com os empregados, e por isso, a Celesc possui diferentes canais de comunicação para se relacionar com esse público. Dentre os canais mais efetivos, podemos destacar as videoconferências com o presidente e diretores da Companhia, que transmitem simultaneamente, por videoconferência, e de forma efetiva, todas as informações necessárias aos empregados.

Em 2012, reestruturamos nossa Intranet ampliando a interação dos empregados nas decisões corporativas ao disponibilizar um campo para comentários. Para intensificar e agilizar a comunicação interna, também disponibilizamos um correio eletrônico, murais de recado, além de publicarmos mensalmente o tradicional *Jornal da Celesc*, que traz uma leitura revisada dos fatos mais importantes de cada período. **GRI 4.4**

Como sugestões levantadas por meio dos nossos canais de comunicação, trabalhamos nos seguintes temas: *blog* sobre o PDV, contendo informações essenciais sobre o Programa e espaço para esclarecimentos de dúvidas; apoio ao Rodeio dos Eletricistas; dicas de saúde por meio do "Sanus Vitae"; e o Plano Diretor Celesc 2030.



DESEMPENHO

EMPENHO NAS RELAÇÕES SOCIAIS



Em **2012**, a Celesc elaborou seu primeiro Plano Diretor e iniciou sua preparação para enfrentar os desafios marcados, especialmente, por alterações regulatórias significativas em seus negócios.



Atualmente, a ponte Hercílio Luz passa por uma segunda fase de reabilitação e o anseio do Governo do Estado é entregá-la totalmente recuperada para uso da população.

EMPENHO NAS RELAÇÕES SOCIAIS

Consideramos as expectativas dos nossos stakeholders nas nossas decisões, a fim de construir um relacionamento com base em respeito, ética e transparência.

Nós, do Grupo Celesc, não nos limitamos a comprar e vender energia elétrica. Acreditamos que nosso papel vai além disso e, com base nessa premissa, desenvolvemos projetos para a construção de oportunidades reais de desenvolvimento humano e social que visam atender, de forma simultânea, as demandas empresariais e os interesses das comunidades do entorno de nossas operações. Todos os nossos programas sociais são realizados por meio do negócio Distribuição.

Mantemos diálogos constantes com nossas partes interessadas, o que nos proporciona tomar decisões mais assertivas com

relação às suas expectativas. Foi assim que, em 2012, construímos e aprovamos dois importantes documentos: Política de Responsabilidade Social e Política de Relacionamento com Fornecedores. Ambas têm como objetivo difundir o conceito de sustentabilidade, que pressupõe planejamento estratégico na definição de metas e ações corporativas, norteado na tríplice dimensão: econômica, social e ambiental. Temos como desafio para os próximos anos implantar a Política efetivamente, por meio de planos de ação.

Ademais, foram incluídas metas relacionadas a ações de

responsabilidade social, atreladas à participação de lucros e resultados, via contratos de gestão e de resultados, visando à melhoria de indicadores de eficiência e transparência, entre outros, e à ampliação do desenvolvimento de projetos sociais por Agências Regionais.

Em 2012, aproximadamente 100% das operações incluíram programas de engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento, disponibilizando um total de recursos para a população local de R\$ 271,9 milhões, incluindo ações de cultura, educação, saúde e saneamento, esporte, combate à fome e segurança alimentar, entre outras. 

Gestão inclusiva

A construção da Política de Responsabilidade Social da Celesc contou com a participação de 70 pessoas, em um processo que durou cerca de três meses e foi finalizado com uma consulta pública.

O documento foi elaborado com base na norma ISO 26000 e estabelece diretrizes, normas e procedimentos que assegurem a busca por ações que promovam o desenvolvimento sustentável, por meio de inclusão social, viabilidade econômica e respeito ao meio ambiente, atendendo às necessidades das gerações atuais, sem comprometer a satisfação das gerações futuras, com envolvimento de todos os públicos com os quais se relaciona, e se desdobra em sete princípios: Direitos humanos, Comportamento ético, Prestação de contas, Transparência, Respeito pelos interesses das partes interessadas, Respeito pelo Estado de Direito e Respeito pelas normas internacionais de comportamento.

Merece destaque a retomada da Comissão Interna de Conservação de Energia (Cice), responsável por estabelecer metas e diretrizes sobre consumo consciente, educação ambiental e eficiência energética, entre outros.

Conheça detalhes dos compromissos assumidos acessando:

novportal.celesc.com.br/portal/index.php/celesc-holding/responsabilidade-socioambiental/responsabilidade-social.

➤ Relacionamento com a cadeia de fornecedores

A cadeia de fornecedores do Grupo Celesc é formada a partir de processos públicos, respeitando os preceitos da Lei nº 8.666/93, que estabelece normas para licitações e contratos da Administração Pública, assim como para empresas de capital misto. **GRI EC6**

Ao consolidar a Política de Relacionamento com Fornecedores, a Companhia deu um grande passo, em 2012, com relação à interação com seus parceiros comerciais visando à constante melhoria de condições socioambientais, econômicas e éticas.

O documento tem como objetivo repassar aos fornecedores as regras de conduta adotadas pela Celesc, bem como recomendar que seus fornecedores estendam esses critérios para as empresas por eles contratadas, promovendo a sustentabilidade na cadeia produtiva.

Construída de forma participativa e com base nas melhores práticas do mercado, a Política é composta por uma série de diretrizes que abordam os temas: capacitação; combate à corrupção;

direitos humanos, sociais e relação com os trabalhadores; participação em processos de aquisição e contratação; política de privacidade; meio ambiente; e saúde e segurança. A empresa firma contrato com empresas fornecedoras aprovadas conforme licitação e que atendam a esses critérios e compromissos. Por meio de inspeções regulares em fornecedores considerados críticos e do acompanhamento da execução dos contratos de serviços, inibimos práticas de trabalho infantil e análogo ao escravo. **GRI HR6; HR7** No caso de irregularidades identificadas nas inspeções, o fornecedor ou prestador de serviço é notificado. Não havendo solução de tais pendências, o fornecedor poderá receber advertências, suspensão, rescisão contratual e processo judicial, dependendo da gravidade do ato. Em 2012, 100% dos contratos com fornecedores incluíram cláusulas de direitos humanos, sendo que 80% foram submetidos a inspeções. **GRI HR2**

Processo de compra

Conforme a lei de licitações, o processo de compras na Celesc é aberto para qualquer fornecedor que atenda aos requisitos mínimos para prestação de serviços à

Celesc, o que nos inviabiliza contratar preferencialmente fornecedores locais.

Desde 2011, a Celesc tem trabalhado na revisão dos processos de compras, estoques, pagamento e cobrança. Como resultado dessa iniciativa, já podemos destacar a alta disponibilidade de materiais para execução de obras.

Com apoio de uma consultoria especializada, estamos identificando oportunidades de melhorias na nossa cadeia de suprimentos, com os objetivos de aumentar a eficiência e reduzir custos. Também estamos estudando novos níveis de estoques, ainda melhores e mais apropriados/adequados aos níveis de serviço da empresa. Ademais, efetivamos ajustes em nossos referenciais de preços, com base em pesquisas de mercado e participação em grupos especializados do setor e, estrategicamente, buscamos aumentar o número de fornecedores, bem como o de materiais homologados.

Essas iniciativas possibilitaram uma redução de mais de R\$ 22,0 milhões na comparação entre os valores estimados e os realizados em nossas aquisições em 2012.

Tudo a Ver

Em 2012, a Celesc, em parceria com o Instituto Guga Kuerten (IGK) e a Associação dos Magistrados Catarinenses (AMC), promoveu o primeiro evento Tudo a Ver: o Jovem Debate.

Na ocasião, cerca de 200 jovens, entre 14 e 16 anos, puderam participar de um debate sobre questões que envolvem cidadania e política com o tenista Gustavo Kuerten, o então presidente da Celesc, Antônio Gavazzoni, o presidente da AMC, Sérgio Junkes, e a Jovem Aprendiz Gabriella Cardoso, que já foi vereadora mirim. O evento teve como objetivo aproximar os futuros eleitores aos temas debatidos. Nas próximas edições, serão abordados temas variados, bullying, sexualidade e drogas, entre outros.

› Incentivo ao primeiro emprego

Por meio de projetos como Tô Ligado e Jovem Aprendiz, a Companhia investe em capacitação de jovens de comunidades locais, incentivando, assim, o desenvolvimento socioeconômico local.

Lançado em 2006, o projeto Tô Ligado em um Novo Tempo tem como objetivo capacitar jovens com idade entre 18 e 29 anos das comunidades em que atuamos, e em situação de risco social, para o mercado de trabalho. Desde sua criação, já capacitou mais de 1.500 jovens para os ofícios de guarda-parque, eletricista predial, eletricista comercial e de redes de distribuição. A parceria com empresas terceirizadas tem garantido vagas para esses novos profissionais.

Já por meio do Projeto Jovem Aprendiz, a Celesc garante o primeiro emprego para 170 jovens em situação de pobreza, moradores de casas-lares ou abrigos, com idade entre 14 e 16 anos, obrigatoriamente matriculados e frequentando a escola. Eles recebem meio salário-mínimo, 13º salário, férias, FGTS e seguro. Também contam com apoio de psicóloga e assistente social. No total, trabalham 12 horas semanais na empresa e têm outras oito horas de capacitação nas entidades contratadas.



➤ Diálogo aberto

Desde a fase de implantação de um empreendimento, a Celesc disponibiliza meios de comunicação para as comunidades onde atua com intuito de conhecê-las, assim como oferecer a oportunidade de manifestarem críticas, sugestões e esclarecerem dúvidas.

Todas as iniciativas da Companhia são apresentadas à população, seja na forma de consulta pública, seja na forma de folhetos explicativos, linha direta ou ferramentas eletrônicas disponíveis no *site*.

Por meio de estudos de impactos socioambientais, realizados ainda na fase de viabilização do empreendimento, é realizado um mapeamento das comunidades, considerando suas características sociais, econômicas e culturais. Com base nessas características, desenvolvemos projetos de desenvolvimento socioeconômico, de acordo com a realidade local, sempre preservando recursos naturais e culturais, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

GRI S01

Atualmente, os principais canais de comunicação com o público externo são a Ouvidoria, *call center*, *e-mail* e Fale conosco no web site.

➤ Compromisso com os consumidores

Nossa cadeia de fornecimento é composta por mais de 2 milhões de unidades consumidoras, que dependem da energia em residências, comércios e indústrias e nos motivam a desempenhar nossa missão de prestar serviços de forma eficiente e segura.

Conhecer o consumidor é parte fundamental nesse processo, e, por isso, captamos suas sugestões, expectativas e reclamações por meio de diferentes canais de atendimento: *call center*, unidades presenciais de atendimento, livro de manifestação, atendimento via

mensagem eletrônica, atendimento via agência *web* e Ouvidoria.

Nossos clientes também podem acompanhar o trabalho operacional e participar de nossas iniciativas por meio do Conselho dos Consumidores da Celesc (CONCCEL). O CONCCEL é formado por representantes de todas as classes de consumidores, que contribuem com sugestões para aprimorar o relacionamento entre Companhia, consumidores e sociedade em geral.

Serviços ao cidadão

Em 2011, a Celesc foi a primeira distribuidora de energia brasileira a lançar a Carta de Serviços ao Cidadão, contendo informações relevantes, de interesse dos consumidores, como os principais meios de comunicação, serviços prestados, como entender a conta de energia, direitos e deveres do consumidor, iluminação pública e endereços das Agências Regionais, além de dicas de segurança, economia de energia e primeiros socorros, entre outras. O documento foi elaborado de acordo com critérios do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização (GesPública) e merecedor do prêmio Movimento Catarinense para Excelência (MCE), promovido pela Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc) para estimular a adesão de empresas e órgãos públicos ao Modelo de Excelência da Gestão do Estado.

Conheça detalhes da Carta acessando:

novportal.celesc.com.br/portal/images/conteudos/geral/carta_servicos_celesc.pdf.

➤ Incentivo ao desenvolvimento socioeconômico

Por meio dos programas Banho de Energia e Energia do Futuro, a Celesc apoia e fomenta o desenvolvimento socioeconômico nas comunidades vulneráveis do Estado de Santa Catarina.

Banho de Energia

A Celesc, em parceria com a Secretaria de Agricultura do Estado e a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Epagri), desenvolveu o projeto Banho de Energia, que consiste em distribuir kits compostos pelo equipamento denominado trocador de calor, que inclui um chuveiro, uma caixa de água e tubulação.

O trocador de calor é um sistema inovador de aquecimento de água que aumenta a eficiência energética dos fogões a lenha, reaproveitando o calor que seria desperdiçado nas chaminés. Barato, de fácil instalação e ambientalmente sustentável, o sistema está sendo testado em um projeto-piloto com 200 famílias de 34 municípios das regiões serranas de Santa Catarina, onde o inverno é rigoroso. A Celesc capacitou 300 pessoas na instalação e manutenção dos trocadores de calor, com os objetivos de dar suporte e incentivar o uso consciente da energia elétrica pelas famílias participantes do programa.

Desde sua implantação, em 2012, a Celesc já investiu um total de R\$ 300 mil no projeto e instalou 130 equipamentos. Prevê-se a instalação de mais 70 em 2013. Os resultados preliminares apontam aumento do conforto das famílias, alívio no orçamento doméstico e potencial para reduzir a demanda de energia nos horários de pico.

Energia do futuro

A Celesc, em parceria com a cooperativa Cooper Solar, desenvolveu o projeto Energia do Futuro, que tem como objetivo distribuir aquecedores solares compostos por materiais descartáveis (garrafas PET e embalagens Tetra Pak) a famílias de baixa renda. Além de beneficiar essas famílias, o projeto contribui com a preservação ambiental ao reciclar mais de 500 mil garrafas PET e 500 mil caixas Tetra Pak e fomenta a geração da renda local, já que a cooperativa emprega, atualmente, 24 mulheres, chefes de família, que recebem um salário mensal de R\$ 800,00.

Ademais, a disseminação da tecnologia do aquecedor solar fabricado com materiais reutilizáveis promove a conscientização da comunidade sobre a necessidade da preservação ambiental e do consumo seguro e consciente da energia elétrica. Por meio da capacitação de multiplicadores e do estímulo ao cooperativismo e à geração de renda, o projeto oferece o conforto da disponibilidade de água quente em comunidades carentes. As famílias que instalaram o aquecedor solar em suas residências relataram uma redução de aproximadamente 30% no valor de sua fatura de energia elétrica. Participam do projeto as Regionais de Lages, São Miguel do Oeste, Tubarão e São Bento do Sul.

› Eficiência em prol da comunidade

A Celesc, por meio do Programa de Eficiência Energética (PEE), investe na iniciativa Energia do Bem, que possui um portfólio de atuação que engloba desde a substituição de lâmpadas incandescentes por lâmpadas fluorescentes compactas e a instalação de sistemas de aquecimento de água por energia solar até a substituição de refrigeradores antigos por outros mais eficientes. Em 2012, a Celesc Distribuição investiu R\$ 36 milhões em projetos do PEE. Conheça alguns exemplos a seguir. 

Bônus Eficiente Celesc

A Celesc criou, em 2012, o projeto Bônus Eficiente, com o intuito de promover a eficiência energética residencial, proporcionando ao consumidor a oportunidade de trocar eletrodomésticos ineficientes por eletrodomésticos com selo Procel de eficiência.

Para participar, o consumidor, de posse de suas contas de luz quitadas, vai até uma loja cadastrada no projeto e manifesta o interesse em trocar seu eletrodoméstico. A Celesc encaminha um técnico para avaliação do eletrodoméstico a ser trocado e, caso ele atenda os requisitos estabelecidos, a Companhia concede um bônus de 50% na compra de um novo.

Exercendo a prática de responsabilidade social comum na Companhia, o projeto ainda prevê um auxílio às Apaes de Santa Catarina. Ao adquirir um eletrodoméstico com o "bônus eficiente" de 50%, o consumidor

entregará uma doação à empresa contratada, que dará o destino à Federação das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santa Catarina (Feapaes-SC). Ao final do projeto, todo o valor arrecadado será repassado à Feapaes integralmente, sem incidência de impostos. A doação poderá ser de R\$ 30,00 ou R\$ 50,00, conforme o valor do eletrodoméstico adquirido. A estimativa é arrecadar R\$ 1 milhão.

Conheça detalhes do projeto acessando: www.celesc.com.br.

Programa Indústria + Eficiente

O programa Indústria + Eficiente foi criado com o objetivo de selecionar e financiar, a juro zero, projetos de eficiência energética em instalações industriais para renovar o parque fabril catarinense e reduzir os custos das indústrias com energia elétrica.

Em 2012, a Celesc Distribuição selecionou, por meio de chamada pública, cinco projetos de eficiência energética em instalações industriais, nos quais serão investidos R\$ 20,0 milhões em 2013.

Parte integrante do Programa de Eficiência Energética (PEE) da Celesc, o projeto levou em conta uma pesquisa da Federação, a qual aponta que a indústria catarinense responde por 42,5% de toda a energia consumida no Estado e que 70% dos industriais possuem metas de redução do consumo de energia. Com os valores economizados na tarifa de energia, as indústrias

pagarão o investimento em parcelas, sem juros, até o retorno do capital investido.

› Apoio à cultura

A Celesc incentiva a cultura nas comunidades onde atua por meio de projetos subsidiados pela Lei Rouanet. Em 2012, foram destinados R\$ 450 mil ao projeto de recuperação da Ponte Hercílio Luz, patrimônio histórico de Florianópolis. Para o Fundo de Apoio à Infância e Adolescência (FIA), a Companhia contribuiu com R\$ 113 mil ao Centro de Recuperação Nova Esperança (Cerene). No esporte, com amparo da Lei de Incentivo, foram aplicados R\$ 13 mil no Instituto Guga Kuerten para atendimento a pessoas com deficiência.



Responsabilidade pelo produto

Em julho de 2012, foi lançada a Política de Comunicação da Celesc. No documento estão apresentados os fundamentos da estratégia de comunicação da Celesc Holding e das suas subsidiárias integrais (Celesc Distribuição e Celesc Geração), com detalhamento dos seus macroprocessos, que compreendem a gestão de conteúdo e a forma de comunicação. As premissas ali descritas devem ser praticadas por todas as diretorias, assistências, gerências e pelos profissionais das áreas de comunicação das empresas, com o intuito de assegurar a transversalidade dos seus macroprocessos e o compromisso com a transparência, com os direitos societários, trabalhistas e sociais, com a sustentabilidade dos negócios empresariais e com o prestígio da marca Celesc, em alinhamento à Política de Responsabilidade Social da Companhia e ao seu Código de Conduta Ética. Além disso, nossas comunicações de *marketing* ou publicidade respeitam as legislações pertinentes, como o Conselho de Autorregulamentação Publicitária (Conar). 

Satisfação do cliente

A Celesc Distribuição tem o compromisso de fornecer energia de forma segura e eficiente e, dessa forma, construiu um relacionamento de respeito com seus clientes, evidenciado nas pesquisas de satisfação realizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee).

Segundo o resultado da pesquisa realizada pela Aneel, o Índice de Satisfação dos Clientes da Celesc é de 62,17%, enquanto a pesquisa realizada pela Abradee apontou um Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida (ISQP) de 83,9%.

Em relação ao total de ligações atendidas em 2012, a proporção de reclamações foi de 1,44%, uma redução significativa em relação aos 8,73% verificados em 2011. O número absoluto de reclamações de consumidores encaminhadas à empresa foi de 807,31 mil, inferior ao 1,05 milhão do ano anterior. As principais reclamações à empresa referem-se à emergência (88,76%) e às interrupções no fornecimento (71,13%). Quase 30% foram consideradas procedentes, e a totalidade destas foi solucionada, sendo 83,31% no prazo de até 30 dias.

Em 2012, a área comercial da Celesc foi recertificada na ISO 9001:2008 por ter uma gestão orientada na qualidade e na melhoria contínua do serviço que oferece aos seus clientes.

Para manter o certificado, a Celesc criou uma comissão formada por empregados do Departamento de Gestão de Clientes e Receita e das Agências Regionais, que trabalha para garantir o cumprimento das diretrizes e a validação do selo. 



BALANÇO SOCIAL

1. BASE DE CÁLCULO		2012 valor (mil reais)			2011 valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)		4.545.214			4.191.414		
Resultado operacional (RO)		(499.210)			446.097		
Folha de pagamento bruta (FPB)		893.097			571.099		
2. INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	Valor (mil reais)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil reais)	% sobre FPB	% sobre RL	
Alimentação	23.857	2,7	0,5	23.284	4,1	0,6	
Encargos sociais compulsórios	108.932	12,2	2,4	107.437	18,8	2,6	
Previdência privada	25.423	2,8	0,6	25.907	4,5	0,6	
Saúde	514	0,1	0,0	24.775	4,3	0,6	
Segurança e saúde no trabalho	2.590	0,3	0,1	2.473	0,4	0,1	
Educação	245	0,0	0,0	140	0,0	0,0	
Cultura	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	
Capacitação e desenv. profissional	1.392	0,2	0,0	1.227	0,2	0,0	
Creches ou auxílio-creche	1.118	0,1	0,0	1.062	0,2	0,0	
Participação nos lucros ou resultados	11.054	1,2	0,2	17.262	3,0	0,4	
Outros	80.153	9,0	1,8	55.467	9,7	1,3	
Total – Indicadores sociais internos	255.278	28,6	5,6	259.034	45,4	6,2	
3. INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL	
Educação	1.940	-0,4	0,0	1.943,00	0,4	0,0	
Cultura	24.974	-5,0	0,5	43.143,00	9,7	1,0	
Saúde e saneamento	378	-0,1	0,0	5.586,00	1,2	0,1	
Esporte	36.659	-7,3	0,8	62.168,00	13,9	1,5	
Combate à fome e segurança alimentar	206.772	-41,4	4,5	221.740,00	49,7	5,3	
Outros	1.143	-0,2	0,0	1.073,00	0,2	0,0	
Total das contribuições para a sociedade	271.866	-54,5	6,0	335.653	75,2	8,0	
Tributos (excluídos os encargos sociais)	1.926.673	-385,9	42,4	1.958.239	439,0	46,7	
Total – Indicadores sociais externos	2.198.539	-440,4	48,4	2.293.892	514,2	54,7	
4. INDICADORES AMBIENTAIS	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL	
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	35	-0,0	0,0	423	0,1	0,0	
Investimentos em programas e/ou projetos externos	150.780	-30,2	3,3	93.918	21,0	2,2	
Total dos investimentos em meio ambiente	150.815	-30,2	3,3	94.341	21,1	2,2	
Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:		(X) não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%		() não possui metas (X) cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%			
5. INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2012	2011					
Nº de empregados(as) ao final do período	3.550	3.674					
Nº de admissões durante o período	55	18					
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	1.577	1.956					
Nº de estagiários(as)	157	172					

Nº de empregados(as) acima de 45 anos	2.280	2.266
Nº de mulheres que trabalham na empresa	613	657
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	24,18	22,00
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	120	63
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	1,63	0,73
Nº de pessoas com deficiência ou neces. especiais	31	30

6. INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL

	2012	Metas 2013
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	26,29	16,97
Número total de acidentes de trabalho	100	90
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos os empregados	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos os empregados
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos os empregados <input checked="" type="checkbox"/> todos + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos os empregados <input checked="" type="checkbox"/> todos + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT <input checked="" type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos os empregados	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos os empregados
A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos os empregados	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos os empregados
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados <input type="checkbox"/> serão sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> apoia <input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input checked="" type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apoiará <input type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 807.313 no Procon ND na Justiça 1.095	na empresa 1.051.676 no Procon ND na Justiça 1.124
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa 100% no Procon ND na Justiça 2%	na empresa 100% no Procon ND na Justiça ND
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2012: 3.063.485	Em 2011: 3.534.353
Distribuição do valor adicionado (DVA):	82,2% governo 23,8% colaboradores 2,4% terceiros (8,4%) retido	70,8% governo 16,6% colaboradores 2,9% acionistas 3,6% terceiros 7,0% retido

7. OUTRAS INFORMAÇÕES

CNPJ: 83.878.892/0001-55 **UF:** SC

Coordenação:

Viviani Bleyer Remor – Fone: (48) 3231-5520

E-mail: vivianibr@celesc.com.br

Setor Econômico: Holding de Capital Aberto

Contador:

José Braulino Stähelin – Fone: (48) 3231-6030

E-mail: jbraulinos@celesc.com.br

CRC/ SC: 18.996/O-8

“ESTA EMPRESA NÃO UTILIZA MÃO DE OBRA INFANTIL OU TRABALHO ESCRAVO, NÃO TEM ENVOLVIMENTO COM PROSTITUIÇÃO OU EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇA OU ADOLESCENTE E NÃO ESTÁ ENVOLVIDA COM CORRUPÇÃO”

“NOSSA EMPRESA VALORIZA E RESPEITA A DIVERSIDADE INTERNA E EXTERNAMENTE”



Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI

A GRI neste ato declara que **Grupo Celesc** apresentou seu relatório “Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012” para o setor de Serviços de Relatório da GRI, que concluiu que o relatório atende aos requisitos de Nível de Aplicação B.

Os Níveis de Aplicação da GRI comunicam quanto do conteúdo das Diretrizes G3.1 foi aplicado no relatório de sustentabilidade enviado. O Exame confirma que o conjunto e número de itens de divulgação exigidos para aquele Nível de Aplicação foram cobertos pelo relatório e que o Sumário de Conteúdo da GRI é uma representação válida das informações exigidas, conforme descritas nas Diretrizes G3.1 da GRI. Para a metodologia, ver www.globalreporting.org/SiteCollectionDocuments/ALC-Methodology.pdf

Os Níveis de Aplicação não fornecem um parecer sobre o desempenho de sustentabilidade da organização relatora nem sobre a qualidade das informações contidas no relatório.

Amsterdã, 2 de julho 2013

Nelmara Arbex
Vice-Presidente
Global Reporting Initiative



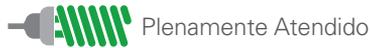
A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização baseada em redes pioneira no desenvolvimento da estrutura para elaboração de relatórios de sustentabilidade mais usada no mundo e está comprometida com sua melhoria contínua e aplicação em todo o mundo. As Diretrizes G3 da GRI estabeleceram os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e relatar seu desempenho econômico, ambiental e social. www.globalreporting.org

Isenção de Responsabilidade: No caso do relato de sustentabilidade incluir links externos para materiais audiovisuais, entre outros, esta declaração irá referir-se apenas ao material submetido à GRI no momento do Exame em 21 de junho 2013. A GRI exclui expressamente a aplicação desta declaração a alterações posteriores aos referidos materiais.

FORMAS DE GESTÃO

	Descrição GRI	Página	Status
Formas de Gestão - Desempenho Econômico			
Aspectos	Desempenho Econômico	60	Completo
	Presença no Mercado	94	Completo
	Impactos Econômicos Indiretos	46	Completo
	Eficiência do Sistema	23	Completo
Formas de Gestão - Desempenho Ambiental			
Aspectos	Energia	75	Completo
	Água	75	Completo
	Biodiversidade	75	Completo
	Emissões, Efluentes e Resíduos	75	Completo
	Produtos e Serviços	75	Completo
	Conformidade	75	Completo
	Geral	75	Completo
Formas de Gestão - Desempenho Social - Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente			
Aspectos	Emprego	91	Completo
	Relações entre os Trabalhadores e a Governança	98	Completo
	Saúde e Segurança no Trabalho	95, 98	Completo
	Treinamento e Educação	92	Completo
	Diversidade e Igualdade de Oportunidades	91	Completo
	Remuneração igualitária entre homens e mulheres	94	Completo
Formas de Gestão - Desempenho Social - Direitos Humanos			
Aspectos	Práticas de Investimentos e de Processos de Compra	91	Completo
	Não-Discriminação	91	Completo
	Trabalho Infantil	103	Completo
	Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo	103	Completo
	Práticas de Segurança	91	Completo
	Remediação	91	Completo
Formas de Gestão - Desempenho Social - Sociedade			
Aspectos	Comunidades Locais	102	Completo
	Corrupção	50	Completo
	Políticas Públicas	46	Completo
	Conformidade	46	Completo
Formas de Gestão - Desempenho Social - Responsabilidade pelo Produto			
Aspectos	Rotulagem de Produtos e Serviços	108	Completo
	Comunicações de Marketing	108	Completo
	Acesso	23	Completo

ÍNDICE REMISSIVO GRI



Plenamente Atendido



Parcialmente Atendido

Descrição GRI	Página	Conteúdo	Status
Indicadores Gerais			
1. Estratégia e análise			
1.1. Declaração do presidente sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.	9		
1.2. Principais impactos, riscos e oportunidades.	56		
2. Perfil organizacional			
2.1. Nome da organização.	22		
2.2. Principais marcas, produtos e/ou serviços.	22		
2.3. Estrutura operacional.	22		
2.4. Localização da sede da organização.	23		
2.5. Atuação geográfica.	22		
2.6. Natureza jurídica.	23		
2.7. Mercados atendidos.	23, 30		
2.8. Porte da organização.	18, 19, 22, 64		
2.9. Principais mudanças no ano.	23		
2.10. Reconhecimentos e prêmios.	34		
3. Parâmetros para o relatório			
Perfil do relatório			
3.1. Período coberto pelo relatório.	14		
3.2. Relatório anterior.	14		
3.3. Periodicidade.	14		
3.4. Dados para contato.	121		
Escopo e limite do relatório			
3.5. Definição do conteúdo.	14, 15		
3.6. Limite do relatório.	14		
3.7. Escopo e limite do relatório.	14		
3.8. Base para a elaboração do relatório.	14		
3.9. Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório.			
3.10. Consequências de reformulações de informações.	14	Primeiro relatório.	
3.11. Mudanças significativas.	14	Primeiro relatório.	

Sumário de conteúdo da GRI

3.12. Localização das informações.	112		
3.13. Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório.		Não há verificação externa.	

4. Governança, compromissos e engajamentos

Governança

4.1. Estrutura de governança.	43		
4.2. Identificação dos principais executivos.	44		
4.3. Conselheiros independentes.	44		
4.4. Canais de comunicação com o Conselho.	47, 99		
4.5. Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental).	57		
4.6. Conflitos de interesse.	42, 50		
4.7. Processo para determinação da composição, qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança e de suas comissões, incluindo qualquer consideração de gênero e outros indicadores de diversidade.			
4.8. Valores, códigos e princípios internos.	44		
4.9. Atuação do Conselho na avaliação do desempenho de sustentabilidade.	6		
4.10. Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social.	46	Atualmente não existem processos para autoavaliação do desempenho	

Compromissos com iniciativas externas

4.11. Princípio da Precaução.	46, 80	A Política para Gestão de Riscos da empresa ainda deverá ser desdobrada e implementada internamente.	
4.12. Cartas, princípios e iniciativas.	38		

Engajamento das partes interessadas

4.13. Participação em associações.	48		
4.14. Relação dos <i>stakeholders</i> .	14, 46		
4.15. Identificação dos <i>stakeholders</i> .	14, 46		
4.16. Engajamento dos <i>stakeholders</i> .	46		
4.17. Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e que medidas a organização tem adotado para tratá-los.	14, 15		

Indicadores de desempenho

Desempenho econômico

EC1. Valor econômico gerado e distribuído.	65, 66		
EC3. Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	95		
EC4. Ajuda financeira significativa recebida do governo.		A Celesc não recebe ajuda financeira do governo.	



EC5. Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário-mínimo local.	94	
EC6. Políticas, práticas e proporções de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	103	
EC8. Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades <i>pro bono</i> .	Em 2012, a Celesc não registrou investimentos em infraestrutura.	

Desempenho ambiental

Energia

EN3. Consumo de energia direta discriminado por fonte primária.	76	
EN4. Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária.	76	
EN6. Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.	107	

Água

EN8. Total de retirada de água por fonte.	76	
--	----	--

Biodiversidade

EN11. Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	79, 80	
EN12. Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	80, 81	
EN15. Número de espécies na lista vermelha da IUCN.	80	

Emissões, efluentes e resíduos

EN22. Peso total de resíduos, por tipo e métodos de disposição.	77	
EN23. Número e volume total de derramamentos significativos.	82	

Produtos e serviços

EN26. Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	75, 81	
EN28. Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	82	<p>Não foram registradas multas significativas no ano de 2012. São consideradas multas significativas as que atingem 1% do faturamento da Companhia.</p>
EN30. Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	74	

Desempenho social – Práticas trabalhistas		
Emprego		
LA1. Perfil dos trabalhadores.	86, 87	
LA2. Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.	90, 91	
LA3. Comparação entre benefícios a empregados de tempo integral e temporários.	94	
LA4. Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	99	
Saúde e segurança no trabalho		
LA6. Percentual de empregados representados em comitês formais de segurança e saúde.	95	
LA7. Taxa de lesões, doenças ocupacionais e dias perdidos.	96, 97	
LA8. Programas de educação, prevenção e controle de riscos.	99	
Treinamento e educação		
LA9. Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	99	
LA10. Média de horas de treinamento por ano.	93	
LA12. Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	94	
LA13. Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	88	
LA14. Proporção de salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional e locais de operação significativos.	94	

Desempenho social – Direitos humanos		
Práticas de investimentos e de processos de compra		
HR2. Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	103	
HR3. Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que receberam treinamento.	92	
HR4. Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	92	
Não discriminação		
HR6. Medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	103	
HR7. Medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado.	103	
HR8. Porcentagem do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações.	92	



Desempenho social – Sociedade		
Comunidade		
S01. Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades.	102, 105	
Corrupção		
S02. Unidades submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção.	51	
S03. Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção passar para a linha de cima	51	
S04. Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	51	
S06. Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.		De acordo com nossa regulamentação jurídica, não podemos destinar contribuições financeiras para partidos políticos ou instituições relacionadas.
S08. Descrição de multas significativas e número total de sanções não monetárias.		Não foram registradas multas significativas no ano de 2012. São consideradas multas significativas as que atingem 1% do faturamento da Companhia.

Desempenho social - Responsabilidade pelo produto		
Rotulagem de produtos e serviços		
PR5. Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	108	
PR6. Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários.	108	
Setorial		
EU1. Capacidade instalada, separada por fonte de energia primária e regime regulatório.	28	
EU2. Energia enviada para a rede, detalhada por fonte primária de energia e regime regulatório.	29	
EU3. Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais.	24	
EU4. Extensão das linhas de transmissão e distribuição superficial e subterrânea, por regime regulatório.	24	
EU6. Modelo de gestão para garantir a confiabilidade e a disponibilidade de eletricidade em curto e longo prazos.	25, 30, 46	
EU7. Programas de gerenciamento de demanda (DSM), incluindo programas residenciais, comerciais, institucionais e industriais.		A Celesc não possui programas de gerenciamento de demanda (DSM).
EU8. Atividades de pesquisa e desenvolvimento e gastos com o objetivo de prover eletricidade de modo confiável e promover o desenvolvimento sustentável.	57	
EU12. Perdas na transmissão e distribuição de energia como porcentagem do total de energia.	26	
EU18. Porcentagem de trabalhadores terceirizados e subcontratados submetidos a treinamento relevante em saúde e segurança.		A Celesc não fornece nenhum tipo de treinamento para contratadas. No caso da segurança do trabalho, apenas efetuamos a cobrança desses treinamentos em termos de cumprimento das NRs.

EU19. Participação de <i>stakeholders</i> no processo de tomada de decisão relacionado ao planejamento de energia e desenvolvimento de infraestrutura.	46	
EU21. Medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programas de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração.		A Celesc Geração não possui formalmente medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programas de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração.
EU23. Programas, incluindo aqueles em parceria com o governo, para melhorar ou manter acesso à eletricidade e serviços de apoio aos consumidores.	51	
EU28. Frequência de interrupção de energia.	25	
EU29. Duração média de interrupções de energia.	25	



*DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente: Cleverson Siewert

Diretor de Planejamento e Controle Interno: Clairton Belem da Silva

Diretor de Relações com Investidores, Controle de Participações e Novos Negócios: André Luiz de Rezende

Diretor Econômico-Financeiro: José Carlos Oneda

Diretor Comercial: Eduardo Cesconeto de Souza

Diretor de Gestão Corporativa: André Luiz Bazzo

Diretor de Regulação de Gestão de Energia: Antonio José Linhares

Diretor de Distribuição: James Alberto Giacomazzi

Diretor de Geração e Transmissão: Enio Andrade Branco

**Composição em Junho/2013.*

CRÉDITOS

A elaboração deste primeiro Relatório de Sustentabilidade, com base na metodologia da *Global Reporting Initiative* (GRI) é o resultado do esforço conjunto da equipe de profissionais do Grupo Celesc. Agradecemos a participação e o comprometimento de todos.

Coordenação Geral: Diretoria de Relações com Investidores, Controle de Participações e Novos Negócios

Coordenação Executiva: Departamento de Relações com Investidores

Consultoria GRI e Texto: Keyassociados

Design Gráfico: Sociedade Coletiva

Revisão: Assertiva Produções Editoriais Ltda.

Fotos: Acervo Celesc e Shutterstock

Publicação: 2013

Contatos: 

Centrais Elétricas de Santa Catarina

Endereço: Avenida Itamarati, 160, Itacorubi – CEP 88034-900 – Florianópolis (SC)

A/C: Depto. Relações com Investidores

Telefone/Fax: +55 (48) 3231-6223

E-mail: ri@celesc.com.br

Site: www.celesc.com.br

